FON FON
ANNO XXIII — N.° 22
Rio, 1 de Junho de 1929
Preço: 1$000
OROZIO BELEM
RIO

...e quando já estava 'promptinha' para o baile, dôr de dentes! —

Adeus sonhada noite de alegria!

Alguem, entretanto, lembrou-se da* CAFIASPIRINA. *Dois comprimidos, um copo com agua, cinco minutos, e . . . alliviada por completo!

Desde então, afim de que nenhuma dôr possa roubar-lhe as suas horas de alegria, tem ella sempre á mão um tubo da preciosa

O mais seguro que existe contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.

Filha de Eva

PELA estrada cheia de sol, larga faixa arroxeada cortando a vegetação luxuriante e montanhosa, seguiam rumo da villa os dois irmãos: o Quim e a Leonô.

A Leonô, alta, fina, esbelta, mãos e pés pequenos, dentes muito brancos e pelle muito escura, estatueta talhada em ébano, dahi a dois dias uniria sua vida á do José, o melhor camarada da fazenda, rapagão desempenado, herculeo e quasi branco, que a amava com todo o ardor e toda a languidez de seu temperamento de mestiço.

Caminhando ao lado do irmão, ella, de olhos semi-cerrados, recordava a grande scena da vespera. Chamando-a á Casa Grande, a senhora D. Anna a presenteára com alguns sabios conselhos e um vastissimo embrulho, que, aberto, mostrou, aos olhos extasiados da creoulinha confusa e intimidada, um lindo vestido de étamine ramalhuda, duas fronhas bordadas, uma colcha de linho e uma carteira contendo 50$000.

50$000! Apertando a carteira na mão, a menina, que nunca vira tanto dinheiro junto, promettia a si mesma comprar com elles todas as coisas bonitas da loja de "Seu" Habib, o syrio proprietario do unico estabelecimento commercial do Espraiado e que vendia tecidos, calçados, armas, trens de cozinha, doces, perfumarias, salames, linguiças, etc., etc. tudo na mais perfeita miscelanea.

O sol agora escaldava, aljofrando de suor o rosto carrancudo do Quim, que lá ia, marchando offegante, respirando alto, sem proferir uma palavra.

A lixa em flôr impregnava o ar com seu aroma vivo e penetrante, causando uma embriaguez de somno. Ingazeiros verdes offereciam aos que passavam as suas favas de mel. Orchidéas e cipós enroscavam-se em abraços fortes, afflictivos, tentaculares, ao tronco vetusto dos jequitibás e das palmeiras.

Tomaram por um atalho para encurtar o caminho. Como um galho de murta viesse roçar-lhe a face, pela primeira vez Leonô notou a semelhança dessa flôr com as da laranjeira que enfeitavam a sua grinalda de noiva e que, inda ha pouco, ella experimentára ao pequenino espelho que lá estava pregado á parede mal caiada de seu quartinho pobre.

....

Sôava meio-dia e no humilde campanario do Espraiado as notas claras do "Angelus" cantavam alegremente, festivamente, quando os dois irmãos chegaram á villa.

Gallinhas ciscavam nas ruas; crianças sujas armavam ás portas das casas estilingues e arapucas.

Na loja de "Seu" Habib, a Leonô quedou-se indecisa, perplexa, sem saber como decidir. As contas negras e reluzentes de seus lindos olhos ternos passaram e repassaram por todas as prateleiras repletas de maravilhosas "bugigangas" e foram cahir fascinadas num chapéo de seda azul, vistoso alcaide que depois de rolar pelas vitrinas do Braz e Santa Ephigenia, fôra ter ás longinquas regiões do Espraiado, para tentação e cobiça das simples sertanejas.

— Quanto custa este chapéo? perguntou a medo.

— 60$000.

— Ah! fez ella, desconsolada. Muito caro. Inda se "fosse" uns 50...

O Quim julgou necessario intervir.

— Ocê tá louca Leonô? Aqui não se usa disso. Compre antes umas panella e umas chicra. Pé no chão e de chapéo. Tem graça. E depois ocê é negra.

— Pois então eu levo esta bonequinha, tão bonita que até dorme.

E apoderou-se amorosamente duma caixa de papelão, onde jazia amarrada uma bruxa de louça com cabellos frisados.

Mas o syrio, profundo conhecedor da alma feminina, vendo perigar um esplendido negocio, atacou-a com uma argumentação que nunca falha.

— Leva o chapéo Leonô. Deixa bor 50$000; de graça. Fica chic bra ocê; fica barece moça da cidade".

....

Diminuira o calor. Um vento brando, impregnado do cheiro saudavel de matto virgem, agitava num sussurro as copas das arvores seculares. De volta á fazenda, desciam a serra o Quim e a Leonô. Elle, indignado, caladissimo. Ella, contente, risonha, cantarolando á meia voz, trazendo em equilibrio, sobre a cabecinha ôca, o chapéo de seda azul, fantasticamente azul, azul como esse céo de janeiro, que brilhava scintillando acima de seus olhos.

MARCO A. MARTINS.

O Commentario

A revolução mexicana é um dos factos mais empolgantes da opinião publica nos ultimos tempos. O que admira nella não é a fereza dos fusilamentos ou a tenacidade e violencia dos combates; porém a sua eclosão subita e o seu célere alastramento.

O Mexico é o paiz dos contrastes desde os mais recuados tempos. Habitado por um povo eminentemente catholico. Educado á sombra da Igreja, fervoroso crente, elle viu uma minoria reaccionaria galgar as cumeadas do poder e inciar e levar por deante uma das mais terriveis perseguições religiosas de que ha noticia desde a antiguidade. Ficou como attonito. Parecia não se dar conta do que se passava. E o arrôcho das leis perseguidoras augmentava dia por dia, tingindo-se a terra mexicana, como uma arena de circo romano, com o sangue nobre dos martyres.

De repente, uma explosão, exercitos revolucionarios surgem do proprio sólo como por milagre e travam-se longas, sangrentas batalhas.

Paiz de contrastes...

Um Homem Honrado

(Por Carlos BLENARD)

MEU distincto amigo Rafael Lopes, — o artista cuja fama como pintor futurista transpoz o oceano — absorveu, sem maiores esforços, seu undecimo *chopp* duplo e sem que seu rosto denotasse satisfação de especie alguma. Desde que se sentára á mesa do habitual bar, sua physionomia revelava a tristeza que lhe inundava a alma dando-lhe o desconsolador aspecto de um gorro de dormir...

Cansado, por fim, de contemplar seu triste abatimento, atrevi-me a perguntar:

— Mas, Rafael, podemos saber a causa dessa pasmosa tristeza que te invadiu e cujo contagio começamos a sentir?

— Já que tanto insistis, não tenho outro remedio sinão revelar-vos a magoa que me consome — respondeu o mestre, levantando a vista para as regiões ethéreas, e cofiando com mão nervosa, o inextricavel bosque formado pelos cabellos de sua barba hirsuta. — O que tenho, meus amigos, é que me convenci de que sou um individuo muito honrado e que, por mais esforços que realize, não poderei nunca desfazer-me dessa virtude.

Um rúm-rúm, que paulatinamente se foi elevando de tom, passando da surpresa á desapprovação, acolheu essa paradoxal declaração. Rafael, abrindo ambas as mãos em fórma de leque, extendeu-as em gesto de apaziguar esse murmurio que ameaçava eternizar-se E, conseguido o silencio, narrou-nos uma extravagante historia, cuja versão mais ou menos tachigraphica procurarei transcrever a seguir:

— Sim, meus queridos amigos!... Garçon, outro chopp duplo! Todos vós sabeis até onde chega a honradez, que é patrimonio de minha pessôa. Trago-a tão incrustada dentro de meu sêr, que até em meus sonhos sou honrado. Sou um bicho raro em nosso ambiente, pois pago o aluguel de minha casa, meu alfaiate e minhas dividas, pequenas ou grandes, nas datas exactas de seu vencimento. Pois bem: quiz evadir-me dessa vida demasiado moral e foi-me impossivel. A honradez assemelha-se, em minha opinião autorizada, a uma immensa verruga que desfigura um individuo desde seu nascimento: é a cousa mais difficil que existe para poder a gente della se desfazer. Ouvi-me, e julgae-me si tenho ou não razão de lançar taes affirmações.

" Vendo-me na imprescindivel obrigação de obter minha carteira de identidade, compareci á secção competente, na policia, afim de preencher os requisitos exigidos para esse fim. Formaram-me um expediente, dentro do qual uma grande folha de papel, onde apparecia em grandes letras o suggestivo titulo *Antecedentes judiciaes*, ostentava um amplo risco negro traçado em diagonal e atravessando uma infinidade de quadrinhos nos quaes deviam figurar as condemnações que me houvessem sido impostas durante minha existencia. Contemplando essa pagina em branco, atravessada por esse risco negro, tive uma idéa que talvez vos pareça ridicula, anormal ou como queiram qualifical-a, mas que depressa se transformou em obsessão: "Ter alguma cousa escripto nesses virgens quadrinhos."

" Immediatamente puz em pratica um plano para conseguir meu proposito. Procurei que a policia me apressasse, pois queria dormir no xadrez de contraventores, ver-me accusado ante a justiça, ser internado na Penitenciaria. Para

começar e embora timidamente, ensaiei o escandalo nocturno.

" Adquiri um sonoro clarim, e á uma hora da madrugada atravessei a praça Floriano Peixoto e enfiei-me na Avenida Rio Branco, deitando no ar notas capazes de fazer estalar os ouvidos de um surdo. Na primeira esquina, e quando ensaiava a "Dorinha...", um alentado guarda aproximou-se, e, apoderando-se do instrumento, segurou-me pelo braço e levou-me á delegacia. Segui-o encantado: Ia obter minha primeira condemnação!

" Quiz o acaso que fôsse o proprio commissario quem me interrogasse. Pediu-me meus documentos de identidade, que eu entreguei sem resistencia. E sabeis o que fez esse funccionario, depois de os ter lido?

" Apenas isto: cahiu em gostosas gargalhadas e declarou que se tratava de uma pilheria de um artista bohemio, em farra. Deu-me, depois, um aperto de mão, aconselhou-me a não repetir a pilheria, chamou um automovel e me fez acompanhar por um soldado até meu apartamento. Eu havia errado o tiro!

" No dia seguinte, retransformar-me em ladrão e experimentei o roubo.

" Aproveitando a ausencia de meu amigo Trigo, quebrei um vidro da janella de seu gabinete, esgueirei-me pelo buraco, apanhei a chave de seu cofre de ferro no logar onde elle costumava escondêl-a, isto é, sob a pelle de tigre que cobria o chão, — abrio-o e me apoderei do magnifico collar de perolas que sua esposa orgulhosamente ostentava em noites de theatro ou em bailes de gala.

" A' noite escrevi a Trigo uma extensa carta, confessando-lhe cynicamente minha acção, e redigida em termos tão violentos e intensivos, que imaginei não poderia ter nenhuma especie de escrupulo em denunciar-me á fazer-me encarcerar.

" Pois quereis saber o que fez elle? Veiu correndo á minha casa dizendo-me:

" — Abriste meu cofre de ferro? Com que?

" — Ora, com a chave — respondi-lhe. — Simplesmente, com a chave!

" — Oh! E onde a encontraste?

" — Em seu logar habitual!... Debaixo da pelle...

A base da saúde é a alimentação.
No Refrigerador "General Electric", a carne, as fructas, o leite, etc., estão isentos de deterioração porque são conservados sob um frio secco, intenso, uniforme e constante de cinco gráos acima de zero, sem perder suas propriedades nutritivas.
O Refrigerador "General Electric" é dentre todos os seus congeneres o que offerece as mais incontestaveis vantagens pela sua perfeição, economia, simplicidade e efficiencia.
Venha ver o Refrigerador "General Electric". Funcciona sem ruido graças a perfeição do seu machinismo. Não precisa ser lubrificado e nunca lhe dará aborrecimentos nem preoccupações.
Queira enviar-me o seu boletim sobre Refrigeradores G. E.
NOME
DIRECÇÃO
GENERAL ELECTRIC
Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 60/64

UM HOMEM HONRADO

(Conclusão.)

"— A pelle de tigre! ... A pelle! ... — exclamou elle, batendo na fronte e lançando uma estrondosa gargalhada. — E' verdade! ... Não me-recordava! ...

"E dizendo isso, elle me abraçava, me matava de satisfação.

"— Havia mais um uma se semana — proseguiu — que eu procurava essa ditosa chave por toda parte, sem poder lembrar-me onde a tinha escondido. Graças a ti, a encontro, afinal! Que maravilha que tu és! Sempre o mesmo! Opportuno! Bom amigo!

"E dizendo isso, continuava incessantemente dando palmadinhas na fronte. Depois, proseguia:

"— Obrigado, meu amigo! Um milhão de agradecimentos pelo serviço que me prestaste, pois não me animava a chamar um ferreiro. Quanto ao collar de perolas, guarda-o, si queres. Será uma recordação de tua façanha. Mas não vás empenhal-o, porque não te darão por elle nem dez mil réis. E' uma bôa imitação do verdadeiro que está guardado em uma caixa de segurança do Banco. Mas não vale grande cousa!

"Outra vez eu tinha errado o tiro.

"Resolvi, então, appellar para o assassinato... Sim, senhores, matei um homem! Inteiramente convencido de que só um crime podia levar-me á realização de meus desejos, embora, depois, me mandassem para a Ilha Grande, me postei, ás tres da madrugada, em uma esquina lobrega da Saúde. Estava armado com um revolver de grande calibre e terminantemente decidido a fazer fogo e matar o primeiro homem que cruzasse em meu caminho. A loucura do crime cegava-me.

"Eram tres e um quarto, quando uma vigorosa silhueta se perfilou sobre o fundo escuro do céo. O individuo andava apressadamente para onde me encontrava eu, de tocaia.

"Chegou! Pum! Com um só tiro o fiz tombar. A bala atravessára-lhe o coração. Um crime estupendo! Unico!

"Ouviram-se apitos. Depois o galope dos cavallos dos policiaes. Ao divisal-os, para elles me precipitei, exclamando:

"— Fui eu!

"Puzeram-me as algemas e arrastaram-me para a delegacia.

"Alli, quando o commissario examinava meus documentos e procurava fazer-me romper o mutismo no qual me havia encerrado, trouxeram o cadaver de minha victima. O commissario inclinou-se, inspeccionou o corpo, revistou o traje e leu uns papeis que havia encontrado nos bolsos do cadaver.

"Subito, vi que sua physionomia se illuminava de satisfação e que, avançando para mim, me estreitou effusivamente em seus braços, exclamando alegremente:

"— Estimado senhor, não podeis imaginar o immenso serviço que acabaes de prestar á sociedade. Matastes o famoso bandido *Valentão*, cuja captura está recommendada ha tempo pela justiça do paiz e que tinha por assim dizer mobilizado toda a policia da capital para dar-lhe caça. A humanidade apresenta-vos, por meu intermedio, seus mais cordiaes agradecimentos, e amanhã o chefe vos entregará os dez contos offerecidos pela policia a quem capturasse o *Valentão*, morto ou vivo.

"E tomámos uma taça de champanha, servida em minha honra.

"E no dia seguinte recebia o dinheiro.

"E a Liga pelo Direitos do Transeunte me conferiu uma medalha dedicada aos bemfeitores da humanidade!

"E os jornaes me elogiam!

"Até os jornaes me elogiam! — repetiu, soluçando.

M. C.

PAGÉOL

Antiseptico urinario energico

Age rapida radicalmente

Evita qualquer complicação.

Supprime as dôres da micção

O *Pagéol* descongestiona as mucosas das vias urinarias, e renova os tecidos; é um agente destruidor do gonococco bem como de todos os microbios que podem associar-se a elle. E' a base do tratamento da arthrite ou do rheumatismo blenorrhagico, bem como da propria blenorrhagia.

Dr BERTRAND
de Montpellier (France)

Estabelecimentos Chatelain
12 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
Dr. de Valenciennes em Paris
e em todas as Pharmacias

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro
N. 277 - 6 de Maio de 1912

Conselho d'um velho gallo ao seu filho
— tome Pageol

VAMIANINE
Producto scientifico
Syphilis. Doenças da Pelle

«Depositario exclusivo para o Brasil»: Antonio J. Ferreira & C. — Caixa Postal 624 — Rio de Janeiro. — Recusar todo o producto que não tiver a etiqueta AZUL assignada «FERREIRA» e cujos prospectos não sejam em PORTUGUEZ.

AGUA DE JUNQUILHO

A MELHOR PARA ALVEJAR A CUTIS, TORNANDO-A MACIA E AVELLUDADA

A SENTENÇA

DE AFFONSO P. NIEVA

FALTAVAM dez minutos para decidir-se o tempo que levaria de sua residencia á Audiencia. Aquella tarde terminavam as sessões do famoso julgamento oral, e de seus labios, feitos augustos pela consciencia e pelo cargo, cahiria, sobre a cabeça do criminoso, a sentença. Cahiria como uma pedra que se desprende do alto e esmaga a quem colhe em baixo, si brotasse da bocca do presidente, como um orvalho puro que lava com as frescuras do perdão si descesse de mais em cima, dos olhos do Christo apposto á parede para recordar aos juizes o martyrio que redimiu o homem.

Nos vinte e seis annos que tinha de magistrado, vestindo a toga magestosa das audiencias, não se lembrava de se ter encontrado tão perplexo ante um veredicto. Havia estudado o processo a fundo, sem perdoar uma declaração nem um antecedente. Sabia de memoria seus periodos, e, apesar disso, se encontrava detido como deante de um rio intransponivel, com toda sua experiencia de juiz velho, por aquelle embate de argumentos a favor e contra o réo, de um equilibrio desesperador.

—Ah! Quanto se arrependia agora de sua esterilidade de solteirão, de não ter sahido em occasião opportuna daquelle ambiente, embora voltasse a invernar nelle, para procurar um coração de mulher que neutralizasse com sua ternura a aridez que os artigos do Codigo deixára cahir, um e outro dia, em seu espirito! Agora teria uma esposa e uma filha educadas a seu gosto, tão conhecedoras como elle das leis, e que não teriam deixado de encontrar a sentença justa que elle procurava. E emquanto andava maldizia sua timidez, sua indifferença, seu esquecimento do matrimonio, sua propria poltrona e seu gabinete mobiliado.

Atravessava, então, sem o notar, a praça da cathedral, saltando, inconscientemente, com sua natureza de magistrado, das estéreis e intimas lamentações pela insoluvel sentença, ao ultimo exame synthetico da causa. E pesando de novo na balança suas peças, premido pela necessidade de se decidir, o proprio instincto de juiz histórico parecia inclinar-se, por fim, ao extremo rigor, á pena de morte, achando, afinal, todas as circumstancias aggravantes com uma força logica e de evidencia de que careciam as attenuantes. Subito, julgou encontrar-se no bom caminho, na estrada que não offerece perda. Agora via claro o assassinio monstruoso, a sangue frio, sem paixões que o attenuassem, sem nada de atavico nem de pathologico. Graças a Deus, tivéra a repentina illuminação da verdade!

A manhã, que, cinco minutos antes, se lhe deparára sombria e nebulosa, com um nordeste insupportavel, que lhe havia arrancado o protesto eterno, inveterado, especie de mania contra o clima — a manhã agora lhe parecia radiante, rasgada, com uma grata e fresca serenidade no espaço e não menos agradaveis as condições atmosphericas da localidade.

Professava a judicatura, não como uma carreira, mas como um sacerdocio. O Christo que presidia a suas decisões da parede da sala, na Audiencia, não tivéra nunca que olhál-o com olhos de reprovação por uma sentença precipitada ou injusta. Agora, neste maldito caso concreto, suppoz cahir da augusta altura em que se via collocado por direito proprio. Ainda sentia correr-lhe pela pélle o ultimo estremecimento de sua extincta vacillação. Recordava ter falado só, accionado ali mesmo, em publico, na rua, perante os transeuntes matutinos, que seguiam seu caminho penalizados delle, julgando-o um louco. Até que Deus se apiedou delle e lhe mandou a luz; até que acabou de se demonstrar, a sua consciencia de magistrado, que não procedia a compassividade sentimental, mas a justiça secca que livrasse o mundo de um monstro.

Levantou, de repente, a cabeça e, sem saber por que, olhou para a esquerda, para o alto das grades da cathedral. No patamar, sobre a escada de pedra, sahindo de sob a ogiva de santos graniticos, apparecia um suave cortejo levantando a pesada cortina da porta: as meninas de um collegio com o alvo traje da primeira communhão, solto o cabello, fluctuante o véu agitado pela corrente de ar da entrada. Sahiam de dois em dois, os pares uns atraz dos outros, radiantes, corados pela emoção, felizes, com essa felicidade casta da infancia que só viu a vida através do crystal da innocencia. Seguidas de sua professora, recolhidas ainda, dentro ainda da solemnidade do acto, começaram a descer pelos degráos, indo cruzar com o magistrado que as contemplava. E ao passar junto delle, todas foram fixando em sua pessôa seus olhos ingenuos, cheios de graça e santidade.

O pobre magistrado sentiu de repente que a aza de sua decisão derivava. Aquelle fio compassivo de olhares puros, que falavam de amôr e abnegação, lhe introduzira nalma um invencivel desejo de perdoar, de extender o esquecimento sobre uma culpa. Os trajes brancos, as carinhas de anjo se impuzeram á sua severidade de juiz. Subitamente, todos os attenuantes do processo resplandeceram com uma luz radiosissima, e elle, não mais vacillando, se encaminhou, a passo firme, para a Audiencia, exclamando, com resolução imquebrantavel agora, ao tempo que corria para não perder aquelle bom minuto:

—Oh, sim! A vida! A vida!

V I N G A N Ç A

De FREDERICO BOUTET

QUANDO Sarah entrou em sua casa, á noite, sua mãe e suas duas irmãs menores a rodearam, impacientes.

— Que tal, filha? — perguntou a mãe.

— Conta! Conta! — gritaram Cecilia e Lucia, tão loiras e lindas como a irmã Sarah.

— Fui muito bem. A principio estava um pouco intimidada, mas me refiz em seguida. Tomei em tachigraphia até ás doze e meia o que me dictava o senhor Rodrigues. Almocei na pastelaria e das duas em deante escrevi á machina o trabalho da manhã.

— E o senhor Rodrigues esteve amavel comtigo?

— Nem uma cousa nem outra. E' um homem muito reservado e parece muito timido.

— Que idade pensas que terá elle?

— Não sei. E' tão serio, que parece mais velho do que na realidade é.

— E' rico? Tem bonita casa?

— Sim. Um palacete com jardim. Tres criados. Trabalho na bibliotheca.

— Que te dictou elle?

— Oh! Cousas aborrecidas. Elle dedica-se aos estudos de Historia Natural e occupa-se de animaes que nunca existiram. Mas estou contente, porque sou bem paga e estou tranquilla. Uma cousa inquieta-me, e é que a criada me disse, quando eu sahi: "Agora se está aqui muito tranquillamente desde que o patrão está só. O mesmo, porém, não acontecerá quando vier a senhorita." Soube, então, que o senhor Rodrigues é viuvo e tem uma filha unica, solteirona desagradavel, autoritaria e avara, que dirige a casa. Agora ella está na capital. Mas voltará no fim do mez. Veremos então.

— Ella ha de ver, então, a classe de gente com quem trata. Comprehenderá que és uma moça distincta. Meus Deus! Quando penso que és formada em direito e que ias dedicar-te á carreira, e que tens, agora, que trabalhar para viver!...

— E' menos mal, mamãe, que a tachigraphia que aprendi para tomar minhas notas na aula me servirá para encontrar uma collocação. Mas, talvez essa moça não seja tão terrivel como diz a donzella.

Desgraçadamente, era ainda mais terrivel, e desde o primeiro momento Henriqueta Rodrigues declarou guerra á tachigrapha. Esta comprehendeu que havia terminado sua vida de tranquillidade.

Nessa mesma tarde, a senhorita Rodrigues dizia a seu pae:

— Não comprehendo como tomaste a teu serviço essa sujeita. Não era isso de que necessitavas. Vaes dar que falar.

— Não sei por que. Como tachigrapha é excellente.

— Mas não te convem. Porventura não reparaste nella? Tem o cabello curto. Pinta-se como uma bailarina e depois usa uns vestidos tão espalhafatosos...

— Mas, não está de preto?

— Porque está de luto. Mas, repara que saia curta ella tem, e que meias transparentes, e que decote exaggerado! Digo-te que causa nojo!

O senhor Rodrigues reparou, então, pela primeira vez, em sua joven tachigrapha, e aquella contemplação foi para elle uma revelação. Pela primeira vez em sua vida apreciou o encanto feminino. Casára-se muito joven e enviuvara logo depois. E, entregando-se a seus estudos, nunca tivera curiosidade pelo sexo feminino. Pela primeira vez apreciou o encanto de uma cutis branca e fresca, do ingenuo olhar de uns olhos azues. Ruborizou-se e sentiu-se invadido por uma emoção desconhecida. Pensou que havia no mundo cousas que elle ignorava e que valiam a pena ser desfructadas.

A vida em casa do senhor Rodrigues se tornou odiosa para Sarah.

A senhorita Henriqueta perseguia-a incessantemente com sua hostilidade, e Sarah chegou a odial-a. Mas não queria deixar sua occupação, e sim vingar-se. Mas... como vingar-se?...

Um dia, o senhor Rodrigues dictava a Sarah:

— O dragão é o inimigo do elephante, ao qual ataca para alimentar-se de seu sangue... Só teme a panthera.

O senhor Rodrigues fez uma pausa e, tremulo, proseguiu:

— Adoro-a, senhorita Sarah, e doe-me a injustiça com que a trata minha filha... Amo-a. Não se enfade. Você é a alegria de meus olhos... Sua belleza...

Sarah comprehendeu. Ergueu-se.

— Cavalheiro! Não somente sua filha me trata como a uma criada, mas tambem o senhor agora me insulta!

— Insultal-a, eu!... Si o que eu quero e peço é que seja minha esposa!

Sarah sentiu um movimento de repugnancia. Casar tão joven, e com aquelle velho! Mas aquillo era a vingança cuja idéa acariciava havia muito tempo... Hesitava...

Naquelle momento a senhorita Henriqueta entrou e disse severamente a Sarah:

— Já lhe prohibi terminantemente que deixe seu guarda-chuva no vestibulo. Para isso está ahi a cozinha...

— Senhorita! — respondeu Sarah. — Prohibo-lhe que, de hoje em deante, me fale desse modo! ... Seu pae acaba de pedir-me a mão, e eu acceitei. Vou, portanto, ser sua madrasta...

E Sarah nunca foi tão feliz como naquelle momento, vendo empallidecer e cambalear Henriqueta.

FON-FON

Revista Semanal Illustrada

Director:
SERGIO SILVA

Redactor-Chefe: **Gustavo Barroso.**
Thesoureiro: **Cyro Machado.**

Direcção, Redacção e Officinas.
62, Rua Republica do Perú, 62
(Antiga Assembléa)

Telephones — Director: C. 0377
Administração: C. 4136 — Endereço Teleg.: «Fon-Fon»

— Caixa Postal 97 —

RIO DE JANEIRO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados

Anno	48$000
Semestre	25$000

Venda avulsa em todo o Brasil, 1$000.

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA
FON-FON e SELECTA S. A.

Representante em São Paulo:
EMPRESA AMERICANA DE PUBLICIDADE, LTDA.

Praça do Patriarcha, 8 - sob.
Caixa do correio, 1431.

Repr. na Europa: Davignon, Bourdet & C., 9, Rua Tronchet, Paris. — 19, 21, 23, Ludgaste

SENHORINHA DESCONTENTE (S. Paulo) — Os seus estudos são pagos. Si elles têm valor gratuitamente, é claro que, remunerados, valerão ainda mais. Responda si está disposta a gastar o seu rico "vil metal"... e terá a sua graphologia.

MARYCLIO (Capital) — Não sou graphologo.

MISS MODESTA (S. Paulo) — Prompto! Descobri um meio facil de me vêr livre dos pedidos de graphologia: vou cobral-os, como fazem os graphologos estrangeiros.

Está disposta a pagal-os? Mandar-lhe-ei o preço e, a seguir, o seu promptuario.

Sou capaz de jurar como V. Ex. está dizendo: "Por esta não esperava eu!"

ANGELINA ALENCAR (Capital) — Tenha paciencia só faço graphologia de pessôas das minhas relações.

DULCE MARIA (S. Paulo) — A carta que me dirige só interessa á minha pessoa. E' muito intima. E' claro que não lhe posso responder por esta secção publica. Seria ridiculo para mim estar a dizer-lhe galanteios e coisas sentimentaes em troca das que me escreveu.

Note que a sua missiva vem assignada com um nome falso, e só eu é que fico inteirado do seu conteúdo. Ao passo que a minha resposta seria lida por todos.

E' uma questão de logica.

Assim, V. Ex. fica sem a resposta que esperava.

MLLE. SOMBRA (Capital) — Oh! Que decepção! Como os idolos enganam! E como as deusas são falsas!

FREIRINHA (S. Paulo) — Oh, perdão! Então ficou zangada porque a julguei interesseira? Ora, eu me deixei guiar pela razão, pela logica. V. Ex., que nunca me viu na sua vida, elogiou-me abertamente e me protestou a sua amizade. E, logo a seguir, pediu-me o exame da sua letra.

Conclui que a sua "amizade" era apenas um modo habil de "conquistar a minha sympathia — unicamente para que fizesse o seu estudo graphologico.

Diga: não é racional tudo isso? Crê V. Ex. em amizades anonymas? Não acha que uma amizade sincera não se mascara com o anonymato?

Para provar a V. Ex. que a sua "amizade" era apenas um intuito de V. Ex., afim de conseguir o

que me pedia, que V. Ex. não me confiou o seu verdadeiro nome — por extenso — o que é indispensavel aos estudos de graphologia.

Ora, seria até illogico, e mesmo um tanto ironico, que eu appellasse para a sua amizade, — (?) reclamando a sua assignatura verdadeira.

Como V. Ex., como o publico em geral não entende da sciencia graphologica, a toma como um méro passa-tempo, certamente estranharia a minha reclamação e haveria de monologar com um sorriso: "Esse Yves é um sujeito pérfido... Pois não é que, para zombar da minha amizade, elle deseja identificar-me pelo nome?" E a verdade é que, no caso, faria uma simples exigencia, commum em graphologia.

E ahi está o motivo porque só farei agora a das pessôas das minhas relações.

SOSTINES VILLELA (Paraná) — O seu soneto está fraco. Por esse motivo não será publicado. Mas a minha opinião é que o sr. tem talento para fazer lindos versos — desde que estude mais.

PRINCEZINHA (S. Paulo) — Sou extremamente sensivel á lembrança gentil que teve para commigo, enviando a lithographia onde apparece a effigie de Jesus Christo, na sua serena e doce divindade. No verso do cartão V. Ex. escreveu: "Ao Yves uma lembrança amiga da "Princezinha".

Obrigado.

Quanto ás outras cartas, devo dizer que as não recebi. A sua carta de hoje é muito intima. Só interessa á minha pessoa. A resposta que me pede, não póde ser dada por aqui, não é verdade?

LUIZ GASTÃO DE FRANÇA (Paraná) — Meu caro amigo, sou muito grato ás palavras que me dirige, mas, infelizmente, não posso fazer o exame de sua graphia.

LUIZA (S. Paulo) — Pois bem, conte lá a sua historia. Eu gosto das historias de fadas. Todas ellas são como as de Shehrazade, — as da *Mil e uma noites*.

Conte lá! Era uma vez uma paulista bonita...

Eu tambem lhe desejo contar uma historia de uma paulista encantadora, que vive na rosa da minha imaginação como um clarão doirado e um perfume fugitivo...

Conte a sua, e eu contarei a minha...

UMA SELVAGEM (S. Paulo) — Uma selvagem? Mas que absurdo! Quem escreve como V. Ex. não é e não póde ser uma selvagem: é uma jovan de espirito fino.

Aqui está a sua cartinha azul e perfumada. E gentil, como se vê, e desmente, á saciedade, o seu pseudonymo:

"Senhor *Yves*: — Pretenciosamente solicito um momento de sua attenção.

Sei que ella é preciosa, cubiçada e portanto escassa; porém como constante leitora e admiradora que sou de sua sympathica secção, julgo-me merecedora della.

Gostaria immensamente de saber as minhas qualidades (se as tiver) e defeitos, por meio de seus estudos graphologicos.

Penso que a minha carta pouco prodiga em palavras difficultará a sua graphologia pois a minha pobreza de espirito não me permitte prolongal-a.

Somente aproveito para expressar a grande admiração que sinto pela sua elevada cultura intellectual e predicados excepcionaes de que é possuidor, capaz portanto de ser, como effectivamente o é, um continuador enthusiasta, infatigavel, da já adeantada secção de graphologia do "FON-FON".

Na doce espectativa de uma resposta, antecipadamente agradece a eterna admiradora. — "Uma Selvagem".

Mas ahi está: V. Ex. perdeu todo o seu tempo e a sua cartinha azul: 1º. — Porque escreveu em sentido diagonal; 2º. — porque não me deu a sua assignatura verdadeira; 3º. — porque V. Ex. não é pessoa das minhas relações e essa é a condição *sine qua non* para isso. Estou cansado de ouvir descomposturas.

Que acha?

JON (S. Paulo) — Não posso fazer o estudo de sua letra. Desculpe. Si tem poesias para publicar, de 1ª. classe, póde contar commigo. Mas graphologia — "jamais de la vie!"

LILIA (E. do Rio) — Perdão, liliacea criatura. Sobre o amor, eu

não tenho theorias — só tenho acções fulminantes, decisivas. O amor não é coisa que se explique; é coisa que se pratique.

A sua carta revela um espirito de mulher que não rasteja pela mediocridade de algumas outras. V. Ex. offerece-me um these curiosa, em relação ao amor. Faz sentir que ella é difficil — pela sua complexidade de problemas. Eu mesmo gostaria de divertir-me um pouco, com o assumpto. Fazer blagues, engendrar paradoxos, rir um pouco. Mas, francamente, estou nessa idade em que o homem não procura perder tempo com a convenção dos euphemismos.

Que importa a philosophia do amor?

Que importa saber como elle é — si o principal é fruil-o, seja como fôr, — mas fruil-o!

Eu acho que ha um grande erro em se explicar certas coisas.

O amor! O amor deve ser como as miragens do deserto — mesmo quando visto ou sentido de perto. O amor... Que é o amor? E' a promessa que se faz e se cumpre quando menos se espera, e sem saber como foi que se cumpriu. E' o beijo que não se promette — mas se dá. E' a mentira da bocca que nos illude, mas que nos beija, "quand même".

A philosophia do amor não importa; o que importa é a sua physiologia. Porque, como diz Remy de Gourmont, a alma não existe. E' uma bella invenção da Sorbonne. Não é a alma a séde do amor — porque elle não pode ser uma essencia, um perfume: elle só póde ser a materia, que é a flôr.

Perdôe, não falarei do amor. Para que? Com que fim? Eu não fallo de uma coisa que se fez para os extases que nada dizem, mas que exprimem a delicia da vida... A delicia da vida...

ESSE PEQUENO (Minas) — Meu caro *Esse Pequeno*, pelo amor de Deus! Que mal fiz eu ao senhor para me perseguir com os seus sonetos? Que horror! Francamente, seu poeta, quando abro as suas cartas, quasi sempre desmaio. Quando recobro os sentidos, os seus sonetos dançam deante de mim, como aquelles duendes que devem bailar na "Dança macabra", de Saint-Saens...

Não, *Esse Pequeno*, eu lhe pago um *cocktail*, pago-lhe um chá, um jantar no restaurante da Brahma que é carissimo e ruim; dou-lhe uma caixa de bombons, outra de charutos, arranjo-lhe uma noiva rica, — paulista, mineira, bahiana, carioca, chineza, hindu', persa, africana, portugueza — mas, por N. Senhora! não me submetta ao martyrio de supportal-o como poeta!

Eu grito! Peço soccorro! Chamo a policia! Queixo-me ao bispo! Mas o sr. não continuará a *virar* poeta, como lagarta *vira* borboleta.

Uff! Vou rezar a S. Cypriano, que é o patrono dos bruxos e feiticeiros. Vou á *macumba*, mandar fazer um *trabalho* para atrazar a sua veia... poetica, afim do sr. me deixar socegado.

Por hoje — passa. Por hoje o sr. vae aqui mesmo na *cesta*... e ficará aguardando um logar na *quinta*... pagina, num dia de quarta ou *terça*-... *feira*, quando escrever uma *segunda*... poesia como esta que é a *primeira*... no genero numero *zero*...

E si depois desse trocadilho o sr. não desistir, é caso então para um duello... de bocca...

Lá vae a sua poesia:

"O PINHEIRO"

Alto já foste, oh! pobre lenho amigo
E com tua sombra deste aos namorados,
Em momentos de sól, um doce abrigo,
Ao passarem por ti já bem cançados.

Hoje já não mais és como d'antes:
Pois já não daes mais fructo e nem daes flôres,
Não offereces mais sombra aos viandantes
E nem pousada aos melros e aos condôres

A' beira do caminho onde nasceste
Só resta um tronco velho, esse foi teu,
Pois, assim que seccando feneceste,
A terra nunca mais pinheiros deu

Indolencia? não sei, mas o que é certo
E' que até a propria grama que cobrias,
Percebendo a tua morte já bem perto,
Tornou-se amortalhada em poucos dias.

Pois, bem funesta foi a tua sorte!...
E assim é que o destino nos conduz:
Tu que foste alto e foste forte
Só nasceste p'ra symbolo da morte,
Reduzido, que foste, numa cruz

ESSE PEQUENO.

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

• • •

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú', 61

Caixa Postal 97 — Telephone Central 4136.

FON-FON — 1-6-1929

Data da consulta ....

Nome do consultante ....

....

MARIETTA (Capital) — O poeta Joaquim Thomaz é um joven poeta que vae tendo o seu publico. E' autor de "Jerusalém", "Procissão da dôr" e outros. Agora vae publicar o "Fonte esquecida" poema de pensamento e emoção.

LENA (E. do Rio) — Sim, V. Ex. é muito gentil na sua carta, mas deve estar enganada quanto ao objectivo desta pagina: ella não é de graphologia.

Mas si eu fosse fazer o estudo de sua letra não lhe diria a verdade:

V. Ex. não acreditaria no que lhe affirmasse...

Percebe?

LITA (Sergipe) — Tenho muita pena de toda essa cadeia de insuccessos, que tem sido a sua vida. Mas que fazer? Chorar não adeanta. Nem V. Ex. poderia achar graça no chôro inutil de um homem — só para consolal-a. Palavras tambem não adeantam, não é?

De forma que o mais que posso fazer é lamentar o que occorreu com V. Ex.

Quanto ao meu romance "Uma "garçonne" carioca" devo dizer que elle apparecerá em julho ou agosto deste anno. Só irá para Aracajú si a livraria dahi tomar interesse por isso. E' possivel que a edição fique depositada na Livraria Alves, á rua do Ouvidor, 166, nesta capital.

Não lhe posso dar opinião sobre as "misses" dos Estados porque só pude vêr de perto "Miss Paraná" (Didi Caillet) "Fluminense", "S. Paulo", "Rio Grande do Sul" e "Miss Brasil". As outras, vi-as por um oculo.

Assim, só posso ter opinião quanto a essas cinco. E de todas ellas, a que é verdadeiramente fascinante, pela intelligencia e o seu poder de sympathia, é, evidentemente, "Miss Paraná". E' o que se póde chamar uma estrella de pri-

meira grandeza, em tudo por tudo.

E agora até breve.

VALPORAN (Capital) — Aqui estão as perguntas que me dirige, em catadupas, sem me dar tempo de reflectir:

a) os nomes dos perfumes mais em vóga, notadamente, os de sua predilecção.

b) como e quando se devem usar polainas? Para os ternos de côres azul e cinzento qual o "tom" de polaina indicado?

c) como se deve escolher o papel para carta, sobre-carta, sinete impresso, formáto, côr do lacre, cartões de visita?...

e) qual o estylo epistolar que mais lhe agrada;? "orthographia" fonetica, usual ou ethymologica?

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

e) como se deve dizer "poly'pó" ou "pólypo"? Porque?

f) quaes os auctores mais indicados na grafologia? Onde adquirir suas obras?

Gratissimo envia cumprimentos e admirador. — *Valporan*".

Eis agora as respostas: que lhe devo:

1º.) — Os perfumes que estão em vóga são varios. Lamento não poder indicar-lhe uma lista nesta secção, pois assim teria de fazer uma reclame pela qual não seria pago. Dar-lhe-ei essa lista particularmente, desde que me mande enveloppe sellado, com seu endereço; 2º. — A polainas devem ser usadas no inverno, como resguardo dos pés, que ficam expostos ao frio. Mas muitos usam por elegancia. O tom para terno azul é o marron claro, o "beige" e o cinza; para o terno cinzento é o cinza mais concentrado ou mais claro, conforme o tom da roupa. Polaina cinza-clara para o terno cinza-escuro; e vice-versa; 3º.) — O papel para carta deve ser de linho, em quadrilateros. A côr depende de preferencias pessoaes. Eu gosto do cinza, do lilaz e do azul-celeste. O sinete deve ser impresso no fecho dos enveloppes. Eu o prefiro no angulo esquerdo, superior, em opposição ao angulo em que se põem os sellos; 4º.) — O estylo epistolar que mais me agrada é aquelle em que a gente percebe que é a alma que está falando. As cartas femininas — anonymas — em geral são assim; 5º.) — Como se deve dizer: *pólypo* ou *poly'po*? Deve-se dizer *pólypo*. Por que? Porque, segundo os mestres, a palavra se compõe do prefixo *poly*, que vem do grego *polus* e quer dizer *numerosos*, *muitos*, etc. De resto, — dizem ainda os mestres, — a palavra é um trisyllabo, o que não se da com *poly'gono* e *poly'syllabo*; 6º.) — Na graphologia os autores indicados constituem uma bibliotheca numerosa. Os livros são carissimos. Para cada natureza de estudo, ha um autor especializado. De um modo geral citarei Desbarolles, Crepieux Jamin, Lombroso, etc. Poderá adquiril-os na Livraria Alves, e na Europa — Roma e Paris.

Uff! Ainda tem outras perguntas a fazer? Dê-me "habeas-corpus", sim?

YVES.

MARCELLA

Pierre Valdagne

PAULO Tremier, aquelle bom rapaz, commummente tão alegre, estava muito triste na manhã do dia em que o apresentamos em scena, com seu já questão de veludo, o gorro de guarda-campestre e as grandes botas, amarellas, andava a esmo, sem fazer caso dos faisões que se erguiam a seu passos, batendo as azas ruidosamente, nem tão pouco das lebres que, de um salto, atravessavam o caminho, mostrando o felpo branco da cauda levantada.

Marcella estava prestes a partir; devia seguir como camareira da condessa de Vertval, sua madrinha, que regressava muito tarde naquelle anno a Paris, isto é, nos ultimos dias de dezembro, pois a estação fôra magnifica, e o conde Vertval, grande caçador, resistindo até então a privar-se de sua diversão favorita, multiplicára os convites.

Marcella se ia, e Tremier amava Marcella. Estava certamente tranquillo, porque voltaria na proxima estação, tão linda, tão graciosa sempre, com o mesmo olhar sereno e dôce, e com o longo cabello negro que era o seu orgulho; voltaria tambem fiel ao amôr que pouco tempo antes lhe declarára sinceramente, da maneira mais simples e sem phrases pomposas, já que era uma singela aldeã; mas, afinal, ia partir, e aquella separação de alguns mezes parecia muito dura ao bom Paulo Trenier.

Os dois se tinham creado no castello de Vertval, no centro de Perigord, sem nunca se separar. Marcella era filha de um dos colonos da condessa, que consentira em ser sua madrinha de baptismo, dando-lhe o nome de Marcella, nome que os camponezes augmentaram logo, segundo o costume, sem duvida para que se tornasse mais sonoro. Depois, morta a mãe, Marcelleta, conforme era chamada, foi recolhida ao castello, onde cresceu junto do pequeno Paulo Tremier, filho do guarda campestre do conde.

A condessa de Vertval, no emtanto, não voltára a occupar-se da afilhada, pois ao consentir em ser madrinha de Marcella, não pensou nunca em comprometter a minima parcella de responsabilidade, e até ignorou por muito tempo que a menina habitava o castello, onde não passava mais do que alguns mezes do anno.

Paulo Tremier foi quem conduziu alli a orphã, e muito depressa chegou ella a ser a alegria de alguns velhos creados habitantes do castello durante o anno todo depois de terem servido por largo tempo aos condes de Vertval que, por um antigo e respeitavel habito, conservavam seus invalidos naquella moradia.

Marcella captivou immediatamente toda aquella bôa gente que a mimava e admirava. Um velho servidor que vira morrer o pae do conde actual, ensinou-lhe a lêr, e deu principio a sua educação elementar ao mesmo tempo que Paulo, orphão por sua vez, pois o guarda campestre tombára a uma bala de um caçador furtivo a quem nunca se póde descobrir.

Marcella foi aprendendo pouco a pouco a prestar alguns serviços; mais tarde, quando já maiorzinha, escolheram-n'a para ajudar a costureira, pobre velha, cuja vista começava a enfraquecer; e todas as attenções que se lhe dispensavam, pagava-as elle com carinho, solicitude e agrados.

Paulo Tremier, robusto e forte, aprendia o rude officio do pae. E os annos se passaram assim a Paulo completou vinte annos na vespera do dia em que Marcella alcançou os dezoito.

E era interessante vêr, durante as noites de inverno, junto á colossal chaminé da cozinha, o joven guarda campestre assentado ao lado de Marcella, olhando-a timidamente, com uma admiração que começava a notar agora; emquanto a menina com seu ar picaresco e adivinhando, sem duvida, alguma cousa, olhava Paulo sorrindo.

Marcella era o idolo de Paulo; uma palavra sua teria sido sufficiente para induzil-o a pôr fogo nos bosques do conde, apezar do carinho que lhes professava porque alli podia pensar nella em meio de um silencio profundo e durante horas inteiras. Não se julgava feliz senão quando ella lhe promettia acceitar seu auxilio em qualquer trabalho demasiado exhaustivo para suas forças; entregava-se então á tarefa com tanta alegria, que entoava sempre distrahidamente uma canção ruidosa.

E era porque naquella joven tão fina e delicada, parecia-lhe notar uma notavel linha de distincção quando atravessava as salas do castello. Tremier comprehendeu logo que era um amôr immenso que lhe enchia o coração, e, então, teve mêdo.

Emquanto a elle, bem sabia que era grosseiro e nada sympathico nem elegante como Marcella; a miúdo, renegava de seu rude aspecto que lhe parecia muito vulgar, e, sobretudo, da limitada intelligencia, falta por elle mesmo reconhecida com pezar ao commetter alguma tolice diante da moça; ou quando a esperança de ser amado por ella suffocava-o de alegria, ás vezes, e outras manifestava-se por ruidosas gargalhadas ou phrases toscas. Marcella olhava-o então com um ar de grande senhora, e Paulo ficava confuso, desesperando de tornar mais delicados os modos e reduzir aquella exuberancia de vida, que deveriam tornal-o demasiado vulgar aos olhos da joven. Quanto daria para poder imitar as graciosas maneiras dos dos senhores do castello!

Mas, quanto mais se observava, menos aprendia; não, não chegaria nunca a ter o desembaraço delles, nem lhe seria dado falar como falavam! Que faziam para encontrar tantas phrases amaveis, emquanto elle permanecia silencioso quando se encontrava só com a mulher adorada, dominado por uma timidez que lhe paralysava a lingua? Quiz muita vez declarar seu amôr; muitas vezes pareceu-lhe que Marcella estava disposta a escutal-o; mas não podia decidir-se, receioso de ouvir a propria voz na declaração de seu grande affecto em meio do grande silencio das entrevistas; e tomava-se de angustia ao pensar que a joven talvez lhe respondesse com uma gargalhada cruel.

Marcella adivinhára esta adoração; o instincto de mulher advertira-lhe que havia algo de maior do que uma bôa camaradagem nas attenções que Tremier lhe prodigalizava, e do fundo do coração agradecia-lh'o. Em seu immaculado coração de joven, o amôr se formulava independente de todo attractivo physico; comprehendia a vida dos dois como uma associação de esforços e de bôa vontade, e via, sem procurar explicar-se, o

LINOLEUM INGLEZ "BARRY'S"

TAPETES E PASSADEIRAS

Qualidade que resiste

Desenhos que agradam

CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS:

45 x 45	3$500
45 x 95	7$000
68 x 112	16$000
68 x 135	20$000
185 x 275	85$000
230 x 275	105$000
275 x 275	120$000
275 x 320	150$000
275 x 366	160$000
275 x 412	210$000
275 x 458	220$000
366 x 458	270$000

CORES INALTERAVEIS

Vendas a varejo e por atacado

PREMIADA "HORS CONCOURS" NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

Lindo acabamento preto lustroso

O ESMALTE PARA FERRO "SAPOLIN" é feito para ser applicado em todas as superficies de metal que não estejam em contacto directo com a chamma. Produz um acabamento bonito e duradoiro de preto lustro, que obsta á ferrugem e ao estrago. Não só embelleza, mas augmenta muito a durabilidade dos canos de fogão, caldeiras, cercas de ferro, apparelhos e utensilios de jardinagem, etc. Supporta alto grau de calor, é lavavel e não é susceptivel de embexigar nem lascar.

Recuse imitações

ESMALTES — TINTAS — DOIRADOS — VERNIZES — POLIMENTOS
CERAS—LACCAS—PINTURAS

SAPOLIN CO. Inc., New York, E. U. A.

3065

por effeito de um mysterio cuja solução não encontrava, a prole que poderiam ter e da qual cuidariam ambos. Não ignorava Marcella que entre marido e mulher deve reinar a maior confiança, e neste ponto, era para ella uma garantia o caracter franco e leal de Paulo. Estava certa tambem de que a respeitaria e protegeria, mas não suspeitava que uma louca embriaguez se pudesse produzir no amôr, e deu seu coração ao homem cujos menores gestos e mais insignificantes palavras revelavam uma grande adoração.

Mas como apezar de sua ingenuidade e candura era muito maliciosa e travessa, divertiam-lhe as vacillações do enamorado mancebo que não ousava fazer a declaração que ella via proxima; e sem deixar perceber, mostrava-se *coquette* com o seu adorador.

Certo dia, Margarida cahiu enferma, pouca cousa... um quasi nada, uma febre ligeira, que foi cortada logo; mas Paulo, sombrio e inquieto, franzia a testa e desandava em imprecações que se perdiam no espesso bigode louro; mostrava-se muito reservado e respondia apenas aos que, desafiando aquelle aspecto hostil, dirigiam-lhe perguntas. Acercava-se mais de cem vezes por dia da porta do aposento da joven, disposto a entrar e sem atrever-se a fazel-o, receioso de vêr-lhe o rosto pallido, pouco antes tão rosado, e receando tambem que a sua voz aspera resoasse demasiado no quarto da enferma.

Depois, quando já melhor o estado da joven, sua alegria transbordou, e no dia em que entrou para vêl-a, afinal, timido e rude como sempre, e Marcella lhe disse: "Vamos, Paulo, como vês, eu já estou bem, ainda que um pouco fraca", duas grossas lagrimas cahiram dos olhos do bom Paulo, e elle fez uma careta, porque sentia desejos de rir e de chorar ao mesmo tempo.

E foi naquelle dia que Marcella, muito commovida por sua vez, tomando-lhe as mãos, disse-lhe:

"Escuta, Paulo, não me occultes que me amas ha muito tempo; não te atreves a dizer cousa alguma, mas adivinho-o... Não é assim? Pois bem: amo-te igualmente, casar-me-ei comtigo, e serei bôa e fiel, tu o verás.

Deste modo, sem muitas phrases e rodeios, comprometteu-se com Paulo para toda a sua vida.

Por essa mesma epoca, a condessa de Vertval, fixou sua attenção em Marcella, a quem quasi de todo olvidára.

Era já uma moça alta, de talhe muito esbelto, busto bem contornado, cujo arfar sereno e regular indicava vigor e juventude; mãos pequenas a braços redondos, pés bem modelados; o que mais cha-

MARCELLA

(Conclusão)

mou, porém, a attenção da senhora Vertval foi a expressão intelligente de Marcella, foram os seus olhos negros, que revelavam a actividade do espirito, o desejo de antecipar-se a tudo, e tambem o gracioso sorriso que entreabria os seus labios, communicando ao rosto uma doçura singular, a mais propria para attenuar-lhe a malicia do olhar.

Em todo o conjuncto percebia-se uma notavel linha de distincção e, apezar de um desembaraço todo natural, sabia mostrar-se reservada e digna.

— Mas, Marcella, estou sonhando? — disse-lhe um dia a condessa. — E's tu a mesma que eu tive entre os braços no dia do baptisado? pois já estás assim uma mulher? Sabes que isto me envelhece muito?

— Cresci bastante, com effeito, senhora condessa....

— E estás muito linda.... Já o deves saber, não? Que fazes aqui?

Marcella disse qual era a sua occupação no castello, que tinha agora a seu cargo toda a roupa branca, e, além disso, cuidava do livro de compras, porque escrevia e contava bem.

— Quem te fez este vestido? — perguntou a condessa, admirada ao observar o córte singelo, mas em extremo correcto do traje.

— Eu mesma, senhora condessa.

— Assenta-te perfeitamente.

— Copiei-o — ajuntou Marcella ruborizando-se — de um modelo do *Diario da Moda* da senhora condessa....; talvez tenha feito mal, porque é demasiado elegante e ajusta-se muito ao corpo.

— Nada disto; estás encantadora assim.

Occorreu de repente uma idéa á condessa.

— Escuta, Marcella — disse, — já sabes que a minha camareira Lina deixa o serviço porque se casa. Queres occupar este logar? Irás a Paris commigo, instruir-te-ei depressa, e serás muito feliz.

Marcella vacillava.

— Olá! — exclamou a senhora Vertval, — não quererás, por acaso, sahir do castello? Tens algum namoro por aqui?

— Oh! não senhora.

Marcella não ousava contar o amôr de Paulo Trenier.

A proposta foi acceita, e a condessa se alegrou muitissimo, porque estava certa de fazer muito depressa da joven uma camareira elegante e de bom tom.

EMQUANTO Paulo permanecia no castello, frio e solitario para elle desde que a moça não mais o animava com as suas idas e vindas, Marcella tomava conhecimento de Paris.

Apenas chegada, encontrou-se muito á vontade na cidade monstro, sem que lhe perturbasse o seu continuo ruido; mas como o conde de Vertval morasse na praça de Malesherbes, num bairro muito rico e aristocratico, a joven não conhecia as ruas miseraveis e os centros coalhados de populacho, que, sem duvida, lhe teriam infundido terror.

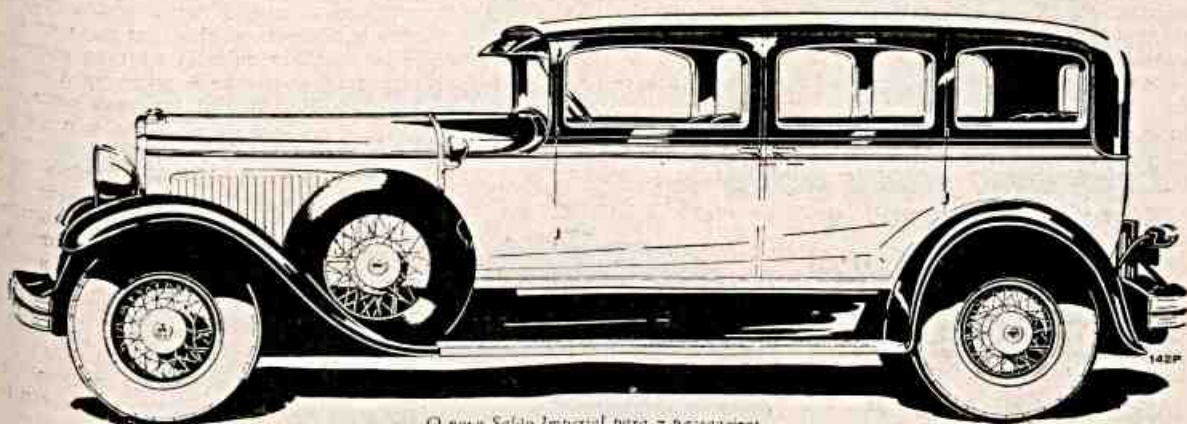
O palacio do conde foi para ella uma maravilha; o delicado gosto da condessa e os caprichos do esposo, affeiçoado ás artes, tinham contribuido poderosamente para transformar cada aposento numa obra prima.

O gabinete da condessa, forrado de sêda, estylo Luis XV, com suas elegantes poltronas douradas e todos seus adornos á Pompadour, era uma preciosidade; na monumental sala de jantar, um pouco sombria por causa da altura do tecto e das tapeçarias de uma só peça, nas quaes brilhavam dezeseis applicações de prata macissa, via-se ao fundo, de um lado, a grande chaminé, e, de outro, um enorme aparador com uma baixella luxuosa; o grande salão, inteiramente moderno, estava cheio de moveis ricos, estatuas, adornos raros e plantas; e, por ultimo, o quarto da condessa, forrado de sêda da China, côr de rosa, com rendas de sêda; os lustres de Veneza e os quadros dos mestres celebres, completavam o magnifico conjuncto.

Marcella julgava-se muito feliz no meio de todas aquellas elegancias, porque satisfaziam gradavelmente muitas inclinações mal definidas que despertavam nella. Dir-se-ia que na joven surgira uma nova natureza, muito apurada e conhecedora das bellezas da arte. Permanecia, ás vezes, largo tempo diante de uma téla afamada de algum mestre hollandez que representava com viva emoção existencias imaginadas pelo artista, admirando a delicadeza das meias sombras, prodigiosamente habil. E era tanto mais singular isto, porquanto pessôas mais illustradas mais conhecederas das manifestações artisticas, teriam visto alli somente uma tosca pintura, uma disposição de côres ennegrecida pelo tempo.

No ambiente em que vivia então, sentia-se Marcella mais em contacto tambem (ainda que indirectamente) com o mundo exterior, com a sociedade elegante, agitada por essa febre parisiense que multiplica as facetas da impressionabilidade, que complica as sensações, centuplicando-as, e faz viver numa, varias existencias.

(Continúa no proximo numero)

IMPERIAL

O novo Salão Imperial para 7 passageiros

. . . . A mais alta expressão da inventiva Chrysler

No acolhimento dispensado ao recem-introduzido Chrysler Imperial, transparece claramente a admiração que existe pela mais alta expressão da inventiva Chrysler applicada a perfeição mechanica e equipamento . . . .

O Chrysler Imperial proporciona á simples vista uma idea exacta do que elle é e do que pode executar — causa immediatamente uma impressão profunda com o seu tamanho imponente e a sua sumptuosidade, e deixa entrever qualidades de marcha e de conforto que não se podem esperar em carros de differente construcção . . . .

O novo Chrysler Imperial é extraordinariamente bello—um automovel luxuosissimo em todos os seus detalhes—construido, equipado e acabado com requintado bom gosto, de convincente efficiencia.

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA, S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 247 — Tel. Central 1744 - 2407

O Esculptor
DE JULES LEMAITRE

CONSTRUIDO sobre um planalto, o formoso convento tinha ás suas costas, á guisa de docel, o cume da montanha coberta de pinheiros; e os telhados ponteagudos, e as torres da santa casa recortavam-se no fundo sombrio.

Em baixo... um grande valle, vinhas, trigaes, prados orlados de alamos, e acolá, mais longe, uma aldeiazinha branca á margem de um rio sereno e transparente.

Entres os monges habitantes da santa casa, havia um joven religioso, chamado Norberto, excellente esculptor, e, ou com granito, ou com pedra, ou ainda com simples argilla, a que pintava em seguida primorosamente, construia tão bellas imagens de Jesus, de Maria e dos santos, que os padres e as pessoas religiosas vinham vêl-as, de muito longe, e compravam-nas a sommas elevadissimas para com ellas ornarem seus templos e oratorios.

Norberto mostrava-se muito piedoso; tinha, sobretudo pela Virgem, uma devoção extraordinaria, e era um sonhador. Quando, á hora do crepusculo, via do alto do terraço morrer o sol no horizonte, punha-se inquieto e triste. Naquelle momento quizera ir-se para longe, muito longe, a vêr outras terras differentes daquelle rincão solitario, onde a sua vida definhava.

Eram muito caridosos os monges e, como já estavam ricos, dia chegou em que não houve nem um só pobre na comarca. Resolveram, então, construir junto ao convento uma egreja que causasse admiração pela magnificencia. Com effeito, fizeram vir operarios ás centenas; abriram-se cavidades profundas no flanco da montanha; extrahiram-se innumeros blocos de pedra, que foram lavrados em seguida com grande arte, e todo o convento ficou envolto numa poeira branca como neve peneirada. Parecia aquillo, em meio de tão grande multidão, o zumbido colossal de uma colmeia humana. Cada operario, ao talhar a pedra para a futura cathedral, ignorava onde seria a mesma collocada, e até se seria vista pelos fieis; mas não ignorava que seria vista por Deus, e alegravam-se todos por isso, prestando o seu auxilio á obra santa. E bem depressa, pedra por pedra, a egreja subiu até o céo.

* * *

Um dos antigos padres da communidade, morto em santidade, escrevera as seguintes palavras num livro de meditações piedosas, que baptizara com o titulo de *Imitação de Jesus Christo*:

"Não discutaes os meritos dos bemaventurados. Estas investigações dão logar a polemicas tão frequentes como inuteis, alimentando, além disso, o orgulho e a ansia de vangloria, base das invejas e dissenções...:

A analyse de semelhantes assumptos, longe de trazer fructos, desgosta altamente aos santos."

Os monges faltaram a este preceito uma tarde em que conversavam no terraço do convento, depois do *Angelus*.

Tratava-se de saber sob que padroeiro se collocaria a egreja, e cada um emittia o seu parecer, sustentando-o com ardor.

O prior, homem de senso e tradição, falou em primeiro logar:

— Cumpre o nosso dever que a egreja seja consagrada a Santo Onofre. De outro modo, os fieis acreditariam ter havido um santo mais illustre do que o glorioso anachoreta que instituiu a nossa Ordem, e isso poderia prejudicar-nos.

— Os santos mais venerandos não são outra cousa mais do que pallidos reflexos de Christo, seu modelo. Se seguirdes a minha

O ESCULPTOR

(Continuação)

opinião, consagraremos esta egreja a Nosso Senhor Jesus Christo, Redemptor de todos os homens e origem de toda a santidade.

O monge Alcuin, de mais de cem annos, tão fraco e tão curvado já pela edade que o branco habito fluctuava em amplas dobras como um lençol posto a seccar sobre um sarmento nodoso, tomou, por sua vez, a palavra:

— Proponho o Padre Eterno. Foi Elle quem creou o mundo. Durante mais de quatro mil annos, os homens não tiveram outro Deus.

Eguinardo, um monge de trinta annos, de feições imperiosas e rudes, disse em voz forte:

— Aquelle que eu escolheria com prazer era o papa São Gregorio. Este sim, este sim, que foi grande e poderoso! Comprehendia que a força material, que, como todas as forças, emana de Deus, é o meio de acção mais efficaz nas mãos dos seus servos, e pondo-o em vigor, ao mesmo tempo que salvava a Humanidade, fez subir o poder da Egreja muito mais alto do que o de imperadores e reis!

— Eu — disse o irmão jardineiro — prefiro São Fiacro, porque este santo foi um infeliz que durante toda a sua vida só procurou duas cousas: cumprir seus deveres e viver constantemente na graça de Deus. E como a maioria dos homens é tambem infeliz, convem dahi offerecer-lhe o exemplo de virtudes que estejam ao alcance de sua intelligencia.

Nesse momento passava pela vereda, ao pé do terraço, um aldeão com uma criança sobre os hombros. O prior chamou-o, dizendo-lhe, com muita cortezia:

— Se tu fosses sufficientemente rico para construir uma egreja, a quem a consagrarias?

O aldeão respondeu:

— Não é porque despreze a Deus, á Virgem e aos demais santos; mas, se quer que lhe diga a minha opinião, escolheria São Cucofate, porque é o santo que me inspira mais confiança desde que me curou a vacca e me ajudou a encontrar minhas tres gallinhas, que eu já considerava perdidas.

Pouco depois, uma joven appareceu na volta da mesma vereda, humilde, mas vestida com asseio, trazendo um pequenino nos braços e outro pela mão. O prior fez-lhe a mesma pergunta. A mulher respondeu, sem vacillar:

— Eu consagraria a egreja á Santa Mãe de Deus.

— Por que?

— Porque é mãe!

Norberto permanecera calado até então. Pensativo, olhava empallidecer o ouro e as purpuras do sol poente. Ao ouvir a resposta da aldeã, exclamou:

— Oh, mulher! disseste bem. Mas não é a Maria, Mãe de Deus, que eu consagraria este templo, mas á Virgem Maria. E' por ser Immaculada, é por haver permanecido estranha a toda paixão carnal, é pelo que muito adora a Humanidade inteira e porque mereceu ser a Mãe de Deus!

De repente, o thesoureiro da communidade, gordo, roçagante, de largas feições e olhos transbordando malicia, adeantou-se para os monges:

— Meus irmãos, crêde-me: nem ao Padre, nem ao Filho, nem ao Espirito Santo, nem a São Gregorio, nem a Santo Onofre, nem a São Fiacro, nem a São Cucofate, deveis dedicar o templo. Ponde-o sob a protecção de Santo Ildefonso.

— Por que, padre thesoureiro? — perguntou o prior.

— Porque este é o nome do nobre duque de quem somos vassallos. Agradar-lhe-á o facto e talvez evite que nos imponha novos impostos, sob o pretexto de que somos ricos.

— Mas vosso santo Ildefonso — objectou o padre Eguinardo — é um santo obscuro, sem historia. Que fez elle, em summa? Que é que se diz delle?

— Pouca cousa, é verdade; mas estejamos certos de que foi um homem de bem, figurando no calendario.

— E' indiscutivel — murmurou o padre Theobaldo.

— Emfim — rectificou, por sua vez, o padre thesoureiro — estimo que, pela parte que nos toca, o santo melhor será o que maiores resultados positivos produzir. Além disso, todo templo pertence, por principio, a Deus. Insisto, pois, que Santo Ildefonso seja o santo escolhido... já que, depois de rendido este tributo de adhesão ao senhor do feudo, nada nos impedirá de exornar o templo com quantas imagens acharmos conveniente.

Depois de uma farta discussão, prevaleceu a opinião do padre thesoureiro. Decidiu-se que, sobre o grande arco da entrada, seria collocada a estatuta de Santo Ildefonso, um pouco mais acima, a da Virgem, e, no remate angular do coroamento da fachada, Christo crucificado.

Norberto recebeu o encargo de construir as tres imagens.

Começou, e como de má vontade, pela de Santo Ildefonso. Ignorando a que ordem pertencera em vida o santo, Norberto fez um cavalleiro, afim de agradar ao senhor do feudo. Collocou-o direito e rigido numa armadura: as mãos, revestidas de manoplas, cruzadas religiosamente sobre o peito. Fez o trabalho em poucos dias. Depois esculpiu num bloco de granito um Christo na cruz, de quatro metros de altura; longo, descarnado, de costellas salientes e joelhos ponteagudos, com a tensão dos braços dilatando as concavidades das axillas, o corpo sulcado por uma verdadeira rêde de fiozinhos de sangue e a cabeça inclinada e como vacillante; aquelle Christo parecia ser a encarnação viva da desgraça humana; o desespero do faminto, a angustia do abandonado, a tortura do enfermo, do possesso, do leproso, dos assassinados ou justiçados; emfim, de todos aquelles que experimentam os profundos soffrimentos da carne. Mas, ao mesmo tempo, sua face reflectia a resignação e a certeza da liberdade e do repouso, emquanto o corpo ensanguentado dizia: *soffrimento!* e a cabeça, ainda que coroada de espinhos: *esperança!*

Apezar de Norberto dedicar-se a esta obra com o maior cuidado e com todo o fervor religioso, seu pensamento voava constantemente, durante as horas solitarias do labor, para a imagem em projecto da futura Virgem, para a qual reservava, sem dizel-o, todo o esforço de sua arte e de seu amor.

— E agora, meu filho — disse-lhe o prior — que Deus conduza vossa mão, afim de que nos deis uma imagem bem parecida de nossa Santa Mãe, sustentando o Menino Deus nos braços.

— Mas — perguntou Norberto — a idéa não é a de apresental-a da maneira mais grata aos olhos dos fieis?

— E então? — replicou o prior — sua gloria maior não é ser Mãe de Deus?

— Sim — replicou Norberto, — nós a honrariamos mais, porém, exhibindo-a, não em sua gloria, mas na attitude das virtudes originaes dessa mesma gloria...

— Meu filho — disse, interrompendo-o, o prior — é bem estranha a vossa maneira de discorrer. Exijo que se faça a imagem tal como eu disse!

Norberto não obedeceu.

Durante todo o tempo empregado no trabalho, não permittiu que ninguem visse a estatuta, sob o pretexto de que as observações dos outros irmãos confundiriam as suas idéas, e, a sós com o seu sonho, esculpiu a Virgem tal como a imaginava.

Alta e envolta num grande manto pregueado, com a cabeça inclinada para a terra, a Immaculada parecia estender as mãos á Humanidade, mãos anciosas por abençoar e acariciar.

Em rigor, o corpo estava apenas talhado; mas o rosto era tão formoso, os olhos olhavam com tanta ternura, a bocca sorria com uma doçura tão triste, a posição das mãos era tão mystica, tão indulgente, que, se nos

CATALOGO DE JUNHO-1929

Combinação em Verniz e Cinza

Elegante modelo em varias combinações

139

147

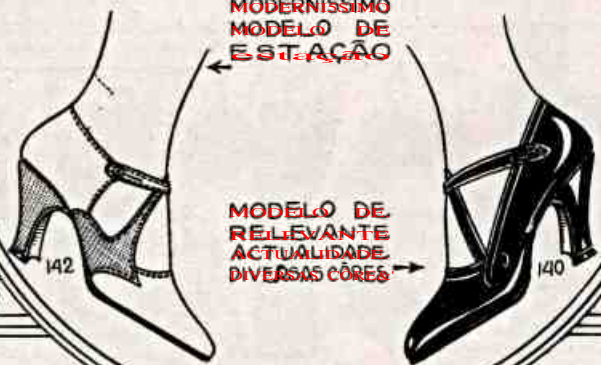
130

MODELO DO DIA
LINDA COMBINAÇÃO-LEZARD E PELLICA

MODERNISSIMO MODELO DE ESTAÇÃO

MODELO DE RELEVANTE ACTUALIDADE DIVERSAS CÔRES

142

140

DISTINCTA COMBINAÇÃO EM MELTON INGLEZ

141

5024

LINDA SANDALIA EM LAMÉ - ARTIGO de LUXO

DELICADO MODELO PARA TUALET TODAS AS CÔRES

5

REMETEMOS PELO CORREIO CALÇADOS PARA O INTERIOR - 101 - RUA DA ASSEMBLÉA - 103 - RIO

O ESCULPTOR (Conclusão)

permittem o qualificativo, só a presença da imagem produzia como desejos de rezar, de chorar... de ser um santo!

Quando os monges a viram, um grito unico de admiração resoou. O proprio prior qualificou-a de maravilhosa. Mas condemnou Norberto, por causa de sua desobediencia, a alimentar-se somente de pão e agua durante um mez.

O Crucifixo, a estatua da Virgem e a de Santo Ildefonso, foram, então, collocados nos respectivos logares.

A egreja estava quasi acabada. Duas altas torres flanqueavam o portico.

Norberto, animado de um zelo fervente relativamente á casa de Deus, passava os dias inteiros sobre a ardosia do telhado, em meio da selva aerea de granito, ao longo das galerias, delicadamente trabalhadas, sob os arcos dos contrafortes...

Uma tarde, foi ainda mais além, no afan febril que o animava. Quiz permanecer ali toda a noite, para sonhar á vontade, livre de importunos, e surprehender assim os jogos fantasticos da luz da lua através daquelle exercito de columnas, florões, arcos e muralhas...

Encontrava-se na plataforma de uma das torres, cuja balaustrada não fôra collocada ainda. Procurou ver se poderia distinguir daquella altura sua Virgem tão querida. Inclinou-se, então, e... oh assombro! lá embaixo, muito embaixo, acreditou descobrir as mãos da imagem sagrada estendidas para fóra do nicho.

Estirou, então, um pouco mais o corpo... mas de repente, resvalando um dos pés, cahiu o frade no vacuo, lançando um grito de angustia.

Na quéda vertiginosa chocou-se num andaime, rolou nas taboas, e foi lançar-se contra o Christo que coroava a fachada. As mãos agarraram-se fortemente, na ansia desesperada da agonia, ao Crucificado, emquanto o corpo se balançava no vasio ao longo da cruz, demasiado grande para que elle pudesse abarcal-a com os joelhos, embaraçando-se estes, além de tudo, com as dobras da tunica branca da imagem.

Assim, com a face unida á face de pedra, os cabellos eriçados de espanto, o pobre monge supplicava humilde e desesperadamente, ao Christo, que o salvasse. Começou depois a gritar com todas as suas forças; mas os bons frades, em paz com a sua consciencia e com Deus, dormiam tão profundamente, que não o ouviram. As aves nocturnas, espantadas, revoluteavam sobre a sua cabeça; seus pés arranhavam a pedra, buscando, em vão, um ponto de apoio; os dedos dilaceravam-se sobre os braços de granito; as unhas manavam sangue, e elle sentia alguma coisa, assim como um peso enorme, attrahindo-o para baixo. Houve um momento em que lhe pareceu que o rosto de Christo, illuminado pela lua, recuava, revestido de certo ar de severidade. As forças se lhe esgotaram afinal...

— Soccorro, Virgem Maria!! — gritou Norberto.

E cahiu de novo...

Mas cahiu, sem se magoar, sobre as duas mãos estendidas da Virgem, que se haviam erguido misericordiosas para segural-o. E elle adormeceu como uma criança no seu berço!

Ao apontar do dia, os monges descobriram-no. Proveram-se de longas escadas; quando chegaram perto delle para salval-o, seu somno durava ainda.

— Por que me despertaes? — disse-lhes elle.

Norberto não confessou depois a ninguem o sonho que tivera nos braços da Virgem, nem mesmo o pouco que seus labios purissimos lhe disseram.

Mas, a partir daquella noite, demonstrou uma devoção extraordinaria pelo Christo Redemptor e viveu na mais austera santidade.

Você é injusto! Está de máo humor, porque estou doente! Como si eu tivesse a culpa!

Não importa saber si é ou não injustiça. É a realidade: os maridos se contrariam quando as esposas adoecem! São, portanto, máos enfermeiros, achando, quasi sempre que as esposas foram imprudentes!

E quantas vezes elles têm razão! Quantas doenças as Senhoras podem evitar ou combater aos primeiros symptomas, bastando, para isso, a prudencia de terem em casa

A SAUDE DA MULHER

o grande medicamento que evita e combate todas as Molestias do Utero e dos Ovarios como Flôres-Brancas, Colicas Uterinas, Falta de Regras, Regras Demasiadas.

ANNO XXIII

FON-FON

NUMERO 22

SERGIO SILVA, Director.

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1929.

UMA EVOCAÇÃO DA VIDA MONACAL

LYS, Mlle. Lys — um nome que até parece um arabesco nipponico, o complicado desenho de um sonho vago e ephemero — me pergunta si desde os meus velhos tempos de seminario já havia na minha alma lyrica este veneno da existencia real, que é a illusão inutil da poesia... Quer saber si eu não era, de facto, um desses seminaristas de vocação decidida, de alma votada ao mysticismo, fascinada pela Theologia e crente nas coisas celestiaes, como S. Paulo após a sua conversão... Acceitava eu o credo *quia absurdum*, de Santo Agostinho?

E antes de responder: "A poesia é uma fatalidade", eu me ponho a pensar na vida de reclusão e silencio do antigo mosteiro de Olinda...

Ali está o pateo estreito e deserto. Ao centro, ha uma cisterna alta, construida com azulejos portuguezes. Deve ter uns tres seculos. Não sei por que esse pateo me traz a evocação longinqua da fonte do pateo dos Leões, no Alhambra... No emtanto, a cisterna é uma recordação dos poços da Judéa.

Em torno do pateo, correm as velhas arcadas do convento. Por baixo dellas, se arrasta o espirito fugitivo das horas — dessas horas mortificantemente monotonas, que perpassa pelo ambiente hieratico das casas conventuaes.

Ali, naquelle corredor, deslisa a procissão calada dos seminaristas, as mãos no peito, o passo disciplinado, cabeça baixa, os vultos negros. Os seus passos, perdidos no silencio mystico do entardecer, resoam, tristemente, na lage branca dos passães e das galerias que se alongam, sombrias e taciturnas.

São seis horas. O sino grande da capella plange a melancolia do "angelus". Azas de andorinhas — preto e branco — vôos assustados de morcegos descrevem circulos doidejantes e concentricos, no pateo triste, onde a luz do poente é uma agonia dourada, um desmaio, um languor, uma vertigem que parece um chôro de meias tintas e de penumbras de sêda.

Lá vae a cohorte negra, como um monomio de almas somnambulas que só vivem para as coisas castas e santas.

Agora, é o cheiro de alecrim, o cheiro bom do incenso que sobe, em espiras azues, na nave tranquilla e erma da capella.

Lá está N. S. de Lourdes, com o seu manto branco, cintada com a faixa azul, e um ar ingenuo na face linda — a face mais linda das egrejas... N. S. de Lourdes, rival de Santa Therezinha de Jesus... — Ambas são formosas, e ambas possuem rosas.

O sino plange; e na sua voz longa, voz de bronze, parece que repercutem as vozes de todos os tempos, — num diapasão smorzante, n'uma sonoridade macia, que impressiona e commove.

Ha no recinto da capella um clarão ardente de cêras novas e inflammadas. A lampada de prata, que flammeja e oscilla pendente do tecto, alto — como uma gotta de sangue a rutilar — symbolo da lampada da cathedral de Pisa é uma inexpressão luminosa, dentro daquelle fulgor de velas brancas e accessas, daquella "féerie" de pompa e opulencia christã.

Vae começar a ladainha da Virgem. Ouve-se a voz grave do vice-reitor: — Kyrie eleison.

E a voz do côro:

— Kyrie eleison...

— Christe eleison.

— Kyrie eleison...

— Christe, audi nos...

E por fim:

— Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi nos, Domine...

E o côro, numa exaltação mystica, motivada pelo cansaço da prece, que termina:

— ... exaudi nos, Domine...

Depois, era a benção.

— Deus seja bemdito... Bemdito seja o seu santo nome... Bemdito seja Jesus Christo... verdadeiro Deus e verdadeiro homem...

Finda a prece, vinha a refeição; depois o recreio... — a "corridela", a "batalha", a "bola de gude" (no meu tempo o football era apenas um ensaio). E quando o recreio terminava, vinham as aulas nocturnas: portuguez, francez, inglez, latim, theologia; latim de novo, historia universal, latim outra vez... Uff! Que massada!

Ora, nesse ambiente de pureza, de santidade, a nossa alma se purificava — por um processo de assimilação obrigatoria.

Nunca se dizia no seminario: "Quando eu fôr presidente da Republica"... Ou então: "Si eu chegar a ser um ministro, um diplomata, um senador..." Mas era commum ouvir um *formigão* projectar: "Quando eu fôr arcebispo, cardeal..." Ou então: "Si algum dia eu chegar a ser S. Santidade, o Papa!..."

Todas as nossas aspirações, todos os nossos ideaes se circumscreviam ao ambiente da religião, aos circulos ecclesiasticos, á vida mystica, e aos sonhos embaladores da theologia.

Isso durante o anno lectivo. Mas quando as férias chegavam e nós, os seminaristas, vinhamos para a vida secular, para o convivio da familia, para a communnidade profana, os nossos projectos eram ridicularizados. E, então, para aniquilar aquella alma feita de santidade, desejavamos ser apenas soldados, doutores, ser um civil de calça, paletot e gravata. Depois, batia-nos ao coração o desejo de amar alguem, que não fôsse senão uma peccadora...

Em mim, Mlle. Lys, com esse desejo profano, foi que nasceu o primeiro verso de amor, e a renuncia á vida religiosa.

Ai de mim! Como me arrependo!

BASTOS PORTELLA

O Club Militar realizou, a 24 de maio, uma commemoração original do anniversario da batalha de Tuyuty: offereceu um chá-dançante aos seus associados. Foi uma festa linda e alegre como a victoria das forças brasileiras nos campos de Tuyuty.

GLYCINIAS

Foi numa tarde assim que eu te conheci. Numa tarde brumosa, gottejante, melancolica... Tu eras o unico sol que illuminava aquella hora cinzenta de um crepusculo de abril. E nos teus olhos azues — nos teus luminosos olhos sonhadores — fulgurava a saphira do firmamento, que eu não podia vêr, porque o céo estava nevoento e chovia como chove agora, neste lacrimoso entardecer de maio. Mas eu tinha-te perto de mim e tu eras, com tua linda cabeça dourada, eras como um sol que surgia para o meu coração.

Foi numa tarde assim que eu te conheci. Numa tarde sem sol e sem céo azul. Hoje, está chovendo e ha bruma na luz vespertina. O sol daquella outra tar-

A Sociedade Sul Riograndense tambem commemorou a data de 24 de maio, promovendo uma homenagem civica á memoria do general Osorio, sobre cuja personalidade de soldado falou o general Tasso Fragoso.

SUPREMO BEM

Embora eu não esteja vivendo a tua vida, meu Amor, não penses que te esqueço um só momento. Nunca! Se eu não vivo no teu pensamento, meu Deus! que fazer!... Vives tu, porém, de um modo absoluto, no meu!

Apesar da tua frieza, apesar da tua indifferença, tu és o meu supremo bem.

FADA

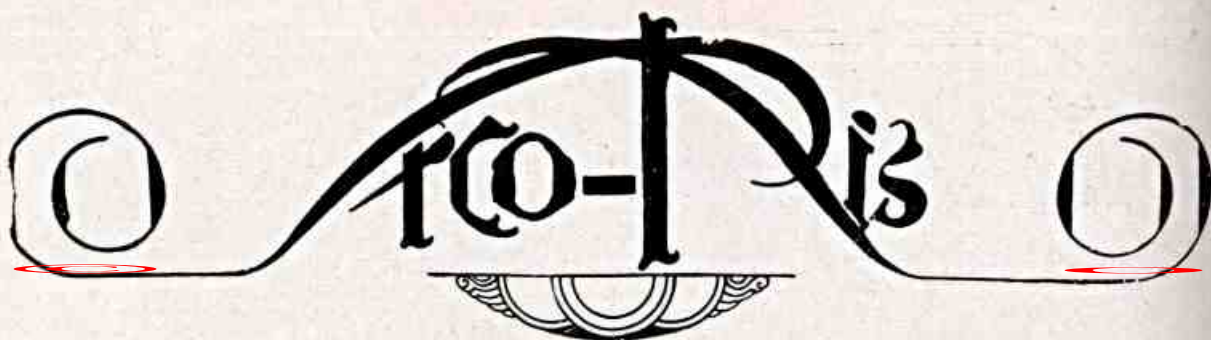
Quizéra ser uma linda e poderosa fada, meu amôr, para poder juncar as estradas que percorres de uma infinidade de graciosas e odoriferas rosas de luz... rosas de amôr... rosas sem espinhos, porque estes, eu teria o cuidado de os colher...

INAUGUROU-SE no ultimo sabbado, o amphitheatro de clinica psychiatrica da Faculdade de Medicina, que funccionará no Instituto de Psychopatas, sob a direcção do professor Henrique Roxo. O acto foi solemne e expressivo, porque teve a presença do ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello, do director do Departamento Nacional do Ensino, professor Aloysio de Castro, do director da Faculdade de Medicina, prof. Abreu Fialho, e de outras altas autoridades, além de professores, medicos, alumnos da Faculdade e algumas familias, como documentam os detalhes photographicos desta pagina.

le — daquella gottejante tarde de abril — eras tu, que aquecias o meu frio coração de scéptico. E o céo azul que os meus olhos vislumbravam eram a turqueza amavel de teus olhos romanticos...

Hoje, eu não tenho nem o sol do teu cabello nem o céo azul de teus olhos substituindo o sol e o céo azul que a bruma da tarde de inverno occulta sob o seu manto de tristeza e de cinza. E' que andas tão longe de mim, ó doce fugitiva do meu amor!

A tarde está nevoenta e chuvosa. Nevoenta e chuvosa como o meu desolado coração, que chora a tua ausencia... chora-a com a tarde brumosa, gottejante, melancólica...

O ARCO-IRIS O

BANHOS DE BRUMA ...

Junho, bruma no mar, bruma na terra,
frio e garôa...
E ha muita gente bôa,
ha muita gente bôa que se aferra
ao banho... Ao banho frio?
Ao banho de chuveiro?
Não, ao banho de mar, sob o arrepio
das ondas, que este Rio de Janeiro
durante o estio, é estação "aquaria",
e é com ou sem estio, é, o anno inteiro,
estação bab'....aquaria...

ARMARINHO

Você se orgulha, menina,
de só usar meia fina.
Não serei eu que lhe diga
nenhuma verdade amarga.
Eu sei, sua meia é fina,
mas a perna é tão mais fina
que a meia até fica larga.

E a gente lembra, sem troça,
o amavel poeta de Minas:
— Perna grossa, meias finas,
pernas finas, meia grossa...

SONETO DE AR... (VERSOS)

Deve haver, deve haver, em nossa vida,
alguma cousa, fóra o "Deve" e o "Haver":
Uma cousa recondita, escondida
no coração, no bolso... onde ha de ser?

Paciencia, querida!
O meu dever é não deixar... de vêr
esse segredo, chaga em flôr, ferida
que súa sangue e sangra de prazer.

Segredo? Vou dizer-lh'o, e os labios — eis
cicatriz que seccou e ainda dá sangue,
Collam-se, não dão nada, nem têm pressa...

Vou dizer sem rodeio. E' coisa tosca...
Mas tenho medo que você se zangue...
— Bocca calada... Bah!... não entra mosca.

E vanidade...

MULHERES ORIGINAES

Mlle. X... gorgeiou, assim como quem diz uma coisa sem convicção, mas na qual põe toda a sua futilidade:

— Eu cá me julgo uma criatura original. Pelo menos procuro fazer tudo aquillo que as outras não fazem.

— Perdão, mas deve convir em que é muito difficil ser original.

— Basta ser differente das outras — asseverou mlle. X...

— Mas differente em que?

— Em tudo!

— E esse "tudo" que vem a ser?

Ella ficou um tanto embaraçada. Depois de uma certa reflexão:

— Em tudo aquillo que as outras gostam de fazer. E' claro que ha excepções. Mas estes confirmam a regra...

Sentámo-nos no jardim de inverno, onde uma lampada accesa ardia por traz dos seus vidros vermelhos, em desenhos sobre motivos bizarros e complicados, e as plantas exoticas, de estufa, cresciam a penumbra do salão envidraçado.

Pensei no que podia ser "aquillo que as outras mulheres não gostavam de fazer" — e achei tanta coisa que as outras gostavam de fazer — por singularidade... Tive vontade de dizer: "Eis uma lorpa, com fumaças de originalidades..." Mas guardei o pensamento num canto esconso da imaginação. Sorri e disse apenas:

— Ahi está! Mlle., querendo ser original, só consegue ser como as outras mulheres.

— Como assim?

— Repete o que todas dizem e preferem. Exemplo: a phrase "as excepções confirmam a regra" é velha como a idade da pedra. E' velha como Eva. Remonta ao "fiat", á genese das coisas, ao Paraiso Terrestre, ao ante-cosmo...

— Basta, basta! O sr. tem razão...

— Pois si tenho, deixe dizer-lhe que a unica maneira de ser original, entre as damas sequiosas de bizarrias, de singularidades, de esquisitices, é justamente ser simples e commum como ellas mesmas.

— Mas isto é um paradoxo.

— E' o logar-commum dos paradoxos. Mesmo porque não desejo ser original em coisa alguma.

— O sr. bem que o é!

— Deus me livre! Eu sou o homem mais vulgar deste mundo.

E antes que ella dissesse outra tolice maior:

— Escute, hoje, os homens e as mulheres se esforçam tanto para ser originaes, que os individuos singulares...

— Dos dois sexos? — atalhou.

— Sim. Dos dois e até do terceiro, que é o sexo das garçonnes... Hoje, a unica maneira de ser original é justamente deixar de parte as originalidades. Assim, cada um de nós se torna inconfundivel na massa dos esquisitos, dos bizarros, dos homens e das mulheres originaes.

— E como devo agir, isoladamente?

— Fazendo as vulgaridades que elles e ellas desdenham na sua superioridade.

MLLE. Lourdes Pinheiro Lima, que é uma galante figurinha da sociedade de Curityba.

— Um exemplo, doutor. Dê-me um exemplo...

— Affirmar aquillo que não pensa e pensar aquillo que não affirma.

— Mas isso é ser original, é ser differente dos outros.

— Não; é apenas dar a idéa de ser hypocrita, quando não o é...

A' hora do footing...

Mlle. X... pensou um momento, e disse concordando, inteiramente vencida:

— Entrego-lhe os meus pontos. E todos nós queremos dar de ser sinceros, quando somos apenas uns hypocritas...

TEDIO — O dia hoje está frio. Muito frio. Um dia aborrecido, cacête, feito para indispôr as almas lyricas, ou antes — predispôl-as ao sonho, á fantasia, ás doces "rêveries" dos longos dias de inverno.

Pois, meus senhores, eu hoje estou num desses estados de alma que nem é predisposição nem indisposição para o sonho. E' assim um estado indefinivel, muito commum ás almas sensitivas, em que a gente não sabe ao certo o que deseja nem tambem aquillo que não deseja.

Entre as coisas que hoje não desejo, está, por exemplo, esta obrigação de escrever, para ganhar o pão de cada dia.... Outra coisa de que não gosto hoje — e sempre: encontrar as caras patibulares, os typos antipathicos que encontrei de manhã, e aos quaes fui obrigado dar o "bom dia" convencional.

Ora pilulas!

Não era tão bom que os não tivesse encontrado? Creiam os senhores que, ás vezes, um desses maus encontros até me chega a dar "jettatura." Não acreditam em azar? Pois olhem, eu creio muito em todas essas coisas... Ha individuos que dão má sorte ás pessôas que encontram pela manhã cedo. Não ha persignações nem excrocismos que nos livrem das influencias maléficas que elles exercem sobre nós. Cruzes!

Tambem entre as coisas de que não gosto, n'um dia como o de hoje — segunda-feira — é receber a visita de um mau poeta que nos vem pedir para lêr o seu soneto do pé quebrado. Ah, esses poetas deviam ser fuzilados. Bem razão tem Pitigrilli quando diz que "os versos são coisa que toda gente faz, mas que ninguem deseja lêr...."

Indesejaveis como a visita destes poetastros são, tambem, os pedidos de publicação de retratos, de contos literarios, de notas de arte, em troca de revoltantes ingratidões.

Essa gente, quando entra na redacção, vem de chapéo na mão, humildemente, e pede sempre tudo por favor. As photographias trazem esta legenda bajuladora: "Ao notavel poeta X.... a admiração de Fulano". Mas dias depois elles não nos reconhecem mais na Avenida.

E' por isso que não gosto dessa gente.

Ah, esquecia de dizer... Tambem não gosto desta horrivel falta de dinheiro....

Agora vejam o que é que me agrada. Chego a dizer como na canção carnavalesca:

Eu gosto que me enrosco ..

Sim, eu gosto de não estar prompto, muito prompto, como hoje .. Gosto dos bons livros... Gosto de ouvir anecdotas — emquanto a chuva cáe lá fora, — com a musica triste dos versos de melancolia e de amor... De versos como os deste *Sonetto d'inverno*, de Ada Negri:

Cade la neve a falde larghe e piane
di ore e ore, senza mutamento.

....

Cerco il tuo labbro che non sa mentire,
mi stringo al cor che non conosce oblio,
m'abbandono tremante al petto fido...

Vêem os senhores as coisas bellas de que gosto — nestes dias de inverno e de *tedium vitæ?*

Gosto.... gosto tambem de pensar em ti, meu amor... Em ti que estás ausente, que estás longe, que lês á hora dos serões friorentos, á luz violeta-pallida do teu "abat-jour" de rendas, ou pensas, talvez, no meu amor solitario...

CHARLA — DE YVES — Os senhores ainda não fizeram uma descoberta? Não, meus senhores? Pois é pena.

Naturalmente os mais curiosos estarão perguntando: "Mas que descoberta é essa? Fale, fale!" A descoberta que fiz.... Não, tenham paciencia: a descoberta que se deve a este humilde chronista é... é...

Querem saber de uma coisa? Eu só a direi aos cavalheiros casados, cujas esposas são ferozmente ciumentas, e aos cavalheiros complicados, cujos casos são "sérios" e tragicos.

Mas só lhes falarei ao ouvido, de modo que ninguem nos ouça.

Estou certo de que os senhores já se aborreceram commigo. Sem duvida terão dito com mau humor: "Mas que sujeito cacête! Leva um anno para contar uma historia sem importancia!"

Ahi é que está o erro dos senhores. A minha historia é importantissima. E' a historia de uma descoberta que não vale a da America, mas vale tanto quanto a do ovo de Colombo.

Sim, por que afinal eu nada descobri. A minha descoberta é como a daquelle ovo famoso que o navegador genovez poz de pé, sobre uma mesa.... A minha descoberta não é minha, é da chimica. Mas quem m'a revelou foi o meu amigo Pitigrilli, esse notavel escriptor italiano que é o espantalho dos burguezes e a tentação das "jeunes filles".

Pitigrilli foi quem me ensinou, em um dos seus livros, que oxalato neutro de potassa (sal de azedas, veneno terrivel) apaga manchas de "rouge".

Assim, os senhores casados que tiverem necessidade de manchar o collarinho com aquella marcazinha que tem a forma de um losango não têm outra coisa a fazer senão usar oxalato neutro de potassa liquido. Applica-se o lenço humido sobre a mancha e ella desapparece.

Desse modo, os senhores não terão necesssidade de inventar mil e uma mentiras, nas "mil e uma noites" que tiverem de cahir na "fuzarca"...

Mancha de "rouge"? Toma oxalato neutro de potassa.

Parece que concorri para a bôa harmonia dos lares, não é verdade!

Vou vêr si faço outra descoberta...

PIEGUICE — Ah, minha doce pequena, de olhos côr de ferrugem. Chega o inverno. Começam as tardes a ser melancolicas, pallidas, cheias de brumas e de folhas tristes. E' a desolação que chega com os seus dedos brancos de gelo

CANÇÃO

DA NOSSA SENHORA DE PAULO VERLAINE

O anjo da tarde desceu do céo
e esparziu muitos lirios no ambiente azul da tarde.
Aromas subtis de heliotropio, violetas e magnolias
encheram o crepusculo de uma suavidade doce.
Tranquillamente mansas, as estrellas accendiam os cirios eternos.

Nesses crepusculos de outomno
não ha quem não veja a alma de Verlaine divagando pelo mundo,
a alma em perfume, em nuvem, em estrella, no som agoniado de um violino.
A alma do pobre velho,
que o mundo ridicularizou até a morte,
diz, na contricção de seus versos, toda a paixão de sua alma:

— "Senhora", eu fui a espiritualidade do peccado;
a grande paixão mystica do mundo dentro de um verso;
eu vos quiz com os meus profundos olhos amorosos;
beijei-vos os labios eternos com o furor doente de um bebedo;
guardei-vos no santuario de meus versos de erotismo suave;
Para as gerações espirituaes que ereis a minha noiva e ereis a minha amada.
No hospital vos encontrei em doce irmã de caridade, compadecida da minha desgraça;
e foi ali que eu morri nos nossos braços, chorando.
Senhora, perdôae as ridicularias do pobre velho!
que os pensamentos da minha arte eram puros,
puros como eram meus sonhos
e apenas de sonhos semeei o caminho da minha celebridade!

Senhora, Perdôae as ridicularias do pobre velho!
As minhas intenções eram puras; as minhas convicções eram bôas,
e foi por isso que eu semeei lirios eucharisticos no vosso caminho de estrellas!
Senhora, o pobre velho não poderá subir ao céo sem o allivio do vosso perdão.

— Eu te perdôo, Verlaine.
Tu não foste mais do que a natureza-morta do peccado original.
O que de mim quizeste e o que em mim buscaste
foi apenas o sonho mystico do mundo.
o apaziguamento das almas e a tranquillidade das vidas.
O teu sonho foi apenas o sonho que eu sonhei
para Jesus
Meu filho!

e a sua ternura feita de subtilezas macias.

Tu não imaginas como a tarde de hoje está feia e tristonha. E' uma dessas tardes enroladas em brumas côr de cinza, — feitas especialmente pelas mãos invisiveis do inverno para as almas sensitivas e meigas, que amam de longe e se vingam em poder soluçar... em chorar... solitariamente...

Ah, si estivesses aqui!

Sim, porque, na doce illusão de que tu pensas em mim, eu acredito que tu soffres e choras, com esse desconsolo das criaturas que amam.

Quando entardece, — nesse delirio de imaginação, em gosto de simular diálogos commigo mesmo, no silencio dos parques ou na solidão das praias rústicas e sem o bulicio doido da elegancia.

Pergunto a tua imagem que só existe no fundo dos meus olhos.

— "Porque choras, criatura fraca e perversa?

— Choro por que te amo.

— Mas si tu és perversa, como é que poderás amar?

— Não sou perversa. Sei apenas que te amo!

— Tu és perverso, por que me fazes chorar. "Dorinha, meu amor por que me fazes chorar?"

— Não brinques. Não sou perversa. Eu sei apenas que te amo!...

— Pois si tu me amas, por que me negas a volúpia de um beijo?

— Tenho medo da indiscreção dessas rosas.

— Mas já não estamos no parque: estamos á beira-mar...

— Pois tenho medo ás ondas indiscretas: ellas irão contar o nosso segredo ás praias de além-mar..."

Percebes, meu amor. Eu tenho dessas fantasias. Para illudir a minha pobre alma, invento esses poemas calados, entremeados de um humorismo triste. Quero pensar que na tua terra, de garôas lentas e glycinias, a tua vida é um romance de lagrimas — embora, na realidade, seja um film de alegrias...

Que sei eu? Triste de nós homens — nós que sonhamos e vivemos da penna — si não fosse o doce prazer de inventar, de crear, de conceber as nossas fantasias, as nossas fascinadoras miragens.

Emquanto penso em ti, emquanto sonho com essa tristeza que te empresto — tristeza dolorosa do amor — deixa que te diga, em surdina, estes versos de um poeta francez:

.... J'aime mieux
boire une larme de tes yeux
que mille baisers de ta bouche...

ESDRAS FARIAS

A alegria é sempre communicativa... pelo sorriso, quando é bello...

CLARO-ESCURO — Acordei hoje com uma infinita saudade dos teus olhos côr de bronze, do teu sorriso, da tua bocca, dos teus beijos e das tuas mãos que se desfazem em caricias.

Quando será que essas mãos de sêda e perfume, suaves como as pellucias e os veludos, pousarão sobre os meus cabellos, numa doçura de pluma?

Os dias passam. O nosso amor se toldá de nuvens negras. Uma tempestade ameaça destruil-o — com a força dos furacões e o impeto dos raios fulminantes.

E quando o meu coração interroga, docemente, o Destino que paira, invisivel, sobre as azas do tempo, a Duvida, como o *Corvo* de Poe, parece gualar sinistramente:

— Talvez nunca mais! Nunca mais!

BLAGUE — DE YVEL — A roda era composta, na sua maioria, de intellectuaes de ambos os sexos: senhores e senhoras. Mas havia tambem entre

os presentes uma duzia dessa especie de gente que a zoologia ainda não classificou: almofadinhas e melindrosas.

Essa roda estava formada no "hall" de um hotel elegante de Botafogo. E' claro que se tratava de gente fina, inclusive os almofadas e as melindrosas, que eram de primeira classe.

Como é natural, os assumptos variavam. A principio falou-se mal da vida alheia. E' inevitavel falar mal do proximo, quando se está numa roda elegante.

Falou-se depois dos acontecimentos mundiaes, da politica, da vida cara, da febre amarella, do amor moderno — automovel e "bungalow" — e, finalmente, de coisas literarias.

Ah, essa parte do programma foi deliciosa. Quanta barbaridade na bocca dos almofadas e das melindrosas!

Houve uma dellas que confundiu Moliére com um jogador do Fluminense. Outra declarou:

— Gosto muito das poesias de Bernardin de Saint-Piérre.

Um literato ensinou:

— Perdão, Bernardin de Saint-Piérre é o autor de Paulo e Virginia.

— Mas não é um poema?

— Não, é um romance.

Um poeta falou baixinho ao ouvido de outro:

— Que zebra!

Uma melindrosa de vestido côr de abacate deu tambem a sua opinião:

— O maior romancista para mim é Massenet.

Alguem lhe explicou que Massenet era compositor. E ella ficou com uma cara do tamanho de um bonde.

Pois foi no meio dessas "gaffes" tremendas e de tanta ignorancia literaria que um escriptor contou a seguinte anedota:

— Conheci um rapaz illustrado que era noivo de uma senhorita muito rica. Elle gostava della. Mas gostava mais do seu dinheiro. Ambas as familias viam o casamento com bons olhos. Elle, bacharel, moço illustrado etc. Ella, bonita, rica, boazinha... O noivo estava habituado a ir vel-a todas as noites. Houve uma, porém, em que elle faltou. Passou-lhe um telegramma justificando a sua ausencia. Ella, porém, ficou indignada.

No outro dia, ella lhe pediu explicações:

— Então, por que não veio hontem? Isso é pouco caso.

— Pouco caso? Ora essa! Não lhe mandei um telegramma? De resto, eu não podia faltar: era uma solemnidade, em homenagem a Camões.

A moça esbravejou:

— Camões! Ora Camões! Quem é esse Camões? Aquelle zarôlho portuguez? Tanta coisa por causa de um homem que só tinha um olho...

E convencida:

— Ha por ahi tantos cegos e ninguem faz nada por elles. No emtanto, vivem agora a falar nesse Camões, só porque era portuguez e tinha um olho.

O noivo quiz assassinal-a. Mas limitou-se a desfazer o noivado.

CARIDADE

TODOS os annos, depois que o inverno entra com o seu cortejo de festas de caridade — para os outros e "pro domo sua" — têm inicio os bellos dias floraes. Flor disto, flor daquillo, flor daquillo outro... Todos esses "dias" de flores ou de folhas escondem uma intenção beneficente, philanthropica. Uns são para auxiliar as obras da egreja de Santo Y...; outros para abrigo deste ou daquelle nome, a instituição pia que trata de amparar este ou aquella classe... Afinal, os dias de flores têm sempre uma applicação nobilitante.

Mas dentre elles, o que é considerado o "primus inter pares" é, sem duvida alguma, o bello "Dia da Margarida".

O "Dia da Margarida" foi instituido pela Caritas Social. A Caritas Social é uma aggremiação de "élite", que se compõe do nosso alto mundo elegante, fino, "distingué", e se destina a amparar as jovens desherdadas da fortuna.

Como se vê, os fins da Caritas Social são grandiosos e nobres: e a collecta publica, que se faz sob os seus melhores auspicios, — o "Dia da Margarida" — é uma festa sympathica de altruismo e belleza, em que pontificam, geralmente, o sorriso e a graça da mulher brasileira.

Confesso que amo de ha muito esse "dia" de caridade.

Todos os annos, quando o enxame de "vendeuses" se espalha pelas ruas da cidade, como abelhas douradas, em busca do mel do amor e da piedade, para laegrar a vida escura dos que soffrem, ha sempre uma dellas que vem até a minha humilde banca de trabalho.

E' curioso é que nunca me foi dado conhecer essa vendedora gentil de margaridas. Ha sempre no caso uma bôa pilheria do destino: ou ella chega atrazada, e não me encontra, ou eu chego atrazado e não na encontro.

Um de nós, ha de faltar.

A's vezes, penso: seria o obulo que daria com maior prazer na minha vida. Mas a minha gentil visitante deixa sempre, como um traço da sua passagem por esta redacção, a lembrança amavel de uma margarida de papel.

A ultima que encontrei sobre a minha secretária estava com um pequeno recado, escripto com uma graphia apressada: "Saudade" — e após vinha a inicial da "vendeuse" delicada.

E' por isso que amo, sobre os outros, o "Dia da Margarida". E através dessa expressiva flor, symbolo de caridade e amor, eu amo essa "vendeuse" desconhecida, que para mim é como um sonho de primavera, ou como a propria primavera — que vae e volta, todos os annos, deixando sempre a doce recordação que deixam as flores simples e os perfumes...

O «Dia da Margarida»! E' o dia que a Caritas Social escolheu para collectar o obulo publico, em beneficio das jovens desamparadas. A Caritas Social tomou a si o nobre encargo de levar avante essa obra de philanthropia e benemerencia. Constitue-se ella das figuras mais representativas e de mais alto prestigio em nosso «grand monde». Todos os annos a Caritas Social, com o seu «dia» tradicional, recolhe nos seus cofres ambulantes algumas dezenas de contos. Mas para isso é mister concertar um verdadeiro plano de ataque... gentil á bolsa do carioca. Esse ataque, é bem claro, exige tactica e bôa ordem. E esse plano de batalha... de flores que essas damas da nossa aristocracia ora organizam, está sendo traçado sob a presidencia da notavel senhora Flavio da Silveira, presidente da Caritas Social, e, logicamente, a «commandante em chefe» do batalhão de carioquinhas bonitas.

(Photo Annunciato, especial para FON-FON).

:·: PAINEL DE AZULEJOS :·:

O PECCADO E A NATUREZA

— Por que tudo o que é peccaminoso é gostoso? indagou o outro dia, entre dois copos de Borgonha, á mesa, um de meus amigos.

— Por que tudo o que é gostoso é peccaminoso, respondi-lhe eu.

E, á pergunta dos seus olhos claros que me fitaram, continuei:

— O conceito do peccado pesa sobre a existencia do homem ha millenios. Não é facil despir essa capa de chumbo atirada aos hombros humanos pelas religiões, pelas moraes, pelos codigos, pelos usos e, sobretudo, pelos preconceitos desde que o mundo é mundo. Barbusse apregôa hoje o desenfreamento completo, com a sua Verdade Verdadeira. Seria talvez peor. Mas é necessario que, correspondendo á evolução dos tempos e das instituições, se modifique o velho conceito do peccado. Outróra, o devedor trabalhava como escravo para o credor; depois, houve a prisão por dividas; agora, isso desappareceu. Antigamente, a deshonra do pae cahia sobre os filhos; hoje, ninguem comprehenderia tal coisa. Onde as penas de mutilação, de cegar, de marcar a ferro em braza, de açoitar. E um jurista de antanho não entenderia o sursis. Assim, dia virá em que os proprios homens abrandarão e diminuirão os peccados.

Já em epocas idas o claro espirito do velho Montaigne candidamente no seu francez antigo dizia: "Nature a maternellement observé cela, que les actions qu'elle nous a enjoinctes pour nostre besoing, nous feussent aussi voluptueuses; et nous y convie, non seulement par la raison, mais aussi par l'appetit: c'est injustice de corrompre ses régles."

A voz de Montaigne se fará um dia ouvir e em muita coisa não se praticará mais a injustiça de contriar as leis da natureza...

NOTAS MEDICAS

O dr. Jaime Guimarães é o illustre medico patricio que acaba de regressar da Europa, onde aperfeiçoou seus estudos sobre molestias do apparelho digestivo.

A LENDA DA CREAÇÃO

(Conto dos negros Fan)

Quando as coisas ainda não existiam, Mebére, o Creador, fez o homem com um bocado de barro. Tomou o barro e deu-lhe a forma de lagarto. E o homem começou como lagarto.

Mebére pôz esse lagarto num tanque de agua do mar. Passou com elle cinco dias mergulhado nesse tanque, mas deixou-o alli sete. No oitavo, Mebére foi olhal-o. E o lagarto sahio feito um homem. E disse ao Creador:

— Muito obrigado!

* * *

— Pois fez muito mal, accrescentou um amigo meu a quem li essa historia dos pretos africanos.

— Por que?

— Porque a vida é lá coisa que se agradeça!...

FOLLE OPINION

Les choses qui sont à fuir
Volontiers nous les appetons,
Et bien souvent nous regrettons
Ce qui est bon pour en jouir

GILLES CORROZET

CORPO E ALMA

Em outra lenda cosmogonica, os mesmos negros dizem o seguinte: "Fabricando Sekume e Mbongwé (o Adão e a Eva de Africa), Nzamé (o Jehovah dos pretos) compôl-os de duas partes: uma externa, a que se chama Gnul, o corpo, a outra interna, que vive em Gnul e que se denomina Nsissim, a alma. Nsissim é o que produz a sombra, a sombra e Nsissim é tudo uma coisa só. E' Nsissim que faz Gnul viver e que vae passear á noite quando a gente dorme. E' Nsissim que vae embora quando o homem morre..."

Não conheço melhor definição da alma nem nos philosophos antigos e nem nos modernos. E os negrinhos tambem têm inferno: Ngo fiô, o passaro da morte, leva as almas ruins através dum rio muito frio, o Acheronte dos gregos, para o Ototolane, onde só se vêm miserias, miserias e miserias...

O inferno é a derradeira aspiração de justiça a que se apegam os homens atormentados pela victoria do mal que presenciam...

◆◆◆

POLICIA CIVIL

NOS circulos da alta sociedade carioca e nos da policia civil do Districto Federal é figura de prestigio, de relevo o dr. Pedro de Oliveira Ribeiro, 4.º delegado auxiliar. Espirito brilhante, intelligencia esclarecida e culta, o dr. Oliveira Ribeiro tem ainda a realçar-lhe a individualidade, emmoldurando-a em expressivo destaque, os predicados constitutivos da sua physionomia moral, nobre, recta, de uma inteireza a toda prova. Estimadissimo no vasto circulo de seus amigos e admiradores, bem como entre os seus collegas e funccionarios da policia civil, o illustre 4.º delegado auxiliar foi, assim, justamente homenageado, por occasião da passagem de sua data natalicia, quando recebeu as mais significativas manifestações de sympathia e apreço.

O nosso companheiro Lelio Vieira Machado e sua exma. senhora offereceram a «Miss Minas Geraes» um chá-dançante, em sua residencia. Foi essa uma festa intima, mas de grande brilho mundano, e que decorreu num ambiente da mais franca alegria e cordialidade.

A POETISA VIRTUOSA

Pernette du Guillet foi uma bella poetisa francêsa do seculo XVI, que nasceu em Lyon e mereceu as honras da Anthologia. O seu livro de versos foi publicada naquella cidade, no anno da graça de 1545 com este curiosissimo titulo: *Rimes de gentille et vertueuse dame Pernette du Guillet.*

Gentil e virtuosa! Todavia seu coração não viveu mudo, indifferente. Ella mesma o confessou:

Mais qui dira que d'amour sainte
Chastement au coeur suis atteinte
Pui mon honneur onc ne foula:
Je ne sais rien mieux que cela

Quantas poetisas no mundo poderão intitular-se assim, ingenua e publicamente, g e n t i s e virtuosas?...

D. JAYME

Uma noite de arte na séde do Tijuca Tennis Club. Noite de arte e elegancia, porque a sociedade local esteve presente, e deu, assim, maior realce á linda festa que sabbado ultimo se realizou nos salões do gremio sportivo da rua Conde de Bomfim.

COMO todos os annos, o Exercito e a Marinha commemoraram, a 24 de maio, o anniversario da batalha de Tuyuty. Na manhã daquelle dia, forças de terra e mar desfilaram deante do monumento do grande heróe daquelle feito glorioso das armas brasileiras. O sr. presidente da Republica e alguns de seus ministros de Estado alli estiveram tambem, associando-se, assim, de modo significativo, á homenagem prestada á memoria do marquez do Herval. Esta pagina fixa um aspecto dessa commemoração civica junto á estatua do vencedor de Tuyuty. Ao alto, o sr. presidente da Republica, dr. Washington Luís, assistindo á parada militar de 24 de maio.

J. M. DE FREITAS NETTO

Tendo-nos chegado diversas reclamações a respeito de assignaturas do FON-FON angariadas no interior, por um cavalheiro de nome J. M. de Freitas Netto, declaramos aos nossos leitores que esse senhor de ha muito não tem ligação alguma com a Empresa FON-FON e SELECTA S. A.

Em virtude da sua falta de lisura na prestação de contas com a referida Empresa, esta resolveu dispensal-o do encargo que lhe confiara e que elle não soubéra desempenhar a nosso contento.

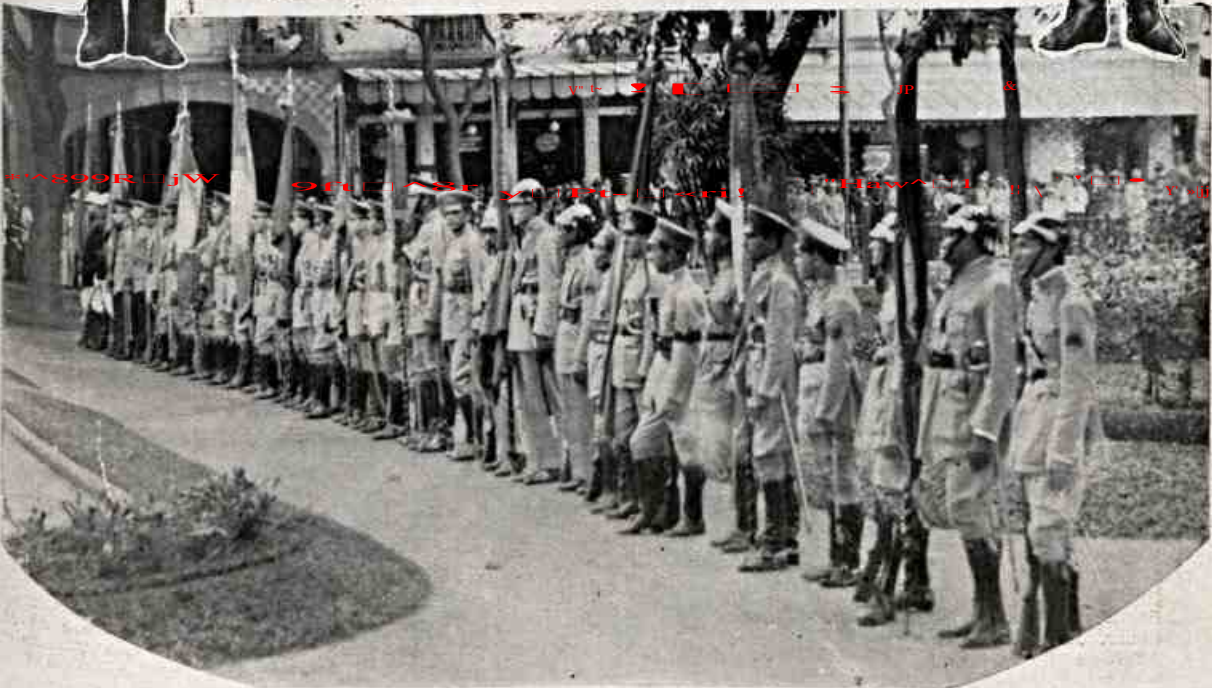
Assim, pois, ficam os nossos leitores avisados de que não tem validade alguma, perante a Empresa FON-FON e SELECTA S. A., os recibos de assignaturas de qualquer das revistas pertencentes a esta Empresa que sejam passados e firmados pelo cavalheiro em questão.

O sr. J. M. de Freitas Netto viaja, presentemente, segundo sabemos, na zona norte de São Paulo.

Fazemos esta declaração para que cessem de vez as reclamações que, nesse sentido, diariamente nos chegam.

AS altas autoridades da Republica na ceremonia civica que se realizou junto á estatua do general Osorio, á praça Quinze de Novembro, na manhã de 24 de maio. Recortados, no centro da pagina, se vêem as silhuetas perfiladas dos ministros da Guerra e da Marinha, general Sezefredo dos Passos e almirante Pinto da Luz.

QUEIXAS

Nos longos momentos de repouso e solidão, quando, só, a alma abandonada á desillusão de um amôr que morreu sem ter nascido, eu medito, é que reconheço, e reconhecendo soffro, a impossibilidade brutal de viver longe de teu amôr, exilado da caricia luminosa e triste de teus olhos... Esses olhos que são todo o motivo da alegria interior que me prolonga a vida, prolongando, sem querer, a angustia e o tedio que me fazem descrêr de tudo e desejar a morte...

Ella nascêra na Normandia. Mas falava o francez correctamente. Com um ligeiro accento parisiense. Com finura e graça. Tinha expressões requintadas e fugia ás phrases feitas. Pudor, aliás, que nem todos têm... E foi isso, mais do que, talvez, os seus cabellos de um castanho indefinido, o que por excellencia se me gravou de sua attitude estranhamente seductora.

Lembro-me ainda de que, certa vez, numa surdina docemente triste, talvez escondendo uma emoção qualquer, lhe pedira me falasse de seu paiz natal.

Então, ella, num quasi amuo, falou, desviando os seus olhos dos meus:

— "Lembrar... sempre lembrar... A mim, que vim esquecer, para poder viver, como é doloroso..."

Comprehendi, sem esforço, que o seu sorriso, onde se perdiam duas lagrimas, tentava dissimular, piedosamente, a tortura do crepusculo nevoento de um amor que ainda se aninhava em seu peito e que se vinha aquecer ao sol de nossa terra...

—

O desfile das tropas do Exercito e da Marinha na parada de 24 de maio, á Praça Quinze de Novembro.

O jubileu do arcebispo de São Paulo, d. Duarte Leopoldo, foi commemorado, naquella capital, com varias e expressivas solennidades, que se realizaram com a presença dos altos dignitarios da Egreja e das autoridades paulistas. Esta photographia é o flagrante de uma das homenagens que o povo de São Paulo prestou ao seu eminente antistite, que nella apparece ladeado por d. Sebastião Leme, arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro, e pelo nuncio apostolico, monsenhor Aloisi Masella, além de outras figuras do clero e membros do governo paulista.

Gustavo Barroso e o Ceará

A DATA DO NASCIMENTO DE JOSÉ DE ALENCAR

Aos companheiros de Gustavo Barroso, no FON-FON, bem como a quantos se habituaram ao convivio desse espirito de eleição, são bem gratas as noticias transmittidas do Ceará sobre a recepção feita ao illustre escriptor e notavel membro da Academia Brasileira de Letras na sua terra natal.

Ausente da mesma, ha doze longos annos, o nosso querido redactor-chefe, em missão especial do importante instituto de que é membro, se transportou ao Ceará, por occasião das festas commemorativas do centenario de José de Alencar, em Fortaleza.

Da sua chegada á linda terra cearense até hoje Gustavo Barroso tem sido alli alvo das mais expressivas homenagens, recebendo de seus conterraneos, da sociedade e dos circulos intellectuaes de Fortaleza as mais significativas e calorosas manifestações de apreço e consideração.

Taes homenagens, tributadas ao nosso querido companheiro, muito de perto nos tocam e desvanecem. Merece-as Gustavo Barroso, e é bem justo e legitimo o alto apreço em que tem o Ceará o seu illustre filho — grande enthusiasta e exaltador da sua terra e da sua gente, terra e gente que elle sempre trouxe no coração.

A actual estadia do brilhante escriptor no seu Estado natal teve ainda a vantagem de uma rectificação historica, cuja revelação tanto interessou os circulos intellectuaes do paiz: elle e o distincto jornalista, dr. Gilberto Camara, presidente da Associação Cearense de Imprensa, rebuscando, no archivo do Arcebispado de Fortaleza, o baptisterio de José de Alencar, verificaram, surpresos, que o immortal autor de "Iracema" nascêra, não a 1º de maio de 1829, conforme foi celebrado o seu centenario, mas a 1o. de março daquelle anno.

Essa rectificação historica, que se deve ao illustre escriptor e ao dr. Gilberto Camara, causou verdadeira sensação, pois todos os commentadores e criticos da obra de José de Alencar, bem como seus dignos descendentes, estavam certos de que o seu nascimento se verificára a 1º. de maio de 1829.

Gustavo Barroso e sua distincta familia, que a terra cearense vem cumulando de gentilezas e captivantes attenções, deverão regressar a esta capital até o meiado do mez que hoje se inicia.

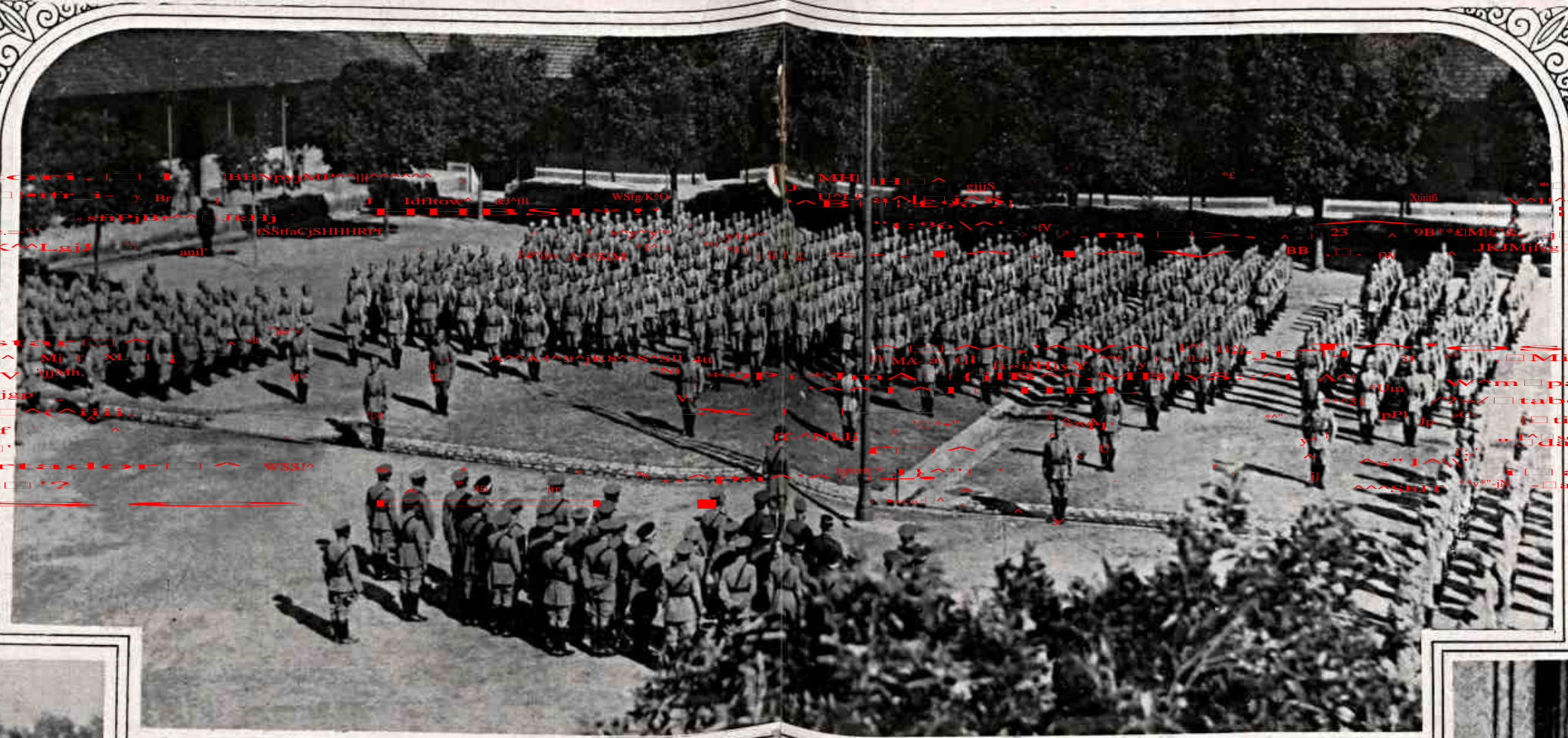
— : —

* * *

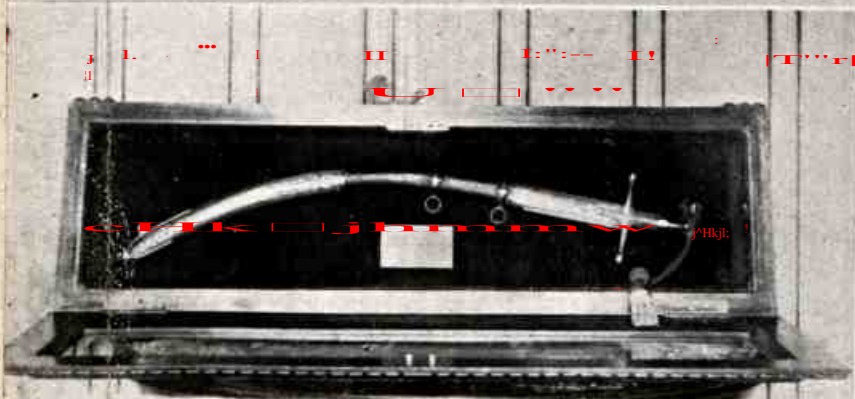
OS NOSSOS ESCRIPTORES

O padre Assis Memoria é uma figura que todo o Brasil conhece através do seu nome illustre e das suas paginas de sabor regionalista, publicadas na imprensa diaria e nas columnas do FON-FON. Uma figura que já se impoz definitivamente em nosso mundo literario, pela sua cultura, pelo seu espirito brilhante e pela sua irradiante sympathia. O livro que o padre Assis Memoria acaba de editar ha de, por isso mesmo, despertar o interesse de todos os que admiram os meritos de seu autor. «Memorias de um cura» é uma obra em cujas paginas o padre Memoria soube pintar os typos e as paizagens da nossa terra, offerecendo-nos, assim, uma preciosa documentação do que são a vida e os costumes dos sertões brasileiros.

San Martin é uma grande figura historica no scenario das lutas pela independencia dos paizes sul-americanos. A Argentina rende-lhe um culto de extraordinario amôr e carinho. O Circulo Militar Argentino, querendo prestar uma homenagem aos cadetes da nossa Escola Militar, achou que a mais digna era offerecer-lhes a reproducção da espada daquelle libertador sul-americano. E foi essa cerimonia que se

realizou, com muito brilho, sabbado ultimo, na séde daquelle estabelecimento, estando presentes o addido militar argentino, commandante Camello Corradi, e altas patentes do Exercito brasileiro. Todos os alumnos da Escola Militar, formados, no pateo interno do estabelecimento, assistiram tambem a essa solennidade, de que damos nesta pagina alguns expressivos aspectos photographicos.

FILIGRANAS

O natural é que o homem domine e que a mulher obedeça. Isso está no dominio das regras impostas pela natureza á sociedade. Entretanto, muitas e muitas vezes invertem-se os papeis e a mulher governa o homem. E' o que o nosso matuto deliciosamente exprime neste proverbio com gosto de sertão: "Na casa do Gonçalo, a mulher canta de gallo".

Não zombemos dos homens que se deixam ficar ao pé das Omphales, fiando na sua roca. Hercules era semi-deus e a isso se sujeitou. Dieulafoy escreve com toda a razão que ha mulheres predestinadas para commandar homens como ha homens predestinados para dirigir homens e mulheres. Entretanto, parece não haver mulheres, capazes de reger outras mulheres...

A reproducção da espada de San Martin que o Circulo Militar Argentino offereceu á mocidade da nossa Escola Militar, e dois aspectos da ceremonia de sabbado ultimo, no pateo interno daquelle estabelecimento.

:: Lanternas de Papel ::

ANTHOLOGIA DO AMOR

Conta Mardrus, que a Rainha de Sabá, a formosa Balkis, perguntara um dia á sua aia Sarahil si valia a pena possuir o mysterio do amor. E a fiel açafata replicou-lhe:

— E' a unica coisa no mundo que é alguma coisa.

A definição vem em linha recta daquelle velho poema oriental que diz que, quando nada existia, somente o amor existia e que, depois que tudo se acabar, somente o amor existirá. E, assim, foi o amor, nessa concepção formidavel e velha como a terra, que creou o universo.

Dahi aquella grande benção ritual:

— Bemdito o amor! Bemditos os privilegios do amor, e os filhos do amor, e os mysterios do amor!

* * *

Prendesse a essa profunda idéa oriental a concepção de Lucrecio, invocando no portico do De Natura Rerum *a Venus, deusa do amor, e dizendo-lhe que por ella tudo foi concebido e procreado: os signos errantes na abobada celeste, os habitantes do mar e a terra com suas messes e criaturas; que na sua presença os vendavaes e as nuvens ameaçadoras fogem, e que sob seus passos se estende a maciez dos tapetes de hervas floridas, emquanto a espuma das ondas sorri o seu sorriso de prata...*

* * *

Omne genus scripti gravitate tragedia vincit:
Haec quoque materiam semper aris habet.

Estes versos de Ovidio, nos Tristes, *encerram uma grande verdade sobre o amor. Onde, com effeito, a tragedia em verso, o punhal ou o veneno de que elle não seja a mola principal. E os modernos bem podiam ampliar o dictado francês* — cherchez la femme. *Melhor seria* — cherchez l'amour...

* * *

Tirae o amor do universo! exclamou Seneca em Hippolyto, *e a terra ficará sendo uma lugubre Soledade: os passaros não cortarão mais o ar, os peixes desapparecerão das aguas e os animaes fugirão das florestas. Somente o vento varrerá os espaços...*

Santo Agostinho affirmou que toda affeição é um soffrimento. O severo doutor da Igreja talvez tenha razão. Mas é sempre tão dôce soffrer por alguem que se ama. E nunca houve á face da terra rosas sem espinhos...

* * *

Nas aguas salgadas das fontes de Salzburg atira-se um galho de arvore e dois mezes depois retira-se o mesmo transformado em joia. A crystalização encastôa-lhe os diamantes e topazios de suas gyrandolas de estalactites, enflora-o com as petalas petrificadas de sua neve...

Assim a imaginação orna os objectos do amor — diz Stendhal.

* * *

Ao lado dessa illusão, a voz grave de Michelet assegura:

— Nada achei no mundo mais real do que o amor!

* * *

E' que Stendhal sentia os perigos do amor e por isso tambem disse:

"L'amour est une fleur délicieuse, mais il faut avoir le courage d'aller la cueillir sur les bords d'un précipice affreux."

Raros são os homens cujo coração resequido pelas ambições, pelos negocios, pelas lutas e pelo horrivel amor do dinheiro não lhes dá o animo preciso de ir colher o edelweiss do amor na beira do precipicio. Então, valerá alguma coisa aquillo que não offerece difficuldades nem perigos! Então, ha de o homem preferir morar no subterraneo porque lhe custa subir a escada dos andares superiores?...

E' verdade que existem amores que nos fazem descer; porém o Amor, esse só pode nos elevar.

Amemos. Si toda a affeição traz padecimento como declara o Santo, o amor é mesmo a unica coisa que é alguma coisa...

CLAUDIO FRANÇA

O DELEGADO DO MATTE

O dr. Porto da Silveira, secretario do governo do Paraná, acaba de ser nomeado, com grande contentamento dos seus amigos, delegado geral do serviço do matte nas Américas Central e do Norte, para onde seguirá, em companhia de sua exma. familia, a 19 deste mez, a bordo do «Pan-America». A escolha do nosso brilhante collega para esse alto cargo foi a mais feliz e despertou geraes applausos. Foi o dr. Porto da Silveira quem, ainda ha pouco, designado pelo governo paranaense, fez a propaganda do matte no norte do Brasil, conseguindo, com a sua acção efficiente nesse sentido, a adopção official daquelle producto nos quartéis, cadeias, abrigos e demais estabelecimentos publicos e subvencionados de todos os quatorze Estados que percorreu — do Amazonas á terra fluminense. Agora, o governo do Paraná, em harmonia com o de Santa Catharina e de commum accordo com as bases fixadas pelo Ministério do Exterior, o indicou para aquella importante missão, da qual elle saberá desempenhar-se com intelligencia e brilho. Porto da Silveira é um scintillante espirito de escriptor. «Alma e Coração», «Caminhos da Felicidade» e «A arte de vencer» são livros que firmaram a sua reputação de homem de letras. Assim, naturalmente, a par da propaganda de brasilidade que vae fazer nas Américas, elle aproveitará os novos campos de conhecimento para nos dar outros trabalhos, já através de jornaes do Paraná, de S. Paulo e desta capital, para os quaes escreverá as suas impressões, já, muito provavelmente, em novos livros, em que fixará o que tiver visto de interessante e notável nas terras por onde passar, na sua excursão de propaganda do nosso paiz. E' tudo isso o que esperamos da sua intelligencia multiforme e do seu arguto espirito de observação.

Bazar de Bonecas

Feira de Vaidade e de Elegancia

BALCÃO FLORIDO

A vida que passa e se agita deante dos meus olhos, cheios de tristeza, empresta-me, neste momento, uma impressão profunda e intensamente dolorosa.

Por que, se a vida, em si, é sempre bella e sempre alegre e sorridente?

Mas, neste instante, eu a vejo através da nevoa de tristeza e de tédio que embacia o céo azulado das minhas pupillas distendidas, na ansia da sua inquietação, para a miragem, que se desfaz, do fugaz sonho de felicidade e de amôr, que era a razão da sua alegria e da sua festa — o encanto e o sorriso da minha *joie de vivre.*

Porque a vida, *toute la vie*, é e sempre será uma obra de exaltação e de fé, de enthusiasmo e de amôr, tecida na trama de illusões do coração.

E tu, minha adorada ingrata, tu — oh linda fiandeira do meu sonho de amôr e de felicidade — já não teces, com as tuas mãos ageis e fidalgas, a trama subtil e delicada da minha Illusão — da divina Illusão através de que a vida me sorria, carinhosa e bôa, prodiga e gloriosa.

Porque eu era uma como projecção do teu sêr luminoso, do teu sêr, tão profundo e tão mysterioso, que me dava a idéa de que nelle se concentrassem, numa eterna fecundação, todo o encanto, toda a belleza e toda a suprema revelação da vida infinita e magnifica, cujos rythmos inquietos e triumphaes vibravam em derredor de mim, como uma palpitação viva e deslumbrante do divino na terra.

SENHORITA Nair de Castro Serra, filha do casal dr. Alfredo Serra e distincto elemento da nossa sociedade.

E a vida, assim, por ti a mim tão largamente prodigalizada, emquanto teus dedos de fada teceram a Illusão que era a minha fé, a minha esperança, a minha consolação, foi como uma fonte de agua fresca e crystallina sempre a cantar a alegria e a paz de meu coração.

Um dia, porém, aos fusos que a trabalhavam faltou o fio da Illusão que a enchia de festa e de canção. E a trama, a tessitura já fiada, como uma gaze tenuissima que mais e mais se esgarçasse, começou de desfazer-se, como se desfaz uma miragem, como se desfaz um sonho, um sonho que, em vão, se buscará reconstituir...

E nunca mais outras mulheres, tambem lindas e habeis fiandeiras de illusões, como tu o eras, encontraram a ponta do fio quebrado da minha vida de outr'ora, tão bella, tão alegre e tão sorridente...

Fiandeira, minha divina fiandeira de mãos fidalgas e pequeninas, ah se voltasses a refazer, no mysterio de meu coração, toda a subtil e delicada trama do sonho de amôr e de felicidade que apenas me deixaste vislumbrar, deslumbrado e attonito, com olhos pasmos e confiantes de criança?...

Mas, como o poeta,

Appena vidi il sole
Che ne fui privo...

BONECA NA AVENIDA

A Avenida, a semana passada, teve os seus dias de grande gala, de festa, de borborinho e de encanto. Boneca illuminou-a, deslumbrante e faustosamente, com a luz de seus olhos irizados e o céo de seu sorriso cheio de promessas e de consolação.

Foi um conforto, um grande conforto para as almas e para os corações que a tristeza e o tédio empolgaram, nos dias chuvosos e sombrios da semana antecedente.

Homens de primeira, de meia, e de... ultima idade puderam, emfim, distrahir-se um pouco, a brincar de boneca, mesmo com os olhos, de longe, ou mais de perto, conforme a maior ou menor corrente de mutua sympathia que os ligava a esta ou áquella bonequinha de carne e osso, que viravolteavam a Avenida e o coração da gente...

Esse mundo sem Bonecas seria um perfeito desastre.

Felizmente que ellas se contam por milhares de milhares e sempre ha *stock*... novo na praça, para substituir as que vão passando de moda e marchando para os museus do esquecimento...

SEARA ALHEIA

EL LOBO ENAMORADO

SANTOS CHOCANO

Ten piedad de tu lobo, Caperucita Roja!
Tanto comí en la tierra, tanto nadé en el mar,
que he perdido los dientes y mi garra está floja:
me faltan fuerzas para llegarte a devorar!...

Pienso, ay! que ya muy tarde te encontré en mi [camino;
si fuera en otros tiempos, qué suntuoso festín
diérame en el encanto de tu cuerpo divino,
con sabor a canela, con olor a jazmín!...

Cuéntale a la Abuelita todo el mal que me han hecho;
pídele que me tome bajo su protección;
y que sólo me deje reposar en su lecho
para en él apretarte contra mi corazón.

Caperucita Roja: yo sé que tú eres buena;
tú eres buena conmigo como nadie lo fue...
La herida de mi flanco no te da acaso pena?
Por qué no arrancas, dime, la espina de mi pie?

Estoy enamorado de ti, Caperucita...
Enamorado un lobo? Sí: un lobo. Y por qué no?
Tu espejo te habrá dicho cómo eres de bonita;
que cómo eres de buena ya te lo he dicho yo.

Si yo fuese Poeta — tal me siento a tu lado! —
escribiría un cuento de profunda intención,
para narrar mis cuitas de lobo enamorado,
que se arroja a tus plantas aullando una canción...

Se acabó, pues, tu cuento, Caperucita Roja!...
Este lobo es un lobo que llega a tu país
en són de paz, y trémulo a tus plantas se arroja...
Este es el lobo hermano de Francisco de Asis.

Caperucita Roja, ten piedad de tu lobo!
Cúbreme de caricias y acógeme en tu hogar;
ya ves que no te mato, ni siquiera te robo...
pero bien que quisiera llegarte a devorar!...

ROSAS DE SANTA THEREZINHA...

Meu querido amigo — Não sei como começar esta carta, hoje, tal a intensidade e a variedade da emoção que me domina neste momento.

Meu coração... Meu? Não; digo mal, pois sinto que elle já não me pertence, que o dei a alguem, se é que esse alguem não o roubou, com o meu mais solicito consentimento e o meu melhor sorriso de alegria e de ventura.

Você foi, assim, o meu bom ladrão, aquelle que me roubou o coração para me fazer feliz, para me encher a vida de sonho e de illusão — muito embora você me diga que eu sou sua Santa Therezinha, a desfolhar sobre sua alma de triste as rosas mysticas do meu céo na terra, esse céo que só agora eu antevejo e admiro, deslumbrada e feliz, com os meus olhos de... mulher.

Veja, meu querido amigo, como uma santa, como eu, tem orgulho de se desataviar do manto de céo e de pureza com que a vestiu a sua phantasia e a sua bondade, para ser mulher, peccadora e fraca qual as outras, por amôr, e só por amôr...

Diga-me, porém, meu querido Principe Encantado — perdôe-me esta ultima alfinetada da duvida — está certo mesmo de amar-me? Não será isso uma illusão... de seu coração, desse coração que já se deu a tantas outras mulheres, quando o meu foi, é, e sempre será somente seu?

Não. Perdôe-me. A felicidade é tão enganadora, tão falsa, tão feitiça e artificiosa, quasi sempre, que faz a gente desconfiar da sua presença, mesmo quando ella palpita e canta no nosso coração... Não é?

Creio, confio, porém, em você, absolutamente, na sua lealdade e no seu affecto. Se nada disso existisse,

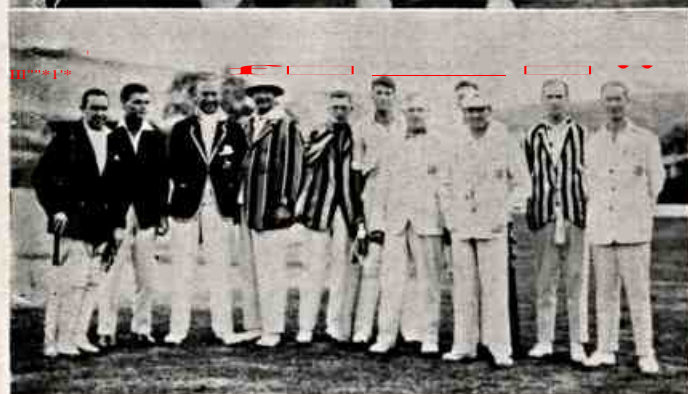
A TEMPORADA LYRICA

SENHORITA Alexandrina Ramalho, joven cantora patricia, que acaba de conquistar a medalha de ouro da Escola Lamperti, de Milão, onde fez o seu curso de aperfeiçoamento, e que realizará um concerto, na noite de 7 do corrente, no Theatro Municipal.

certo que eu não me sentiria tão commovida e tão deliciosamente feliz, agora, depois que recebi a sua ultima carta... E seu coração — eu o senti — estava todo ali, a pulsar ao meu lado, na cadencia do mesmo rythmo exaltado que fazia a alegria do meu... do que foi meu, pois, hoje, parece, os dois, o meu e o seu, se fizeram um só, tão confundidos eu os tenho.

Não quero perder este correio. Antes, porém, ouça: o céo do meu sertão mineiro é, hoje, uma apotheose azul, uma glorificação de luz. Minha alma tambem está assim illuminada pelo seu amôr. Minha alma e meu coração de moça. Receba-os, que lh'os envio com um longo e puro beijo de saudade. — *Maria do Céo.*

BEIXOS

Eu, que tanta vez, solicito e bondoso, enxuguei o pranto que por tua face descia no silencio da angustia; eu, que sempre tive uma esperança e uma illusão para a tua magôa, (vê bem que ironia, a do meu destino!) agora, neste principio do fim, sem sonho e sem crença, venho pedir-te me dês, ao menos, o balsamo esplendido, milagroso, desse teu sorriso...

Aspectos do jogo internacional de «cricket» realizado em Pirituba, São Paulo, entre os quadros argentino e brasileiro, que ahi apparecem, em photographias tomadas no campo.

◆◆◆

Em baixo, embarque dos athletas do Club Athletico Paulistano, na estação da Luz, em São Paulo, com destino a Santos, de onde, a bordo do «Conte Verde», seguiram para Buenos Aires, afim de disputar os torneios internacionaes de athletismo na capital argentina.

POLITICA EXTERIOR DO BRASIL

A MISSÃO HISTORICA DE RIO BRANCO E A OBRA FECUNDA DA NOSSA ACTUAL CHANCELLARIA

A missão historica que coube ao barão do Rio Branco, durante nove annos consecutivos, desenvolver e affirmar, na direcção da chancellaria brasileira, se tem tido ligeiras soluções de continuidade, essas, é justo reconhecer, não têm deslustrado o brilho e o prestigio da politica externa do paiz, ainda hoje orientada e dirigida dentro dos moldes traçados á sua fecunda e efficiente actividade pelo insigne chanceller.

Dentre os continuadores dessa obra de elevada inspiração patriotica, que tanto vem recommendando a politica internacional do Brasil, merece, por certo, especial destaque o seu actual dirigente — o ministro Octavio Mangabeira. S. excia. — é-nos grato declarar — revela-se, dia a dia, o mais autorizado continuador da grande obra iniciada no Itamaraty pelo inolvidavel chanceller. E' que os factos, na sua feição mais concreta, affirmam e positivam, numa visão de conjuncto do que tem sido a actividade politica e administrativa do Ministerio das Relações Exteriores durante estes dois annos da actuação do seu illustre e eminente titular.

Os altos interesses da politica externa do paiz e quanto se relacione com a funcção meramente administrativa do importante departamento, ora confiado ao esclarecido descortino, á intelligencia e ao tacto do ministro Octavio Mangabeira, pela efficiencia com que têm sido defendidos e regulados, offerecem motivo sobejo para que se considere o nosso actual chanceller o mais legitimo continuador da missão historica legada ao Itamaraty pelo barão do Rio Branco.

S. excia. o sr. dr. Octavio Mangabeira, ministro de Estado das Relações e Negocios Exteriores. (Photo Annunciato)

Quem quer que venha acompanhando de perto a acção desenvolvida pelo ministro Octavio Mangabeira á frente da nossa chancellaria não recusará a s. excia. a justiça de lhe reconhecer esse alto merito. As tradições de brilho e de prestigio da politica exterior do Brasil, em todas as modalidades por que se expressa e manifesta a sua actividade, e que tiveram em Rio Branco o seu glorioso nume tutelar, encontraram no sr. Octavio Mangabeira um enthusiastico e notavel reaffirmador da fé e do enthusiasmo civicos em que as mesmas se inspiraram quando da actuação do grande e inesquecivel Barão.

Aliás, não era de surprehender que assim fosse norteada e dirigida a acção fecunda e bemfazeja do eminente patricio. Intelligencia das mais esclarecidas e cultas do Brasil de hoje, com uma larga e segura visão de todo o vasto e complexo problema nacional, com cujas necessidades logo se familiarizou, durante um longo tirocinio parlamentar, o ministro Octavio Mangabeira, ao ser investido nas altas e arduas funcções da pasta do Exterior, o fez com a galhardia de quem bem comprehendia as grandes responsabilidades que ia assumir perante a Nação. E, galhardamente, é que s. excia. dellas vem desempenhando, dando ao paiz a melhor e mais nobre affirmação de seus grandes meritos, de seus excepcionaes recursos mentaes e culturaes, da sua capacidade de trabalho e superior tino administrativo.

E o paiz em peso, orgulhecido, acompanha com a mais viva sympathia e legitimo enthusiasmo a obra de elevada inspiração patriotica que, de maneira tão bemfazeja e fecunda, s. excia. está a realizar, projectando o nome do Brasil, com admiravel e excepcional brilho, no amplo scenario da actividade politica internacional contemporanea, em particular, do continente americano, em que essa actuação se traduz e revela e affirma no sentido de uma expressão unica e superior — a da solidariedade e confraternização continental.

Todas as directrizes da orientação ora imprimida á actividade externa da chancellaria brasileira, nos seus multiplos aspectos, têm essa significação, inspiram-se nesse elevado eleit motive que é, para assim dizer, o postulado mesmo da sua finalidade.

Essa, a impressão geral, de conjuncto, que nos deixa a leitura attenta do recente relatorio apresentado pelo ministro Octavio Mangabeira ao sr. presidente da Republica, e cuja brilhante introducção, assignada por s. excia., tem sido largamente divulgada. E' um documento que honra e recommenda a vida publica externa do paiz, na multiplicidade dos aspectos que a revelam e na larga projecção de sua influencia e actividade.

Os que vêm acompanhando, como nós, com o interesse e o carinho devidos, o trabalho do importante departamento do serviço publico confiado á competencia e ás luzes do ministro Octavio Mangabeira, certo que se sentirão bem em evidenciar e accentuar o valor da obra até hoje realizada — quer a de caracter meramente administrativo, referente á maior efficiencia do apparelhamento technico e funccional do ministerio, quer a de propaganda, expansão e actuação da nossa politica internacional.

E' indiscutivel o prestigio da actual chancellaria brasileira nos circulos diplomaticos mundiaes e, sobretudo, nos do continente americano, onde a sua acção se exerce mais directa e estreitamente, dados os multiplos interesses de ordem politica e economica que ligam o nosso paiz ás demais nações continentaes.

Uma ligeira resenha do que se contem de mais importante no notavel documento publico que é o relatorio do ministro Octavio Mangabeira, referente ao anno de 1928, dá bem uma idéa do que tem sido a obra magnifica até agora realizada por s. excia., a cuja alta capacidade e elevada inspiração patriotica confiou o sr. presidente da Republica a gestão da pasta da nossa politica externa.

REGULARIZADOS OS SERVIÇOS DE PUBLICAÇÃO DO MINISTERIO

A falta de regularidade na publicação dos relatorios annuaes do Ministerio do Exterior, por motivos de ordem diversa, estava a exigir uma providencia acertada e efficaz no sentido de sanar de todo essa inconveniencia. Tomou-a o illustre chanceller, em boa hora, de modo que, hoje, essas publicações se fazem dentro da maior regularidade, com innegaveis vantagens para a boa ordem dos serviços do Itamaraty.

A esse respeito, assim se expressa s. excia. na introducção do seu ultimo relatorio:

«Acha-se, pois, estabelecida, no que diz respeito á publicação das memórias annuaes do Ministério, a regularidade necessaria. Terminado o anno, os funccionarios incumbidos da confecção do relatorio, que lhe deverá corresponder, tratam de organizal-o no primeiro trimestre subsequente, que vae de Janeiro a Março, submettendo-o ao Ministro, que examina e retoca na primeira quinzena de Abril, seguindo-se os trabalhos da impressão, de modo que em Maio se faça, logo depois da installação do Congresso, a distribuição dos exemplares. Relatorios havia, de periodos anteriores, que só recentemente puderam vir a lume, outros ainda existindo, a reconstituir e publicar, para que se complete a collecção.»

A MAGNÍFICA ACTUAÇÃO DA NOSSA CHANCELLARIA EM 1928

Foi magnífica e de brilhantes resultados a actuação da chancellaria brasileira no scenario da vida internacional durante o anno proximo findo, como tão bem o evidenciam estas palavras do eminente titular da pasta do Exterior:

«O anno de 1928, como Vossa Excellencia verá, de modo detalhado, nos differentes capitulos da exposição que se segue, assignalou-se, neste departamento, por uma serie de factos, de inequívoca importancia. Conhecidos, como elles foram, na maioria dos casos, pela publicidade que tiveram, á medida que vinham occorrendo, basta cital-os, a bem dizer nos seus títulos, para que se tenha, a traços rápidos, uma impressão de conjunto, reflectindo a actividade que ao Governo, por este Ministerio, coube desenvolver durante o anno.

Duas grandes assembléas, e tres incidentes internacionaes de larga repercussão, aquellas realizadas, e estes, como aquellas, occorridos no curso dos doze mezes que se acabam de encerrar, puzeram á prova, seja no ponto de vista da politica americana propriamente dita, seja no da politica externa encarada de modo geral, os sentimentos e as intenções do Brasil.

Foram estas as assembléas, a que ora me refiro: a 6ª Conferencia Internacional Americana, que funccionou em Havana, de 16 de Janeiro a 20 de Fevereiro, e a Conferencia de Conciliação e Arbitramento, que, consequencia daquella, se reuniu em Washington, a 10 de Dezembro. Foram estes os incidentes, a que ora me reporto: a renuncia do Brasil, de modo definitivo, á situação de membro da Sociedade das Nações; o pacto multilateral contra a guerra, Pacto Kellog ou Pacto Briand-Kellog, e a posição que, no tocante ao mesmo, tivemos de assumir; o litigio do Chaco, entre o Paraguay e a Bolivia, com as circumstancias que notoriamente, já ao terminar do anno transacto, em um momento, o [illegible]

Os trabalhos das duas conferencias, divulgados os debates e com as conclusões a que chegaram, as diplomáticas e documentos diversos, alguns que vieram a publico, outros que se conservam nos archivos, a matéria que se concretiza nos factos acima invocados assignalam, da nossa parte, ao mesmo tempo que da nossa personalidade internacional, a perseverança a coherencia, com que buscamos ser, entre as nações, sobretudo no nosso continente, um elemento desambicioso e sincero, um factor militante ao serviço da cooperação e da concordia.

Outras opportunidades, entretanto, se abriram, durante o anno, a que se expandisse entre nós, em episodios que hão de ficar memoráveis, o espírito de fraternidade americana, que tão profundamente nos anima. Entre os hospedes mais caros, que nos coube a fortuna de receber, destacaram-se, no mez de Julho, o presidente eleito do Paraguay, Sr. José Patricio Guggiari, e, no mez de Dezembro, o então presidente eleito dos Estados Unidos da America, Sr. Herbert Hoover.»

A POLITICA DAS NOSSAS FRONTEIRAS

Se, pela sua actuação, no sentido de determinar e traçar lindes ás fronteiras do Brasil, Rio Branco foi tão justamente cognominado o Deus Termino da nossa integridade territorial, o actual continuador da sua obra vem tambem assignalando a sua passagem pelo Ministerio do Exterior por uma admiravel e fecunda politica de fronteiras.

E' o que se verifica neste trecho do seu notavel relatorio:

«A actividade, por outro lado, das relações internacionaes, apreciada através das convenções ou tratados, de varias naturezas, que tenhamos negociado ou concluído, não deixa tambem de exprimir-se, no anno que transcorreu, por actos de relevo indiscutível.

Nesta ordem de considerações, é justo, antes de mais nada, assignalar que o territorio da Patria acabou de ficar determinado por meio de accôrdos com as nações limitrophes. Assumpto, de ordinario, melindroso, bem haja a plena cordialidade, que nunca, por honra nossa e de nossos vizinhos e amigos, deixou de ser a nota dominante dos nossos entendimentos. Assignaramos, no anno anterior, em 1927, a 21 de Maio, com a Republica do Paraguay, a definição da fronteira entre a foz do rio Apa e o desaguadouro da Bahia Negra, e, a 27 de Dezembro, uma convenção complementar de limites com a Republica Argentina (bocca do Quarahim). Firmámos, em 1928, após negociações que algumas duravam já de mais de um anno, — a 24 de Julho, com a Venezuela (rio Negro-canal de Maturacá); a 15 de Novembro, com a Colombia (Apaporis-Tabatinga, que

Aspecto de uma das confortaveis salas da Bibliotheca do Itamaraty — (Photo Annunciato).

tão longe provinha, na historia da formação territorial do paiz), e, no dia de Natal, com a Bolivia (morro dos Quatro Irmãos-nascente do rio Verde e Rapirran-igarapé Bahia) — os pactos pelos quaes puzemos termo ás questões propriamente de limites que o governo de Vossa Excellencia encontrou a resolver.

Não temos poupado esforços para que passem taes actos pelos devidos tramites, de modo a se trocarem, quanto antes, as necessarias ratificações. Já todos foram approvados pelo nosso Poder Legislativo. Quanto aos anteriormente celebrados, e que ainda não se tenham posto em pratica pela collocação dos marcos, continuamos a negociar, com os respectivos governos, os protocollos de demarcação. E' o que se dá relativamente ás Guyanas. Quanto ás demarcações effectuadas em differentes épocas, algumas ainda do Imperio, ou procuramos aperfeiçoal-as pela caracterização correspondente, isto é, pela intercallação de novos marcos — e justamente o que se proseguiu, e se prosegue a fazer na fronteira com o Uruguay — ou as inspeccionamos, para o fim de restaural-as, onde fôr preciso, ou mesmo de melhoral-as, onde se fizer necessario — é o que levamos a effeito na fronteira com a Argentina, e encaminhamos, convenientemente, em relação a outras.»

Mais adeante, justificando o interesse e os esforços empenhados pelo departamento que dirige, no sen-

A sala do café, no palacio do Itamaraty, ha pouco inaugurada.

tido de resolver todas as nossas questões de fronteiras, exprime s. excia.:

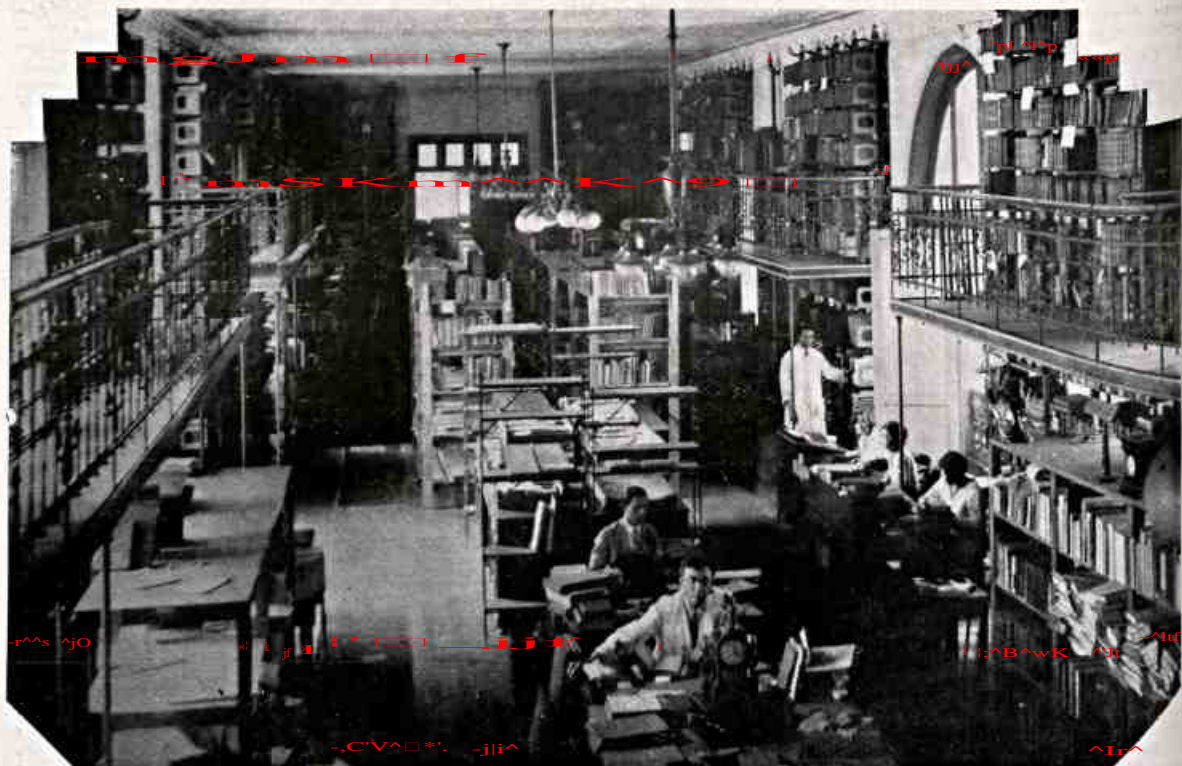
«Explicam-se, Senhor Presidente, os esforços que temos empregado, desde os primeiros dias do governo, e havemos de empregar até o fim, para levar, o mais que fôr possivel, ás proximidades do seu termino, a obra, nacional por excellencia, do estabelecimento dos limites e da demarcação do territorio. Já é tempo de ter o Brasil, definitivamente, o seu mappa. Tempo já é, sem duvida, de fazermos passar para outro plano as preoccupações de fronteiras, attendidas na sua integridade, e abordarmos os problemas que devam dominar de preferencia, na base aliás do progresso em que temos de facto evoluido sob todos os pontos de vista, a nossa vida internacional.»

OUTROS TRATADOS E CONVENÇÕES

Assignámos, em 1928, uma convenção sanitaria com o Uruguay (13 de Fevereiro), um accordo administrativo, para a troca de correspondencia diplomatica em malas especiaes, com a Grã-Bretanha (7 de Junho), um convenio radio-telegraphico com o Perú (31 de Dezembro). Trocámos as ratificações de convenios telegraphicos, respectivamente, com a Bolivia (7 de Setembro) e com o Paraguay (8 de Outubro) e da convenção sanitaria com o Uruguay, acima referida (15 de Novembro). Sanccionamos algumas convenções de Direito Internacional Publico e o Codigo de Direito Internacional Privado, elaborado no Rio de Janeiro, em 1927, pela Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos, que aqui se reunira, e discutidos e votados, no anno seguinte pela Conferencia de Havana.

Mais ainda. No tratado que, a 25 de Dezembro, firmámos com a Bolivia, estabelecemos um plano de communicações ferroviarias a ser alli praticado em direcção ao Brasil, assim para a bacia do Amazonas como para o rio Paraguay, fixados os recursos para o inicio immediato da respectiva execução. Neste genero, porém, de actos internacionaes em que os paizes procuram crear entre si, por factos, e não só por palavras, relações effectivas e profundas, difficilmente algum excederá, na significação das circumstancias que o tornam deveras excepcional, o que, a 16 de Fevereiro, assignámos com o Uruguay.

Tratava-se de dar applicação ao saldo da velha divida uruguaya, de que éramos credores. Na conformidade do accordo que, por meio e troca de notas, recentemente fizéramos, a ponte internacional sobre o rio Jaguarão, — um dos destinos attribuidos, aliás accessoriamente, desde o primitivo tratado de 1918, aos fundos da divida, — continuaria a construir-se, imprimindo-se-lhe aos trabalhos a actividade precisa para que, no anno corrente, como vae, com effeito, acontecer, se tivesse concluida aquella obra. Mais de dois kilometros de extensão, por treze metros de largura, magnifico aspecto de conjunto, ligando Jaguarão a Rio-Branco, e, portanto, o Uruguay ao Brasil, é, na realidade, um monumento que, honrando a engenharia dos dois paizes, sob a invocação suggestiva do nome de Mauá, que a gentileza uruguaya se comprazeu em dar-lhe, se erige alli, para sempre, á fraternidade dos dois povos.

Restava, porém, dispôr sobre a parte maior do capital, em que o montante da divida se tinha fixado. Firmou-se, então, realizar um plano de communicações ferroviarias entre as cidades ou os portos do Rio Grande e de Montevideo. Bastaria, para tanto, que o Governo brasileiro estendesse a Jaguarão até onde chegasse na ponte o nosso territorio, o ramal que, partindo de Basilio, se achava já em Passo do Barbosa, e o Governo do Uruguay, tomando dalli os trilhos, os levasse á estação de Treinta y Tres. Seria entregue ao Brasil a quota correspondente á construcção (60 kilometros) que lhe era attribuida (800 mil pesos, ouro). Ao Uruguay seria entregue outra quota, aliás mais elevada (2.626.078 pesos, ouro), que elle teria, ainda assim, de completar com o restante naturalmente exigido pelo serviço mais dispendioso (120 a 130 kilometros, em terreno mais difficil), que lhe tocava na execução do projecto. Estabeleceram-se prazos. Tres mezes após a troca de ratificações, as quantias indicadas deviam ser postas á disposição dos respectivos governos, que os dois iniciariam, naquella mesma data, e ao mesmo tempo, as obras de que se in-

Trabalhos de organização da importante Bibliotheca do Itamaraty.

cumbiram, de maneira a conclui-as, em 18 mezes, o Brasil, e em 48 o Uruguay.

Até ahi, a preoccupação dominante era, de facto, a das relações no dominio commercial, ou economico. Não se haviam de esquecer as da intelligencia, as do espirito. Constituiu-se um fundo especial, de 200 mil pesos, ouro, para custear, com os seus juros, a troca de visitas annuaes entre intellectuaes dos dois paizes. Assignada a 16 de Fevereiro, em Montevidéo, não tardou a convenção a merecer o beneplácito dos dois parlamentos. A 15 de Novembro, as ratificações se trocaram. Noventa dias depois, a 15 de Fevereiro, entrou a phase, em que ora nos achamos, de plena execução. Reflicta-se sobre a belleza, de que se reveste o convênio, o modo, simples e rápido, por que, negociado e concluído, passou, de prompto, para o terreno da pratica e ter-se-á como de toda justiça o titulo de excepção com que o qualificamos.»

REMODELAÇÃO DOS SERVIÇOS DO ITAMARATY

«Ha vários órgãos ou repartições da Secretaria de Estado que, seja do ponto de vista da sua installação material, seja do ponto de vista do modo de exercicio das funcções que lhes são attribuidas, estão remodeladas. E' o que occorre, por exemplo, com os serviços de Portaria, de Dactylographia e Mimeographia, de Traducção e Cifragem de Telegrammas, de Entrada e Sahida de Papeis, de Recebimento e Expedição de Malas Diplomaticas, estes tres últimos subordinados ao titulo geral de Serviço de Communicações. Outros como o de Fronteiras, o de Passaportes, etc., se vão reorganizando. Elaborado sob os melhores modelos das administrações congeneres de outros paizes, acaba de sahir dos prelos a primeira «edição provisoria, sujeita a revisão», do Almanaque do Pessoal. O plano de restaurações e melhoramentos, quasi concluido no que toca ao Palacio Itamaraty, se estendeu ao edificio onde as Directorias funccionam, e ahi já em boa parte se acha executado. O que tem sido a repercussão de taes factos sobre o rendimento da machina, que a Secretaria constitue, attestam-n as estatísticas e outros detalhes elucidativos, que adiante se encontrarão.»

EXPANSÃO ECONOMICA E COMMERCIAL DO BRASIL

Uma iniciativa, que merece especial relevo, esquecida que sempre foi dos antecesores do ministro Octavio Mangabeira, é a que diz respeito aos serviços economicos e commerciaes recentemente installados e que tanto virão contribuir para a maior expansão do paiz nos circulos da actividade mundial.

O novo departamento do Itamaraty é, assim, um orgão de prepulsão da riqueza e do progresso do paiz.

«E' um orgão, a bem dizer, incipiente — diz s. excia. — que, ainda modesto, quanto ao seu raio de acção, pela deficiencia de recursos de todas as naturezas, ha de, entretanto, fortalecer-se e ampliar-se, á medida que os seus resultados lhe forem impondo o desenvolvimento. Não deixa de ser, comtudo, uma officina, com que já se pode contar, pelo que vae produzindo.

Dali, as informações que se collectam, desta capital e dos Estados, por differentes vehiculos, inclusive, e principalmente, as de origem official, acerca de assumptos commerciaes e economicos, de interesse do paiz, irradiam para o estrangeiro por differentes processos, desde o boletim que se fornece, dia a dia, ás agencias telegraphicas, até aos communicados que, pelo telegrapho ou em correspondencia postal, instruem regularmente sobre a especie, para os devidos effeitos, as nossas repartições no exterior. Dali, reciprocamente, as expedições, os relatorios, as respostas que se recebem dos nossos funccionarios no estrangeiro, diplomatas, consules, addidos commerciaes, aos questionarios que se lhes enviam, technicamente elaborados, ou de caracter geral, sobre tudo que possa interessar ao commercio exterior ou, determinadamente, sobre este ou aquelle producto da nossa exportação, se transmittem, depois de examinados, e, se fôr o caso, resumidos, em copias mimeographadas, a jornaes, a revistas, a departamentos da União, a governos estadoaes, a associações interessadas, divulgando-se por todo o paiz, e inserindo-se ainda, em conjuncto, na publicação que, sob o titulo — Ministerio das Relações Exteriores, Boletim dos Serviços Economicos e Commerciaes — se edita mensalmente.

Extrae-se da imprensa estrangeira, sobretudo das revistas especializadas, e se distribue do mesmo modo, convenientemente traduzido, o que nella, de referencia a taes assumptos, deva ser conhecido entre nós. Examinam-se os annuarios, ou publicações semelhantes, que circulam no estrangeiro, para o fim de apurar as correcções que, sobre o nosso paiz, hajam de ser sugeridas aos respectivos editores. Cogita-se de dar a lume, em diversos idiomas, o «Annuario Brasileiro». Acompanha-se o que occorre quanto á emigração para o Brasil, reunindo-se elementos para esclarecer devidamente os que necessitarem de immigrantes, e, por outro lado, orientando a acção dos consulados, ao serviço da defesa contra as immigrações indesejáveis. Assim, analogamente, quanto a credito externo. Finalmente, colleccionam-se as legislações sobre impostos e os convenios de commercio em vigor nos diversos mercados com que temos relações, de modo a ser possivel o confronto do tratamento que damos com o que estamos recebendo, ou com o que recebem os productos das outras procedencias, habilitando, em consequencia o Governo, sobre as medidas fiscaes, ou os accordos ou tratados, que interesses economicos ou commerciaes do paiz estejam reclamando. Já uma serie de estudos, alguns da mais expressiva utilidade, ha feitos neste sentido. A correspondencia entre os Serviços e os que já a elles recorrem,

daqui e dos Estados, governos, associações, ou simples particulares, augmenta diariamente.»

REFORMA DA BIBLIOTHECA E ARCHIVOS

«Mais completa é a reforma no que entende com a Bibliotheca e os Archivos. Não tinha o Ministerio, propriamente, o que se chama uma bibliotheca. Tinha muitos milhares de volumes, representando um rico patrimonio, alguns arrumados em estantes, que lhes não offereciam, aliás, as garantias precisas, e sem obediencia a qualquer methodo, outros espalhados em desordem, inclusive pelo chão, de salas ou de armazens do pavimento terreo. Durante dezoito mezes, a começar de Janeiro de 1927 e a terminar em Julho de 1928, a commissão, sob a chefia de um technico, especialista no assumpto, que fôra para este fim constituida, realizou completamente os trabalhos de organização da Bibliotheca, executando o seguinte: um catalogo systematico, por assumptos, classificação de Melvil Dewey; um catalogo geral de autores, com desdobramentos, ou indicações reversivas; um catalogo topographico, ou inventario geral; um catalogo-inventario de publicações periodicas; um catalogo das collecções; uma relação das duplicatas; um inventario das publicações de propaganda, em deposito, para distribuição; uma estatistica geral; um registo de entrada e outro de sahida de publicações. Separadas as duplicatas, em numero consideravel, apurou-se a existencia de 31.831 obras, em 66.331 volumes.

Prosseguem trabalhos analogos no que concerne aos Archivos, estes, pela sua natureza, de ordenação mais difficil, exigindo, em consequencia, prazo mais amplo. Precaria, entretanto, seria toda esta organização, se os livros e os documentos não dispuzessem, em seguida, de uma installação adequada, que devidamente os preservasse, tornando-os, ao mesmo tempo, accessiveis, com o necessario conforto, aos que a elles houvessem de recorrer. Foi outro problema que se resolveu. Concedido, pelo Congresso, um credito especial de 100:000$, ouro, e 2.500:000$, papel, escolheu-se, mediante concurso, de que justamente se incumbiu o Instituto Central de Architectos do Rio de Janeiro, o projecto que, posto em concurrencia, entrou, logo depois, em execução, de modo que, em Dezembro deste anno, poderemos inaugurar, no seu edificio proprio, modelar sob todos os aspectos, em terrenos ao fundo do Itamaraty, com frente para o Parque, tambem remodelado, os Archivos e Bibliotheca do Ministerio das Relações Exteriores.»

OUTROS ASPECTOS DA ACTUAÇÃO DO CHANCELLER OCTAVIO MANGABEIRA

«Negociações com a Italia, sobre os filhos de italianos nascidos no Brasil, ou com a Allemanha, sobre a liquidação das nossas contas, oriundas da guerra, merecem referencia, que se desenvolverá no relatorio de 1929. A correspondencia, ou as relações cordiaes, que continuamos a manter com a Sociedade das Nações, devem ser mencionadas, tendo-se realizado normalmente a contribuição pecuniaria do Brasil para a Organização do Trabalho. São dignas tambem de registo a elevação da categoria das nossas missões diplomaticas na Colombia e na Venezuela, e a criação de dois postos, o da Romania e o da Hungria.»

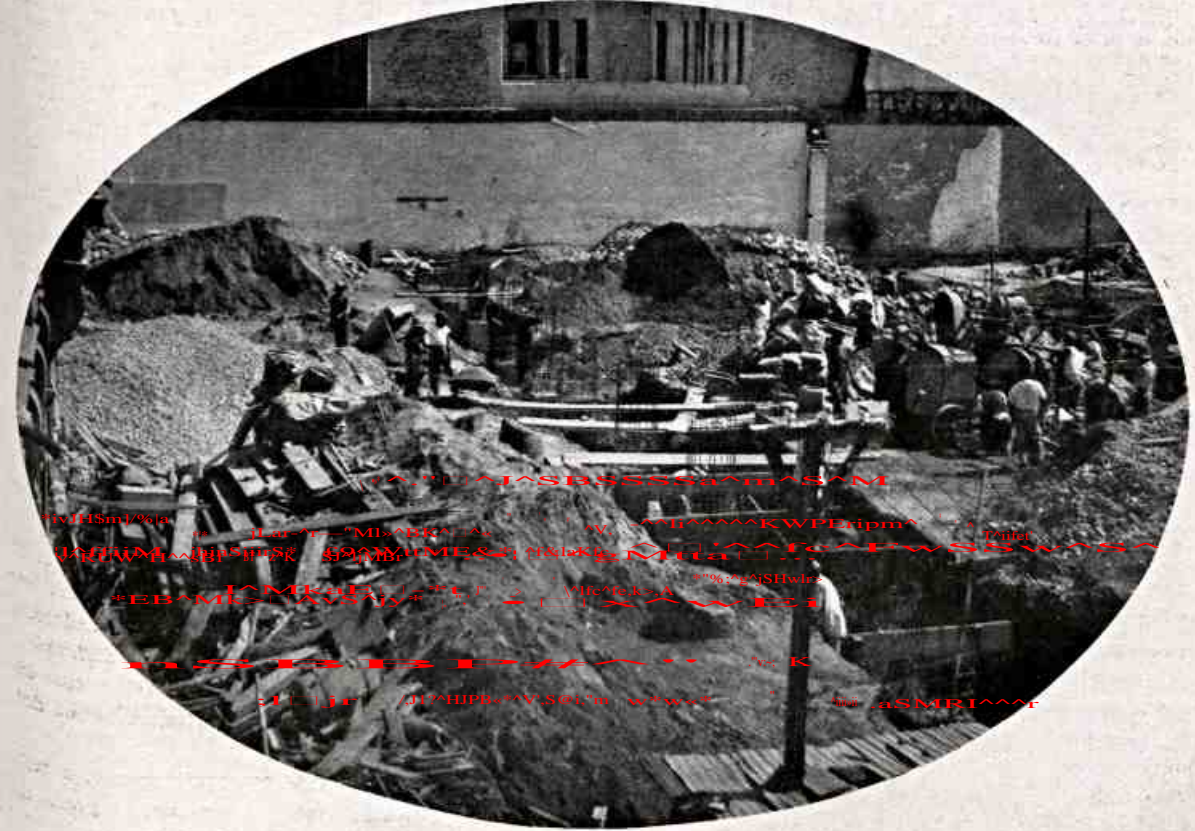
* * *

O PRESTIGIO E EXPANSÃO DA LINGUA PORTUGUEZA E A PATRIOTICA INICIATIVA DO CHANCELLER BRASILEIRO

Fecha com chave de ouro a brilhante introducção do seu magnifico relatorio, o sr. ministro Octavio Mangabeira.

E' que s. excia. deixou para tratar por ultimo da notável iniciativa que tomou no sentido de manter, nas assembléas mundiaes, sempre que isso fôr possível, o prestigio da lingua portugueza, propugnando assim pela maior expansão do nosso idioma.

Eis o que, a respeito, diz s. excia.:

«Mas, entre os incidentes do anno — é o ultimo que vou deixar consignado — nenhum tem excedido, quanto á repercussão que mereceu, nas manifestações da opinião, á campanha a que demos inicio, pela dignidade e pelos foros da lingua portugueza. Postos de parte os excessos, com que o patriotismo e a generosidade, aqui, e sobretudo em Portugal, procuraram augmentar, de todo modo, o alcance dos nossos actos, é licito, mesmo assim, reconhecer a opportunidade do movimento e o êxito de que se entrou a coroar, concretizado em resultados praticos. Se a obra fôr por avante, e praza a Deus que assim seja, a sua pedra angular estará, de alguma sorte, na circular n. 231, de 24 de Maio, destinada a ser expedida aos nossos cônsules e diplomatas e a todos os que forem nomeados para representar o paiz nas assembléas internacionaes. A digna colonia portugueza, no Rio de Janeiro, mandou graval-a em rica placa de bronze, que offereceu ao Itamaraty. A circular assim reza: «Recommendo a Vossa Excellencia que, no desempenho das funcções de representante do Brasil, procure cooperar, sempre que fôr opportuno, e por todos os meios idoneos que as circumstancias lhe proporcionem, para a expansão e o prestigio da lingua portugueza. Lembrando-se, no estrangeiro, do idioma, que é uma viva expressão do paiz, não deixará de estar Vossa Excellencia prestando o seu culto á Patria».»

Um flagrante das obras das novas edificações do Itamaraty.

SOMBRAS CHINEZAS

Photo film da Cidade

UM dia destes, quando eu entrava num omnibus por uma porta, por outra, rapida como um corisco, descia uma figura esbelta, delgada, de mulher, logo a seguir, tambem saltava, no seu encalço, um desses repellentes bichinhos, de calças-saias e bigodinho á actor de cinema, classificado, no genero dos bipedes humanos, na ordem dos Almofadinhas.

A coisa logo "me cheirou a sangue real", como se diz nas historias da carochinha, e mesmo com risco de estalar os pneumaticos da minha integridade corporea, pulei do auto, já em regular velocidade, rumo de Copacabana.

*

SÃO coisas. Coisas que veem á mente da gente, despertando, de prompto, a curiosidade espicaçada.

Aquella "linha", aquelle vulto esguio de mulher, a descer, apressadamente, emquanto eu subia, e, logo, a seguil-a, um typo almofada — tudo isso, não sei por que, me deu a impressão de estar recebendo uma "lata" em plena cara.

O coração, dentro de mim, estava a dizer-me: é "ella", sim, "seu" idiota, é Melindrosa, em companhia de Almofadinha, a passar-te uma "lata" daquelle tamanho... do tamanho deste auto-omnibus.

*

SAHI, como disse, e manso, manso, fui marchando ao encontro do par de... bandidos, que seguia um pouco adiante, sem suspeitar que era acompanhado.

Uns braços longos, longos e finos, a se abrirem e fecharem em gestos desordenados, estavam a indicar que Melindrosa discutia, acaloradamente, com o biltre do Almofadinha.

Accendi um cigarro, para mostrar calma e superioridade deante do indecente flagrante de infidelidade que, em pessoa, iria constatar, e apressei o passo para colher o bandido e a bandida em pleno idyllio amoroso.

MLLE. Laura Assis, uma das bellezas mais votadas no concurso das «misses» recentemente realizado nesta capital.

* * *

E fui assobiando, aliás muito sem graça, — um samba sertanejo — "Este páu tem formiga", se não me engano, que me approximei dos dois.

*

MELINDROSA foi a primeira a virar-se para o desageitado assobiador. Fitei-a, apparentemente calmo, embora sentisse o beiço tremer de... raiva e de revolta. Quiz rir, mas não conseguiu fazer se não uma careta de causar dó.

— Bom dia, doutor! O senhor por aqui!...

— E' exacto, mademoiselle, a flanar um pouco, como a senhora...

— E' preciso. Com semelhante calor! (Estava fresca a manhã e Melindrosa mettida num pesado "manteaux").

— Calor, minha...

— Ah, doutor, esquecia-me de apresentar-lhe meu primo Rodolpho...

— Rodolpho, não, meu amor, Randolpho...

— Ah, sim, Mlle. Melindre, seu primo e noivo, de certo...

— Não! Não... amiguinho, muito intimo, muito de nossa casa.

— E por falar nisso, querida, pois já não me esqueci do numero de tua casa!

— Idiota!

— Hein? Idiota!...

— Imbecil!

— Hein? Imbecil!...

— Ora, não briguem! E' feio, isso, Melindre — fiz eu, conciliador, mas intimamente satisfeitissimo com esse inesperado desfecho da scena.

— Esaú, vou-te ser franca. Escuta! Vem cá! Ouve-me, ouve tua Melindre!

Ri-se superiormente e, com um "passe bem" rasgado e solenne, fugi ao contacto das mãos crispadas e nervosas de Melindrosa...

Tomei o primeiro taxi e, de mim para mim, ia dizendo: "Foi melhor assim. Mulheres, e melindrosas, ainda por cima, só para distrahir... Para gostar de verdade e com intenções de casamento... estás doido, Esaú!

E, sem me sentir, passei a mão pela cabeça num suave gesto de allivio e de satisfação...

ESAU' & JACOB.

UM flagrante do enlace da senhorita Julieta Salgado com o dr. Fernando de Lyra Tavares, nosso collega de imprensa. Além dos noivos, apparecem na photographia, entre outras pessoas de destaque, os drs. Adelmar Tavares, Roberto Lyra e João Lyra Filho.

● ● ●

AZAS

Creio que si a gente olhasse sempre o céo, acabaria tendo azas. Mas não basta ter azas; é necessario que ellas nos levem.

Gustavo Flaubert.

A senhorita Esmeralda Lopes Galves e o sr. Antonio Vianna Enes, no dia em que se casaram.

CIZALHAS

Diz Vargas Vila em "La voz de las horas": "A virtude, si existisse, seria um Sacrificio: e todo Sacrificio é uma Inferioridade."

Na verdade, o escriptor colombiano leva demasiadamente longe seu pessimismo doutrinario. O sacrificio, quando util e justo, é a mais elevada superioridade moral a que possa attingir o espirito humano, porquanto prova que aquelle que o pratica já não poderia ser feliz sobre a infelicidade de um sêr querido, e que, sacrificando-se, procurou a unica ventura ainda possivel no mundo para elle: a paz da renuncia. Ora, é incontestavelmente uma grande superioridade moral estimar mais a felicidade alheia que a sua propria.

● ● ●

A senhorita Maria Luisa Dantas e seu noivo, o sr. João Quadro Barros, no dia do seu casamento, que se realizou em Nictheroy, na residencia do coronel Luis Dantas, pae da noiva

TREPAÇÕES

MADEMOISELLE telephonou para o rapaz e declarou que o desejava conhecer.

— A mim?

A graciosa Hylda é a filhinha do dr. Rodrigues de Carvalho, da Parahyba do Norte. Está em traje de futurista, e figurou num bailado, que se realizou naquella capital, num festival em beneficio da egreja de Lourdes.

— Ao senhor mesmo.

— Nesse caso estou ás suas ordens — disse elle.

— Quando será o encontro?

— Mademoiselle é quem sabe.

— Pois bem, será hoje.

— Hoje?

— Hoje, pois não.

E mademoiselle marcou um ponto estratégico, de onde ella pudesse vêr o cavalheiro sem que este a visse.

Ora, esse processo é o mais usado nesses casos de "flirt" ou coisa parecida. Ella marca um local. Dá uma *toilette* e um typo que nunca possuiu. O bocó, acreditando no que ella promette, vae ter lá, com uma pontualidade *yankee*. Ella não apparece. E si apparece é com uma cara sisuda, indifferente, como quem diz gravemente: "Não dou confiança!"

O rapaz do telephone sabia de tudo isso. Percebeu que ella e a sua amiguinha (ella não iria só...) queriam troçal-o um pouco... Que fez elle? Mandou um amigo em seu logar...

Não sabemos qual foi o resultado desse encontro. A's vezes, a coisa dá certo; outras — o tiro sáe pela culatra.

Que terá acontecido desta vez?

NA tarde azul, na tarde luminosa deste ultimo domingo de maio a *limousine* clara anda numa actividade alarmante, com o seu terrivel motorista no volante, e uma linda garota loira sentada ao seu lado, esplendente de mocidade e de belleza. Mas, o motorista é solteiro, e a *garota loira* não o é, porque tem marido vivo, que nós conhecemos como bom chefe de familia. Tambem não ha nenhum parentesco entre os dois excursionistas desta tarde azul de maio. Nem, que saibamos, relação alguma entre o motorista e o esposo de sua fulgurante companheira. De sorte que essa intimidade estarrece os conhecidos do casal.

A *limousine* já passou por nós duas vezes em menos de meia hora, conduzindo o mesmo motorista, na direcção, e a mesma garota loira, ao seu lado.... Anda, pois, como dissemos, numa actividade alarmante...

O tempo está lindo, e um sol magnifico doira a paizagem vespertina deste ultimo domingo de maio. Mas, os dias mudam tanto... Mudam tanto, que é bem possivel venha a chuva, amanhã, encobrir o sol e encher a terra de bruma.

E quem sabe si a *limousine* clara poderá, então, passear assim?...

Os dias mudam tanto...

MADAME ha muito estava á espera de uma occasião favoravel para um desforçozinho contra uma sua querida amiga e comadre.

E não esperou tanto quanto suppunha. Um dia, numa reunião elegante, em casa de uma amiga commum, encontram-se as comadres com os respectivos compadres. Intimamente, madame foi dizendo: "E' hoje..." E foi.

Depois dos abraços, dos beijos trocados entre as senhoras, madame, depois de fazer rasgados elogios á linda e elegante *toilette* de inverno da sua comadre, accentuou esta perversidade:

— E' pena que a tua belleza em decadencia já não dê maior realce ao teu bello vestido, porque, ha dez annos atraz, ella é que offuscava a distincção e o *charme* de tuas *toilettes*, minha querida...

Isso agora, por que? Tão sómente porque, um dia, a comadre assim attingida denunciava uma ruga a mais no rosto da outra...

Pena de Talião: olho por olho, dente por dente...

QUANDO o enamorado advogado — preso, rendido aos encantos e á irresistivel fascinação de mademoiselle, lhe confessou, com voz tremula, o seu amor, ella, sorridente e ironica, disse-lhe, faceira:

— Seu coração inflamma-se muito depressa e, naturalmente, o teu amôr é genero fogo de palha...

— Não, mademoiselle; é a primeira vez que uma mulher me prende e que sinto amar de verdade. Amo-a, adoro-a com todas as véras de minha alma!...

— Devagar, meu caro. Sou uma e unica, para mim e para aquelle que já é meu noivo e, breve, será meu marido...

— Ah! De... veras?

— Não; sem veras...

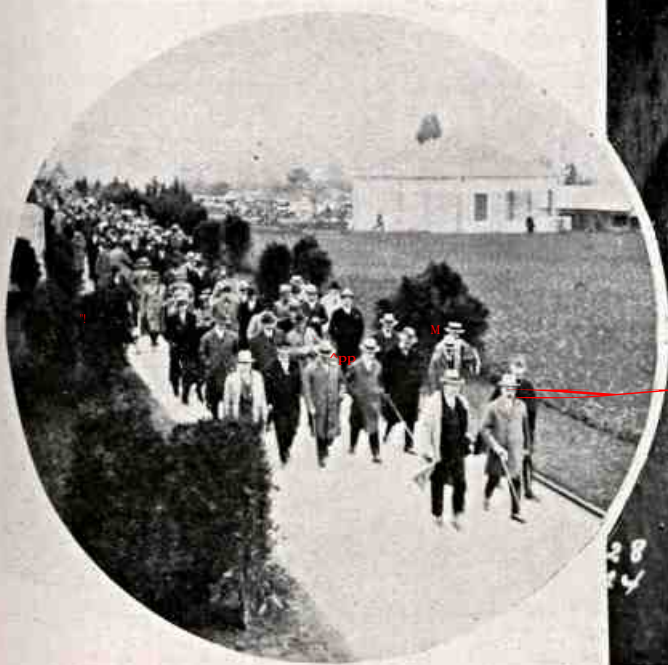
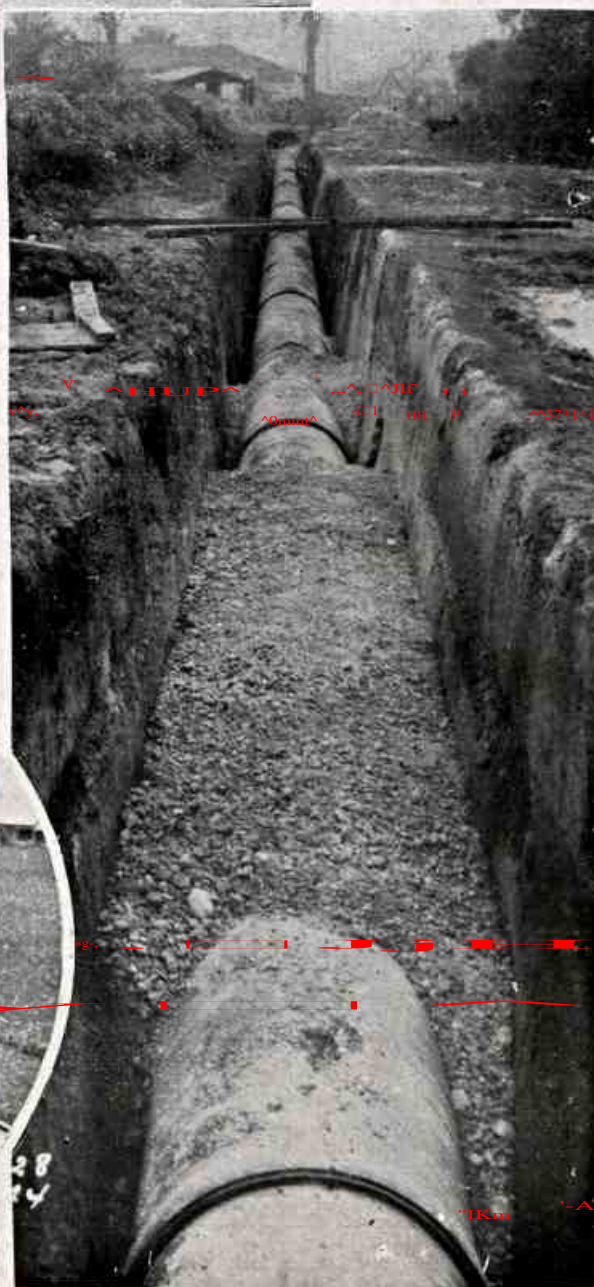
Com os trocadilhos logo gelou o inflammado coração do apaixonado causidico, que jurou a si proprio nunca mais tomar a defesa de incendios de amôr... em causa propria...

Ivan, galante filhinho do sr. Antonio Costa e de sua exma. esposa. d. Layde da Cunha Costa.

O sr. presidente do Estado, em companhia do dr. Oliveira Barros, secretario da Viação e Obras Publicas, dr. Theodoro Ramos, chefe da Commissão de Saneamento, major Luiz Fonseca, presidente da Camara Municipal de S. Paulo, e o commandante da Força Publica.

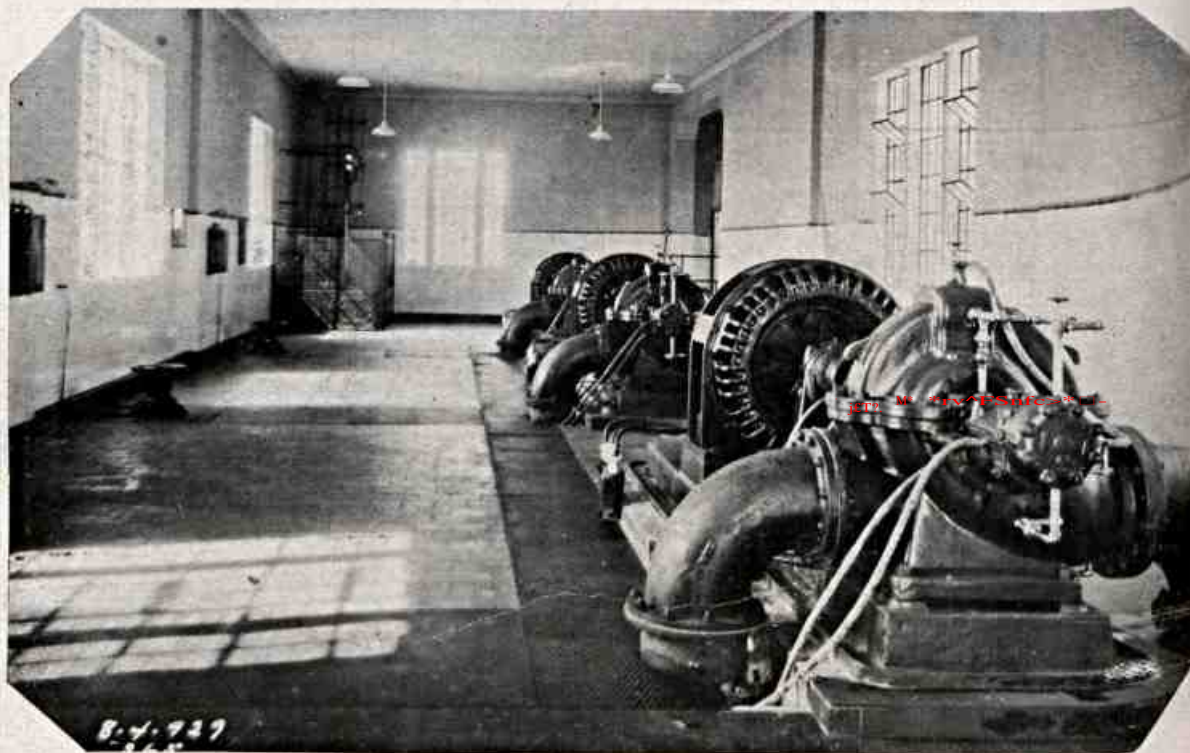
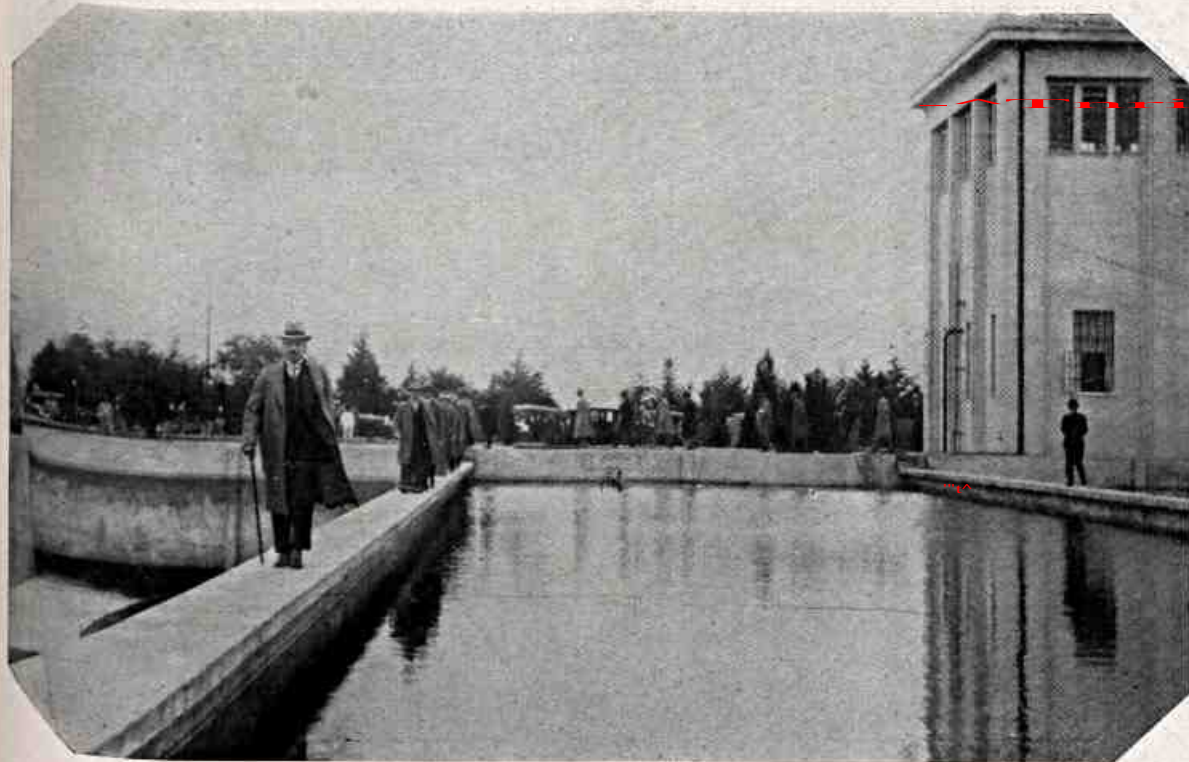
Assentamento da linha de recalque na baixada do rio grande.

No medalhão, o presidente do Estado, chegando á adductora de Santo Amaro, acompanhado de sua comitiva.

ASPECTOS DA INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALLAÇÕES DE ABASTECIMENTO D'AGUA PARA A CIDADE DE S. PAULO, NA ADDUCTORA DE SANTO AMARO

Vista geral das magnificas installações dos filtros.

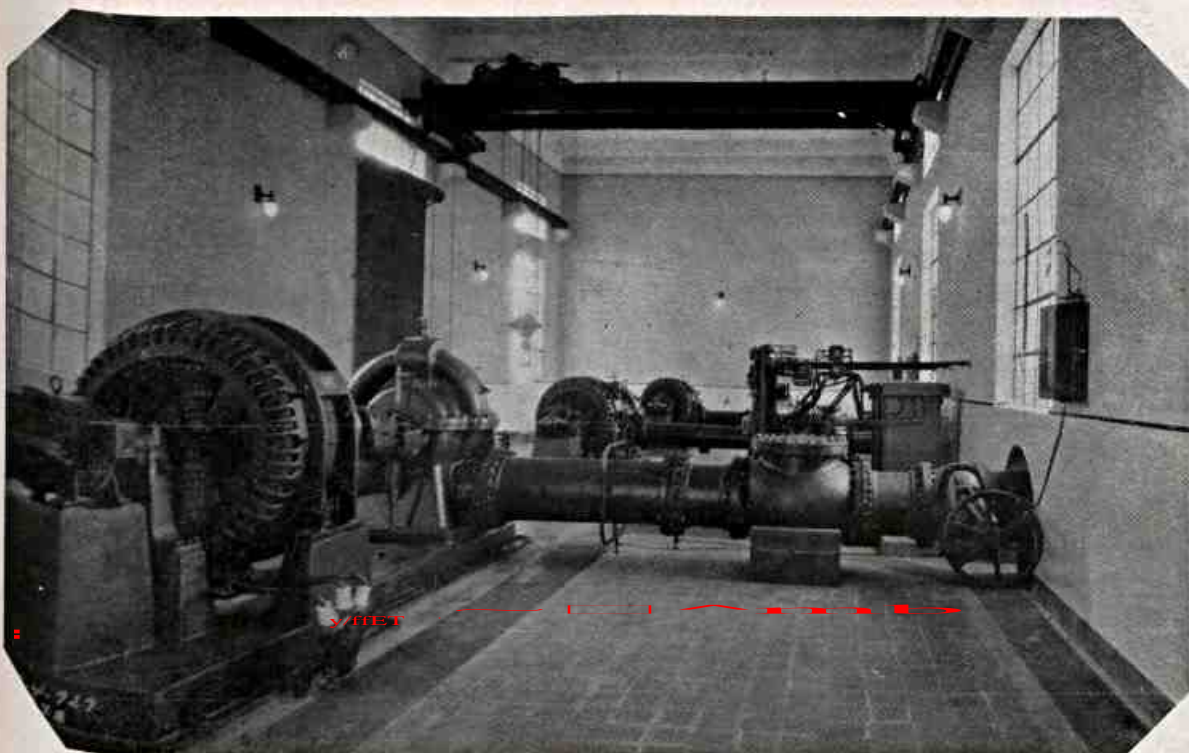
COM a recente inauguração das novas installações de abastecimento d'agua para a cidade de São Paulo, obras realizadas na repreza de Santo Amaro, o governo fecundo e constructor do presidente Julio Prestes acaba de prestar importante serviço á população paulista.

O problema do abastecimento d'agua da capital do gande Estado vinha, de ha muito, constituindo uma das maiores preoccupações da sua actual administração.

Quando o presidente Julio Prestes assumiu o exercicio do governo, achavam-se em andamento as obras

Estação elevatoria da rua França Pinto.

O presidente Julio Prestes atravessando as bacias de decantação.

da adductora do Rio Claro, julgadas posteriormente, após meticuloso exame, prejudicadas, pela impossibilidade de serem concluidas em curto periodo de tempo.

Com a crescente intensidade da crise de agua, que, em 1927, foi extraordinaria, o governo ordenou, então, a execução immediata de varias providencias, entre as quaes a das obras de adducção e tratamento de aguas do rio Guarapiranga, reprezado em Santo Amaro, obras essas officialmente inauguradas a 14 de maio findo.

A adductora de Santo Amaro fornece á população

Bombas centrifugas e motores «Synchronos», installados na estação elevatoria, junto á represa de Santo Amaro.

Vista da installação do compressor de ar para a lavagem dos filtros.

da Paulicéa — 86.400.000 litros d'agua.

Para essa obra magnifica muito contribuiram os esforços do illustre engenheiro dr. Theodoro Ramos, chefe das obras novas, e da commissão de saneamento que obedece á orientação do dr. Oliveira Barros, digno secretario da Viação e Obras Publicas do Estado de São Paulo.

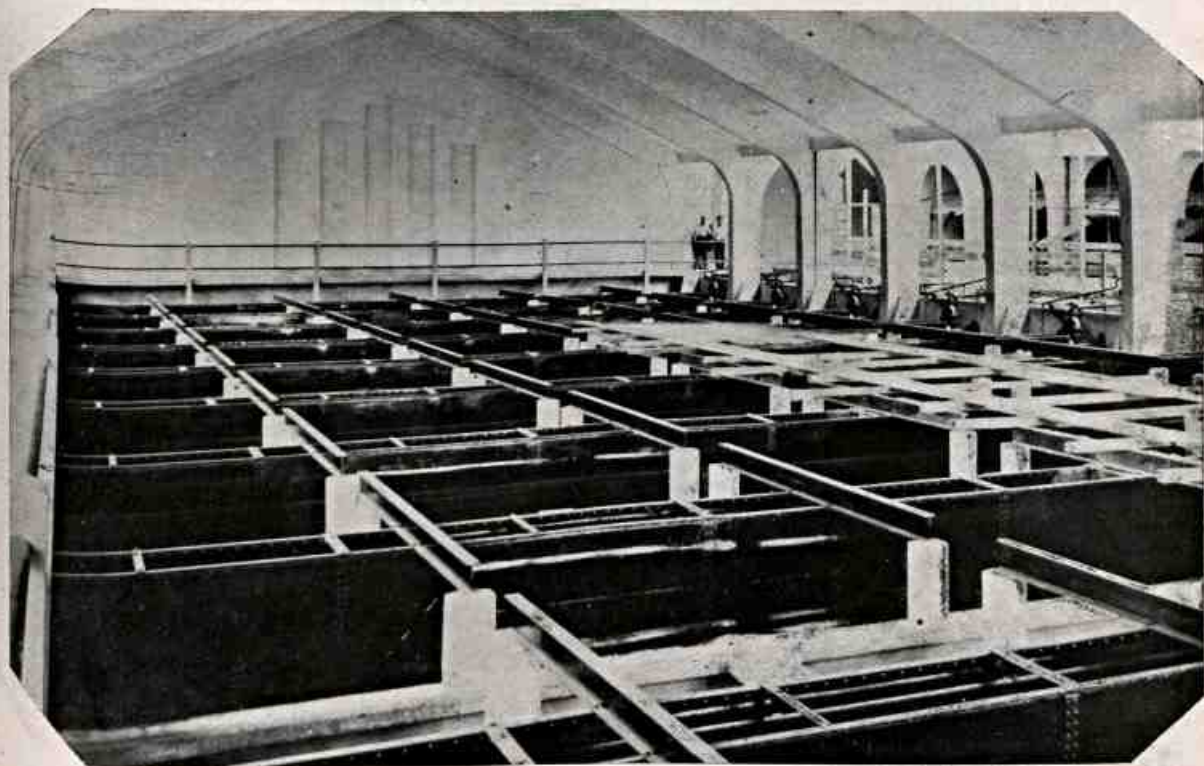
Ficou, assim, com a recente inauguração, resolvido o problema do abastecimento d'agua á capital paulista, até que dê mais ampla solução ao mesmo a conclusão das obras do Rio Claro.

O sr. presidente Julio Prestes, seus secretari

Outra vista da installação do compressor de ar para a lavagem dos filtros.

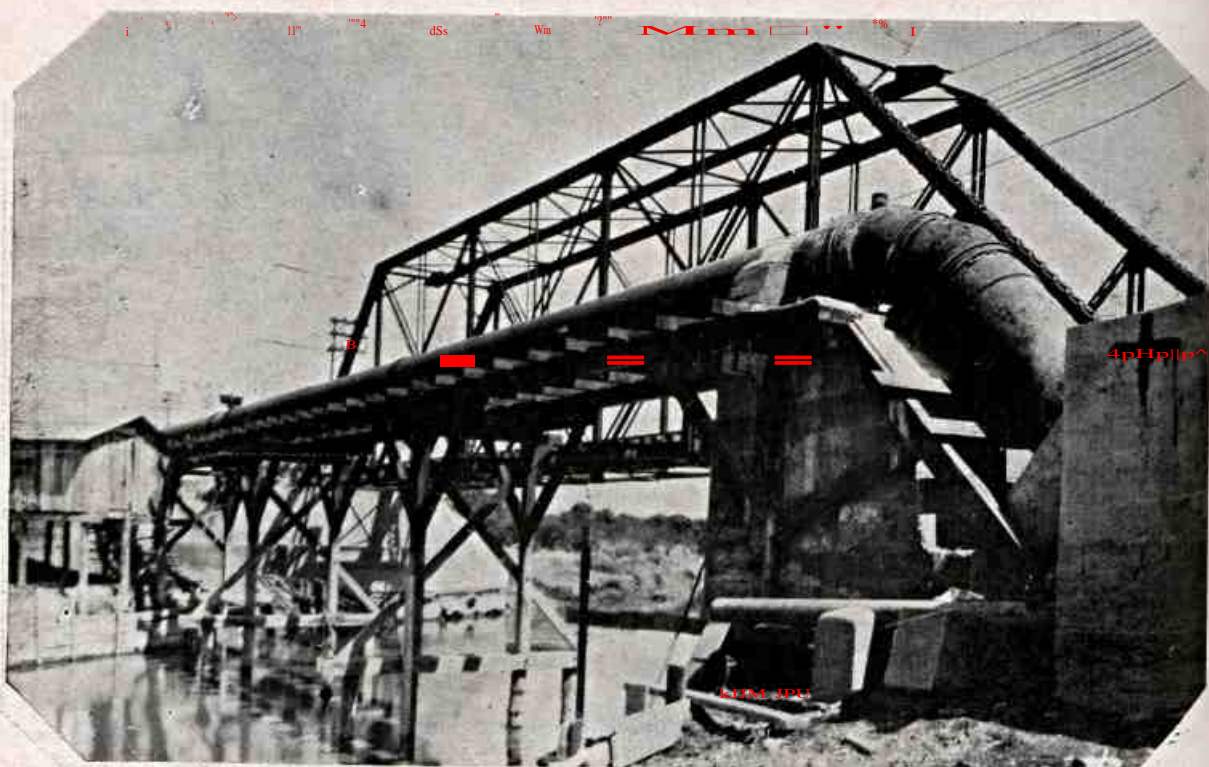
Linha adductora na sahida da estação elevatoria proximo á represa de Santo Amaro.

de governo, o prefeito de São Paulo e outras altas autoridades, além de muitas pessoas gradas, como commandantes militares, congressistas e representantes da imprensa, compareceram á cerimonia da inauguração official da adductora de Santo Amaro, que se revestiu de grande brilho.

Os convidados illustres, que para ali se dirigiram em automoveis postos á sua disposição pela Commissão de Saneamento, percorreram detidamente todas as secções da nova e formidavel obra devido ao governo do dr. Julio Prestes, e assistiram a va-

Casa dos filtros de areia.

Bacias de decantação e casa de tratamento chimico.

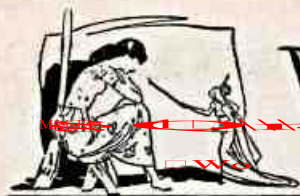
rias demonstracções sobre os serviços de tratamento das aguas que ali se realizaram.

Fon-Fon, que esteve presente ao acto inaugural, documenta o importante acontecimento com a sua reportagem photographica, que reflecte não só aspectos propriamente da cerimonia, sinão tambem das grandiosas installações da adductora de Santo Amaro.

Travessia da linha de recalque sobre o rio grande, no trecho que vae ser brevemente aterrado pela Light.

Gabinetes apropriados para demonstração pratica do apparelho

Tower

Tower Manufacturing Corporation
NEW YORK — BOSTON

Distribuidores
EDMUNDO MACHADO & Cia
Rua Sete de Setembro, 209
Tel. C. 3206 — RIO DE JANEIRO

VARINHA DE CONDÃO

UMA IDÉA ECONOMICA — Com a actual carestia da vida, não se acanha, nem mesmo a mulher mais elegante, de confessar, a uma amiga, os pequenos *trucs* que emprega, afim de se vestir bem, gastando pouco.

Assim foi que, visitando, ha dias, uma nossa amiguinha muito *chic* e habilidosa, contou-nos ella a forma pela qual, com um só *fourreau* de dois tons conseguia possuir quatro *toilettes* diversas e interessantes.

Eis, na fig. 1, o *fourreau* inicial, todo em forma, com a saia bastante larga, em optimo crepe setim azul marinho, riscado por uma barra do mesmo tecido, rosa muito pallido.

Na fig. 2, vê-se o mesmo *fourreau* formando o peito de um vestido *tailleur* de *kasha* azul marinho ornado por pespontos grossos em seda côr de rosa e por uns punhos singelos, no mesmo tom de rosa da barra do *fourreau*.

Na fig. 3, o *fourreau* apparece acompanhando uma tunica de seda estampada azul marinho, verde e branca, que, por seu feitio gracioso e especial, cobre inteiramente a barra côr de rosa do *fourreau*.

Na fig. 4, vemos o *fourreau* transformado numa bonita *toilette* de jantar ou *soirée* intima, pela simples juncção de uma saia de *tulle* rosa em dois babados bem franzidos, presa á cintura por um laço de setim azul marinho. Para os hombros um ramo de flores azul marinho e rosa, e uma *écharpe* do mesmo *tulle* da saia.

Emfim, para o theatro ou baile, a bonita *toilette* de renda de seda *gris*, da fig. 5, ganha um grande realce sobre o *fourreau* de dois tons.

Fig. 1

Fig. 5

Fig. 3

Fig. 2

Fig. 4

RECEITAS DE DOCES — **Fatias do céo:** Em uma vazilha vidrada deitam-se duas duzias de gemmas de ovos com algumas claras e junta-se a porção de amendoas socadas que se quizer. Depois de bem misturada a massa, esta deve ser batida com pilão de bater pão de lot, até que fique bem grossa. Vae ao forno em uma fôrma untada com bastante manteiga e, depois de cozida, partem-se as fatias, que se vão passando em calda de assucar aromatizada com baunilha. Quando promptas, são as fatias arrumadas em um prato e pulverizadas com assucar e canella.

Pasteis de Santa Clara: Uma e meia chicaras de farinha de trigo amassada com um ovo e um pouco de agua e sal; sova-se bem e junta-se-lhe um pouco de manteiga derretida. Como especie para o recheio, 1 libra de assucar em calda com ponto de pasta, um quarto de chicara de amendoas socadas, 12 gemmas e 1 colher de manteiga; junta-se tudo e vae ao fogo, mexendo-se até que appareça o fundo do tacho. Deixa-se esfriar o recheio e armam-se os pasteis, que vão em fôrma quente.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção Honrosa)

Quando vou para a cidade,
A familia põe no rol:
De sabonete uma caixa,
De preferencia "EUCALOL"

Euclydes Villar.

Tigipió — Pernambuco.

PURIFICAÇÃO E ESTERILISAÇÃO DA AGUA

Entre os meios praticos mais indicados para purificar a agua dos microbios em geral está a fervura, que nos dá garantia completa, si fôr effectuada a cem gráus e em vasilhas descobertas. De todos os modos, a ebulição priva a agua do ar que contem e que é elemento essencial da potabilidade e digestibilidade. Portanto, será preciso agital-a repetidamente depois de fervêl-a, para fornecer a dissolução de uma quantidade de ar.

Depois da fervura, é indispensavel filtrar a agua.

Um meio simples, ao alcance de todos, é o seguinte: Tome-se um vaso de barro cozido e encha-se de agua. Ponha-se o mesmo sobre o fogão e em poucos minutos a agua ferverá sem prejudicar o recipiente. A ebulição dura dez minutos, matando, assim, os germens. Tire-se, então, a vasilha do fogo e deixe-se esfriar no gelo ou na agua fresca. Ter-se-á, deste modo, uma bebida agradavel e salutar. A maior parte da cal contida na agua terá sido dissolvida e depositada nas paredes e no fundo do vaso em forma de carbureto.

A agua é muito perigosa em muitos logares, sendo, pois, conveniente que se beba fervida, ou, pelo menos, filtrada.

RECTIFICAÇÃO NECESSARIA

Em o nosso numero passado (25-5-929), sahiu, por lamentavel descuido, na legenda da nossa reportagem photographica, referente á inauguração da 1.ª Exposição de Radio e Phonographos, á pag. 58, o seguinte: ...srs. *Byinghan C.º*, etc.; leia-se: srs. *BYINGTON C.º*, etc.

Nos Cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E . . . DETESTAVEL

OS 4 DIABOS

DA FOX

Cinema PATHE'-PALACE — E' talvez certo que um nome consagrado nos predisponha a julgar bem um film, a que não faltem defeitos Isso é natural. E' igualmente natural que o mesmo nos acontecesse, nós que temos por Murnau uma admiração condicional, uma admiração nascida da verdade inconstestavel d'uma arte e d'um artista que não se mancha em futilidades banaes. Comtudo, quando nos sentámos na nossa cadeira para vêr desenrolar "Os 4 diabos", fizemos um sincero esforço para reagir contra essa tendencia de admiração, para julgarmos com justiça, como era o nosso dever. Assim, estivemos dominados pela preoccupação de encontrar uma falha, mas foi debalde. Se um ou outro detalhe nos pareceu exagerado, eram essas falhas tão pequeninas e tão sem valor, que tivemos, ao fim, de confessar que esse "patife" d'esse allemão não nos tinha nada a agradecer, quando o appellidamos com absoluta justiça um mestre.

O enredo de "Os 4 diabos" é banal. Essa banalidade mais faz engrandecer o trabalho do grande artista que o levantou na téla. O que impera n'esse trabalho, que honra a Fox, é, a par da interpretação, a direcção. E esta mais se notabiliza pelo detalhe, porque na enscenação

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS.

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a cera pura mercolized (em inglez pure mercolized wax) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando a cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os póros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

PORQUE HA SENHORAS QUE APPARENTAM SER VELHAS?

Geralmente por causa de faces descoradas, a belleza é muito diminuida; mas uma mulher intelligente saberá defender-se dessa fraqueza contrariando os effeitos dos annos.

Se suas faces empallidecem, o que ha a fazer é renovar seu colorido, não com "rouge", que é ordinario e dá nas vistas, mas sim com um discreto toque de carminol em pó, que dá uma suave côr exactamente igual ao rosado natural. O carminol obtem-se em qualquer pharmacia ou perfumaria. Toda a mulher intelligente conhece bem o encanto de uns braços formosos e de umas mãos delicadas, e sabe tambem que, para ter e conservar esses dons, não são necessarios esses custosos "alimentos da cutis", com o uso da cêra pura mercolized.

AS TORTURAS DIGESTIVAS

Se V. S. se acha torturado pelo seu estomago depois das refeições os seus soffrimentos podem ser provocados por um excesso de acidez. Este estado de acidez leva a irritações das mucosas delicadas do estomago, e a dôr augmenta com cada refeição. Para neutralisar a acidez, um sal alcalino, tal como a Magnesia Bisurada, dará os melhores resultados. Este anti-acido é inoffensivo, e meia colher de café de Magnesia Bisurada tomada n'um pouco de agua immediatamente depois das refeições fará desapparecer as ardencias, as azias, os pesadumes, flatulencias, indigestões e outros incommodos digestivos. A Magnesia Bisurada acha-se em todas as pharmacias.

NÃO SE ESQUEÇA

de incluir hoje na sua nota de compras o remedio necessario para ricos e pobres, que deve existir em todas as casas.

Nada superior para doenças de pelle: eczemas, frieiras, empingens ou golpes, escoriações, ulceras antigas, etc., etc. Não suja a roupa nem se conhece a applicação.

Si preza a saude, e quer poupar dinheiro, compre hoje mesmo um vidro de Dermol e leia o livro que o acompanha, citando remedios para varias doenças difficeis de curar. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias importantes. Exija DERMOL do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, e não aceitar as imitações baratas. — Pedidos a Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 638 — Rio de Janeiro — Phone 4737.

Condição essencial a uma boa saude — Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO, que faz com que os olhos avermelhados retomem a sua côr natural. LAVOLHO garante olhos lindos.

NOS CINEMAS DA AVENIDA — (Continuação)

do famoso film não ha grandes quadros de importancia, nem "trucs" de grandiosidade, que serviriam para illudir o publico. O que ha é pormenor, é uma multidão de pequenas notas d'uma profunda observação psychologica, que constituem a grande fonte de emoção, a que o publico não resiste. Apontar cada um d'esses detalhes, obra d'um cerebro de talento, ser-nos-ia impossivel, porque nos faltaria o espaço. Da interpretação, em geral bôa, temos de chamar para o primeiro plano Farrell Mac Donald, embora dentro do "cast" se encontrem nomes e trabalhos de merecimento. Mas nenhum d'elles attingiu a grandeza emotiva d'este artista notavel que tanto nos faz gargalhar, como nos faz chorar.

Sem favor de especie alguma, esta pellicula merece a

Cotação — OPTIMO

O DESPERTAR D'UMA MULHER

DA UNITED

Cinema CAPITOLIO — Estamos em frente d'um enredo absolutamente falso. Se assim alguem não julgasse, teria de admittir que as aldeãs da Alsacia são raparigas com uma tal finura de educação, que são capazes de conduzir-se na vida como senhora da alta sociedade e despertarem o coração d'um elegante official do exercito allemão, d'esse exercito correcto de "avant la guerre". Deixemos isso, e affirmemos sem sombra de favor que de todo o film se salvou a ensceação e uma apresentação rigorosa e interessante dos costumes alsacianos. Da interpretação, Vilma Banky fez esforços, mas a sua interpretação corre parelhas com o exagero do argumento.

Cotação — SOFFRIVEL

CONQUISTANDO OS ARES

DA FOX

Cinema PATHE' — Mais um film dos "pequenos". Estes "pequenos" que a Fox vae collocando em varios films, são interessantes pela mocidade, pela sua viveza e, até um pouco, pela

NOS CINEMAS DA AVENIDA —— (Continuação)

sua infantilidade. David Rollins e Arthur Lake virão um dia ainda a ser bons artistas, quando tiverem a noção, ou antes a consciencia da propria arte. São maus os seus films? Não. Deixam-nos, porém, frios, attentando tão sómente na bôa technica da Fox, que é das melhores do mundo. Sue Carol e Louise Dresser, duas artistas de verdade, têm trabalhos apreciaveis, que merecem registo. De resto, o film não desagrada, mas não deixa lembrança de si.

Cotação — SOFFRIVEL

OS TRANSATLANTICOS

Do Programma Serrador

Cinema PALACIO — Abel Hermant é o escriptor francez que mais tem ridicularizado, no theatro e no romance, a aristocracia, a do seu paiz e a de todo o mundo. Este film, arrancado de um dos seus trabalhos, não lhe ficou a dever nada n'esse ponto de vista. E' o que, em theatro, se chamaria um "vaudeville", com bastante espirito, mas sobretudo com muita ironia. Entre os interpretes encontra-se o admirado artista Simon Girard, tão querido do publico carioca. Danielle Parola, a "estrella", é uma figurinha interessante, vivendo com muita elegancia e desembaraço a sua personagem. Direcção bôa, mas technica apenas soffrivel.

Cotação — SOFFRIVEL

A MULHER FATIDICA

DA PATHÉ — DE MILLE

Cinema CAPITOLIO — Estamos no Oriente, ou melhor, entre os povos mahometanos que habitam o norte d'Africa. Já se sabe: coqueiros altos, velhas fortalezas em derrocada, albornozes brancos por toda a parte. Isto está visto e revisto por toda a parte, e ainda o ambiente e, vagamente, o enredo, já o sentimos velho ou melhor, repetido nos seus pontos primordiaes. A "Legião Estrangeira", passou ainda ha pouco. Reparemos na interpretação, que é excellente nas suas primeiras figuras. Jetta Goudal é uma mulher soberba para encarnar as paixões violentas. Só ella liberta o film do seu typo de cousa sabida. Varconi, bem, sem relevo; Joseph Schildkraut, bem.

Cotação — BOM

ELOGIO DA FEALDADE

ERASMO fez o elogio da loucura; Mantegazza o elogio da velhice, e eu farei o da fealdade. Ha muita gente feia por este mundo que dizem ser de Christo, mas onde só o diabo impera.

A fealdade não é apanagio sómente das mulheres; tambem ha muito homem feio. Poucos são, porém, os que se conhecem a si proprios; ha feios e feias que se têm em conta de bonitos.

Conheci um doutor muito feio, que achava um encanto todo especial o mirar-se num espelho. E, feio como um sapo, se julgava um Adonis.

Entretanto, soube escolher a esposa; casou-se com uma linda mulher.

As filhas nasceram feias como elle e os filhos bonitos como a mãe.

Mas elle só elogiava a "belleza" das filhas.

Queria que todos fossem de sua opinião.

E perguntava, enlevado, a um amigo, tendo nos braços a mais feia de todas ellas:

— Que tal acha minha filha? Não é mesmo uma bellezinha?

— E', sim, muito bonita.

E ajuntava, ironico:

— E' a cara do pae.

O feio sorria envaidecido, beijava e mimava a filha.

Quem o feio ama, bonito lhe parece, diz um proverbio.

Era natural, portanto, que achasse a filha bonita. Mas julgal-a bella porque se parecia com elle, que não reconhecia a propria fealdade, é o que se não poderia admittir.

Se bem que mais feias do que os homens, seria, comtudo, uma irreverencia um concurso de fealdade entre as mulheres.

Não ha moça que queira disputar o titulo da mais feia, nem mesmo para ganhar um throno.

O sceptro da belleza vale mais que o da rainha para todas as mulheres jovens.

Não acontece o mesmo entre os homens.

Ha tempos, no Rio Grande do Sul, houve um concurso de fealdade entre rapazes.

O premio era um bello e rico guarda-chuva.

O mais votado não foi, porém, o mais feio de entre elles.

O premio era tentador e um dos concorrentes empenhou-se tanto com os amigos, que sahiu victorioso no concurso.

O mais feio teve uma votação insignificante, mas debalde reclamou que o guarda-chuva de direito lhe pertencia.

* * *

QUE o leitor se transporte commigo a Porto Alegre, a formosa capital do Rio Grande do Sul.

E' na metropole sulina vou me occupar de duas pessoas muito intimas e referir-me a factos anteriores á proclamação da Republica.

Na antiga Escola Militar de Porto Alegre havia uma pleiade de rapazes divertidos, em sua maioria pobres, para os quaes, conforme o costume da época, constituía o principal divertimento as reuniões familiares.

Dançava-se, recitava-se e... namorava-se.

Nos recitativos, "A doida de Albano", — macróbia e tragica poesia que assim começa: "Anda cá meu filho, escuta: E's amigo de tua mãe?" — era uma das preferidas da *elite* intellectual de então.

Aos bailes não se exigiam *toilettes* de custo nem perfumes caros; de modo que os estudantes pobres, que cursavam a Escola sem mezada, como os mais aquinhoados da sorte, se divertiam tambem.

Não faltavam aos bailes; a pobreza não era um impecilho aos divertimentos da alegre e despreoccupada rapaziada.

Na Escola Militar havia dois rapazes irmãos, dos mais pobres, filhos do Norte, os mesmos a que alludi, que tinham sido transferidos da antiga Escola Militar do Rio de Janeiro.

Cursando a mesma Escola, não possuiam juntamente mais que um par de botinas. Para um e para o outro, um dos pés tinha de ficar doente para calçar chinello.

O mais moço dos dois irmãos lamentava-se, queixava-se da crua sorte, emquanto que o outro acceitava a "promptidão" de cara alegre e espirito tranquillo.

O mais velho dos dois era um joven de grande talento.

Poeta lyrico, escrevia versos de grande belleza que recitava nas reuniões intimas.

Não era preciso recorrer á "Doida de Albano" para bem se desempenhar nos recitaes em voga e, apesar de feio, fez muito coração de mulher joven pulsar enternecido.

Estudava muito pouco, pois não precisava de grande esforço para preparar-se para as sabbatinas.

Tinha contra si a letra, que era pessima, quasi inintelligivel, que lhe não permittia tirar os melhores gráos.

Os lentes confessavam que não decifravam o que elle escrevia.

Com grande pendor para a mathematica, resolvia com facilidade os problemas mais difficeis, causando admiração até aos proprios professores.

Mas, sendo feio, tinha grande birra pelas moças feias, que, alvo de sua zombaria, se viam mal com elle.

Certa occasião, num baile, achava-se palestrando com um amigo, quando uma senhora idosa, que estava num grupo de moças muito bonitas, o chamou:

— Sr. F. F. — diz a velha — vou apresentar-lhe as minhas filhas; quero que dance com ellas.

— Pois não, minha senhora! — responde o moço com alegria, circumvagando o olhar pelas lindas jovens que via em sua presença.

A velha, então, levanta-se, toma-lhe o braço e o conduz a outro grupo feminino de verdadeiras corujas, que estavam distanciadas.

— Meninas — fala a obsequiosa velha — apresento-lhes o sr. F. F., que de muita sympathia goza aqui. Vae dançar com vocês.

— Com muito prazer, senhoritas — diz elle, inclinando-se.

E, offerecendo o braço á menos feia, sae dançando uma valsa.

Depois de algumas voltas pelo salão, percebe que a sua dama suspira em voz alta. Pára de dançar e, dando-lhe o braço, começa a passear.

Como a joven continuou a suspirar em voz alta, pergunta-lhe, com interesse:

— Por quem está suspirando, senhorita?

— Pelo senhor — responde ella, com uma voz quasi imperceptivel.

— Por mim? Oh! Oh! Oh!...

Depois, dirigindo-se com a dama para uma das janellas, lhe diz:

— Senhorita, vae mudar o tempo. Está vendo aquella nuvenzinha no céo?

E' uma tempestade que se aproxima.

Vem uma tempestade feia, feia, feia, feia...

E, ante o olhar espantado da moça, que na abobada celeste nenhum prenuncio de máo tempo via e que se limitava a perguntar: "Que é? Que é?" ainda repete, alteando a voz com um riso escarninho a aflorar-lhe aos labios:

— Sim, senhorita, feia, feia, muito feia, feia...

LEOPOLDO D. AMARAL.

ESPIRITO ALHEIO

MENINAS MODERNAS

— Mas, minha filha! Trazes sómente uma combinação de seda fina e um vestido de tulle! As meninas decentes não vão assim a uma festa.

— Isso mesmo era o que estava pensando, papae. Qual das duas peças devo tirar?

PENOSA CONFISSÃO

— Meu filho: tu és tão bom e tão casto, e teu pae tão semvergonha, tão ruim e tão libertino, que ás vezes penso que não és meu filho...

TEMPERATURA...

— Meu tenente: o thermometro desceu.

— Muito?

— Até o chão! Cahiu.

A enfermeira (pesarosa). — E eu acho que o autor da aggressão devia ter tido pelo menos a delicadeza de devolver-lhe a orelha!...

O professor. — Si sabe o que é interjeição, diga-me uma.

O alumno. — Não, senhor professor, porque o senhor me castigará.

UMA ACÇÃO NOBRE

NA CASA DE CAMBIO

— Minha mulher tem cincoenta annos. Não poderia o senhor trocal-a por duas de vinte e cinco?

— Póde definir-me o silencio?

— O silencio é uma cousa que não se ouve quando escutamos...

Ella. — Diga-me: que acção boa realizaste em tua vida?

Elle. — Ter evitado que morresses solteira...

Curiosidades da Historia

OS ATTENTADOS CONTRA REIS

CONTRA NAPOLEÃO III

ESTE occorreu na rua de Le Pelletier, á passagem dos imperadores a caminho da Opera, e foi organizado pelos italianos Felix Orsini, José Pieni, Eugenio Rudio e Antonio Gómez. A metralha inundou o solo e o ar, apagou as luzes, quebrou os crystaes e crepitou com pavoroso estrondo sobre a coberta de zinco da passagem reservada da Opera, extendendo, além disso, na rua, cento e cincoenta feridos e oito mortos.

Os cavallos da carruagem imperial cahiram feridos deante da proxima porta da Opera, e a imperatriz, ao descer serenamente da carruagem, tranquillizou os alarmados cortezãos que se agruparam á portinhola, dizendo-lhes:

— Não estamos feridos.

— Mas, vos assustastes, senhora!

— Eu não tive medo — respondeu ella, altivamente.

E como no salão de descanso, para onde passaram immediatamente, manifestasse Napoleão desejos de sahir e soccorrer os feridos, e a isso se oppuzessem os cortezãos, Eugenia Montijo tomou, arrogantemente, o braço de seu esposo, e, varonil, decidida, se dirigiu para a porta, dizendo:

— Saiamos, senhor. Devemos fazer-lhes vêr que não somos cobardes como elles.

Mas, não os deixaram sahir, e se viram obrigados a permanecer ali.

CONTRA LUIS XV

FOI um susto o que passaram, Luis XV e sua familia, por motivo do attentado de Damiens.

Eram exactamente seis menos um quarto da noite de 5 de Janeiro de 1757, quando Luis XV sahiu do palacio para se dirigir ao Trianon. De entre a multidão de curiosos e cortezãos que enchiam o vestibulo se destacou um homem que, empurrando violentamente o delphim, se aproximou do rei, a quem feriu com um punhal nas costas, antes que sua majestade chegasse á sua carruagem.

— Deram-me uma punhalada! — disse Luis XV.

E como, ao metter a mão sob o gibão, a retirasse logo ensanguentada, exclamou:

— Estou ferido!

E desmaiou. Ao recobrar em pouco os sentidos, viu perto de si um homem, coberto e immovel.

— Foi esse quem me feriu — disse. — Prendei-o... Mas, não lhe façaes mal.

Todo desanimado, foi o rei conduzido ao leito, e com a urgencia que o caso exigia se chamaram varios medicos, que, entretanto, verificaram que Luis só tinha um leve arranhão.

CONTRA ISABEL II

UMA tarde, a de 4 de maio de 1847, chegou Isabel II de Hespanha ao palacio real de Madrid, de regresso de um passeio que deu com os infantes don Francisco de Paula e dona Josepha, e disse ao alferes-coronel de alabardeiros, don Manoel Matheu, que á frente de um piquete foi recebel-a:

— Sabes que dispararam contra mim dois tiros, na rua de Alcalá?

A justiça condemnou á morte, como autor desse crime, o jornalista e advogado santiaguense, don Angel La Riva Berraondo, grande amigo de Navarro Villoslada. Mas a Audiencia, não vendo claro, reduziu a pena a vinte annos de prisão, commutada dois annos depois pela de quatro de desterro da côrte e logares reaes da qual foi Riva indultada no mez seguinte.

Além de La Riva, attentou contra a vida de Isabel II o cura Martin Merino Gómez, ferindo-a no peito com um punhal. O facto occorreu nas galerias do palacio real, a 2 de fevereiro de 1852, na occasião em que, rodeada de sua côrte, se dirigia a rainha á capella, afim de fazer a apresentação da infanta Isabel.

Quando se perguntou a Merino, depois de ser conhecida a sem importancia do ferimento da rainha, se o punhal estava envenenado, levou o homem, com ar desesperado, as mãos á cabeça, e exclamou, indignado:

— Ah! Não! Que imbecil que eu sou, que não me lembrei disso!

CONTRA AFFONSO XIII

FALANDO de reis aggredidos por assassinos e conspiradores, é forçoso é reconhecer que, entre os monarchas contemporaneos, leva a palma da victoria no numero de attentados Affonso XIII, actual soberano da Hespanha.

Varias vezes se viu elle em perigo de morte e dir-se-ia que uma mão mysteriosa afastou de seu corpo a arma que pudesse feril-o.

Conhecidos são os detalhes do attentado da rua Mayor, em Madrid, quando o monarcha voltava da cerimonia de seu enlace com a princeza Ena, hoje rainha Victoria. A bomba explodiu quasi ao lado da carruagem real, fazendo muitas victimas. Os reis, porém, sahiram illesos.

Em Paris, outro exaltado attentou contra a vida de Affonso XIII, que com a admiravel serenidade e sangue frio de que tem dado provas tantas vezes, se poz de pé na carruagem, e gritou:

— *Messieurs, ce n'est rien... Vive l'Espagne!* (Senhores, não é nada... Viva a Hespanha!)

M.

A Mãe dos Marinheiros

De CLAUDE F. LUKE

QUANDO não se referem a ella como *a Santa de Limehouse*, a chamam simplesmente *a Baroneza*. Ella é ambas as cousas. Como baroneza, é conhecida desde Chinatown até Shangai, desde Liverpool até a Cidade do Cabo. Em qualquer embarcação ha um homem que recorda essa velhinha de oitenta e um annos, de maneiras graciosas, olhos gentis e pelle rosada. Conhece-a por algum acto de caridade, um albergue nocturno ou uma refeição que o salvou da fome.

A baroneza Lejonhjelm mora em uma casa no coração da cidade chineza de Londres. De sua janella se distinguem os mastros de todas as embarcações que ancoram junto á doca da West Indian. E incessantemente descem dos barcos homens de musculos herculeos, dispostos a conquistar o mundo, e que são, a meúdo, vencidos por um par de olhos femininos e alguma cousa dentro de um corpo.

QUARENTA ANNOS NA CIDADE CHINEZA

SÃO de todas as nacionalidades: suecos, russos, judeus, zulus, negros, chinezes americanos. Todas as côres e todas as raças desfilam pela sombria ruela, a caminho da casa numero 7, sobre a qual brilha uma plaqueta de bronze que ostenta o nome do barão Eric Lejonhjelm. Ahi os marinheiros, famintos, sem albergue, vazios, bebados muitas vezes, são saudados pela pequena e velha baroneza e seu cão branco, com a invariavel pergunta: "Que posso fazer por você, marinheiro?"

O papel vermelho que cobre as paredes de sua casa conheceu annos melhores, e os retratos, ricamente emoldurados, de seu esposo, membro da familia real sueca, e della mesma no elegante vestido de ha sessenta annos, contrastam estranhamente com a humildade do mobiliario. Apenas a baroneza conserva, inconscientemente, a graça e o refinamento de sua vida anterior. Sua voz é lenta e está carregada de fortes acentos escandinavos mas não deixa nunca de ser suave e amavel.

"Ha quarenta e um annos — começou — deixei meu Gothenburg natal e vim para Londres, afim de casar-me com meu esposo. Era um capitão de mar, e de familia nobre, amigo do rei Oscar. Viemos para esta pequena casa, e aqui meu esposo enfermou e morreu. A principio, pensei em voltar á Suecia. Mas, quando me compenetrei dos horrores e perigos deste logar, me senti na obrigação de ficar aqui, para prestar auxilio aos grandes e toscos homens que desciam das embarcações para indirectamente ás fauces dos tubarões que ainda infestam o districto.

"Pouco depois de ter chegado aqui, estava, numa cinzenta manhã, junto a uma das docas. Um dos navios ali atracados estava á espera de seus tripulantes. Subito, uma pallida figura saltou de uma escura viella e se lançou para o navio. Era um homem vestido apenas com duas folhas de papel, que estavam amarradas em torno de sua cintura. Quando alcançou a ponte, um pé de vento as arrancou e elle ficou, durante alguns minutos, sobre a ponte, nú como Adão, emquanto o gelado vento lhe torturava as carnes.

O DIABO NO MEIO

"Indaguei e me informaram que elle havia abandonado o navio a noite passada, com quinhentos mil réis nos bolsos de um excellente traje. Encontrou-se com uma mulher, e ambos continuaram caminhando de braços dados. Elle foi narcotizado, surrado e despojado de tudo quanto possuia.

"Em outra occasião, um marinheiro e sua mulher bateram á minha porta, noite alta, pedindo abrigo. Disse-me elle que, si eu lhe não désse agazalho em minha casa, estava certo de que não embarcaria em seu navio, que devia levantar ferros pela manhã. E seus olhos contemplavam estranhamente uma taberna situada em frente. Como conhecia eu esse olhar!

"Entraram os dois, e uma cama para elles, em meu quarto. Depois desci as escadas e me puz de costas contra a porta. Passaram-se horas. Depois, surprehendi um apagado rumor de passos sobre os degráos e o marinheiro appareceu descendo cautelosamente. Quando me viu, parou bruscamente. Estava louco por um trago (a taberna estava aberta durante toda a noite). Si eu o tivesse deixado passar, estava certo de que não teria chegado a seu navio na manhã seguinte!

"— Não, marinheiro, volta para o quarto! — disse-lhe eu.

"E elle obedeceu-me. Mas, pouco depois, desceu novamente a escada, e se acocorou junto a mim, observando-me como um gato observa sua presa. Esperava que eu adormecesse, para que elle corresse até a taberna. Mas eu nem um minuto siquer fechei os olhos e ambos passámos a noite nos contemplando mutuamente sob a luz do pharol de gaz que illuminava pobremente o "hall".

"E assim chegou a manhã. Passou-lhe a loucura da bebida para dar logar a uma sã alegria que se lhe reflectia nos olhos. Depois me levantou para abraçar-me, e disse-me:

"— Bemdita sejas, baroneza!

Tomámos o café, os tres juntos, rindo-nos do duello nocturno entre a taberna e eu. Quinze minutos depois, media a rua a grandes passadas, ao lado de sua radiante esposa, para buscar a felicidade em outro paiz.

"Ouviu falar alguma vez de Paddy's Goose? Ha annos, aquillo era um verdadeiro inferno, um labyrintho de ruellas, de beccos sem sahida e passagens sombrias. Meu esposo costumava rir, dizendo que havia dançado nos palacios dos reis e em Paddy's Goose. Graças a Deus, esse antro de perdição não existe mais! Certa vez, uns paes, ansiosos e afflictos, me contaram que sua filha havia fugido e temiam que as más companhias a tivessem arrastado áquelle pe-

HA 23 ANNOS!

TUMORES, ESPINHAS, FERIDAS, MANCHAS.

José Raymundo Lopes

Soffria eu de horrenda Syphilis ficando com o corpo coberto de tumores, feridas, espinhas, manchas, etc. Tomei muitos preparados sem obter siquer melhoras.

Cansado, depauperado e desilludido pelo soffrimento, julguei não mais ficar bom.

Por conselho usei o insuperavel depurativo ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e com 8 vidros, sómente, fiquei radicalmente curado.

Ha 23 annos que estou radicalmente curado.

Pelotas, 10 de Maio de 1918.

José Raymundo Lopes.

Attestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas.)

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil; nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

AS' PESSOAS QUE SOFFREM

de prisão de ventre ENTERITE e affecções do figado!

Obterão allivio immediato e cura radical com o emprego diario de dois comprimidos de

LACTOLAXINE FYDAU

prescrita diariamente pelas mais altas summidades medicas substitue todos os laxativos e purgativos que fatigam os intestinos.

A' venda em todas as boas pharmacias.

Especificar bem : **Lactolaxine Fydau.**

Appr. D.N.S.P. sob o Nº 257 em 8-9-1913

Deposito Geral : Laboratorios André Paris

4, *Rue de La Motte-Picquet - PARIS*

ANTES DEPOIS

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 26-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, *Pharmaceutico*

45, Rue de l'Echiquier, PARIS

Agente Geral: A. DE COURNAND

87, Rua dos Ourives, *Rio de Janeiro.*

A venda em todas as Pharmacias.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAE-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES ou ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P. Nº 771, de 8-V-1918

simo logar. Para alli me dirigi e, depois de uma busca minuciosa, dei com ella em um sórdido café, bebendo juntamente com marinheiros de côr.

"Ria desordenadamente, com os olhos brilhantes, e um pouco embriagada. Através da densa atmosphera de fumo, olhei-a tranquillamente. Nada mais. Encontrou meu olhar e desviou rapidamente seus olhos. Mas os marinheiros r viram tambem, e gradualmente interromperam as pilherias grosseiras de que a estavam fazendo alvo. O ambiente se tornou absolutamente silencioso. Continuei observando-a, sem proferir uma palavra, e ella, finalmente, se viu obrigada a olhar-me. Luctei durante todo um minuto para vencer meu olhar com o seu, mas a

A Mãe dos Marinheiros

(Conclusão)

. . .

expressão sarcastica e trocista desappareceu gradualmente de seus labios, ella estremeceu, e, por fim, dirigiu seus passos vacillantes para o logar onde me encontrava eu. E não pronunciou uma só palavra. E, sem uma phrase de censura, a levei para onde estavam seus paes. Nunca mais ella fugiu de casa.

"Uma noite, um marinheiro me trouxe sua esposa. Estavam desamparados e a mulher muito doente. Podiam passar a noite commigo? Preparei-lhes café quente e fiz logar para elles. Em vez de uma noite, passaram commigo tres mezes. Nasceu-lhes um filho ahi nesse sofá em que o senhor está sentado!"

E assim proseguiu a baroneza com a interminavel lista de suas caritativas acções: como deu abrigo a dois principes russos, cujas vidas estavam em perigo; como deu dois mil réis a um homem resolvido a suicidar-se e a quem encontrou dez annos depois na pessoa de um prospero homem de negocios; como foi, uma vez, espancada por um marinheiro bebado, a quem a multidão esteve na imminencia de linchar, em signal de vingança; como durante os primeiros annos de seu santo labor foi auxiliada por um maradjah da India, durante tres annos; um hindu' cujo nome é ainda recordado com veneração nos sombrios logares de Chinatown e Dockland.

Inscrever-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

FARINHAS
PARA CREANÇAS
14 VARIEDADES
?
CREME INFANTIL
PACOTE 1$200 — LATA 1$500
LAB. NUTROTHERAPICO-RIO

Aprende dos passaros o lyrico heroismo de cantar na tristeza do occaso como na alegria do amanhecer.

• • •

Afunda-te como a agua na realidade da terra. Mas volta ao céo por um raio de sol.

• • •

Seja teu optimismo arco-iris de esperança sobre o estrago de toda tempestade.

• • •

Aprende da arvore, que esquece a irremediavel dôr de suas flores cahidas e torna de novo a florescer.

• • •

Quem não encontra Deus na natureza, mal póde procural-o no templo.

• • •

Sê terno como a arvore que nasce; mas promette a fortaleza dos troncos vigorosos.

• • •

Defende-te com luzes, e não com sombras.

• • •

Procura a amizade dos eleitos: alto está o azul do céo; mas torna saphyra as aguas do lago.

• • •

E' preciso ser suave como leito de rio. Mas conservar como este, latentes, todas as forças da vontade.

• • •

A caridade do prudente é como o orvalho: chega silencioso, reanima corolas e torna aos astros.

Sol de amanhecer...

De Rosario Beltrão Nunes

• • •

Puxa sempre a corda do arco de tua vontade para ferir todo pensamento sombrio.

• • •

Recebe toda dôr que chega como o occaso á noite: com serenidade.

• • •

Silencio!... Que farão com tua dôr feita gemido?... Para cada rosa chegam seus proprios espinhos.

• • •

Esquece a acção de tua bondade como o ramo o fructo que deu.

• • •

Para as rosas tudo é digno de fragrancia...

Como a raiz, transforma tua occulta amargura em mel de fructos.

• • •

Nunca esqueças que é na humildade do lago que dormem as estrellas.

• • •

A soledade é sublime mestra, que ordena, sela ra e eleva os ensinamentos do trato social.

• • •

Canta e dança sobre a incomprehensão humana como a agua na indifferença das pedras. Vão-se polindo.

• • •

Disseste: "Fecharei meu coração!..."
Mas o amor está em ti como o fogo nas entranhas da terra.

• • •

Cada sonho não realizado foi um pouco de belleza com que te brindou a vida como brinde de belleza para a arvore é a flôr que nunca ha de ser fructo.

• • •

Si pudesses, como o sol, seccar o lôdo e não contaminar-te!

• • •

esperança dentro do coração! O passaro se de-
Silencio!... Guarda tua nuncia com seus cantos ao caçador que o espreita no bosque...

• • •

Orgulhosa está a terra do ouro de seus trigaes. No emtanto... com que alegria os dará ao homem e ás aves!

• • •

Aprende da arvore, que vive na multidão do bosque como si estivesse só e na solidão do pampa como si estivesse na multidão do bosque.

• • •

Não ha duas almas iguaes. A' diversidade de fôrmas exteriores, responde a diversidade de fórmas interiores. No emtanto, cada pessôa tem algo de teu espirito. Ninguem é inteiramente differente de outro.

EU CONCORDO COMTIGO...

Ha muito que não faço uns versos de saudade
Que lembrem, meu amôr, o meu maior tormento.
Tens razão, tens razão... é mera crueldade
Trazer o desespero á paz do esquecimento...

Afinal, de que vale, acaso, relembrar
A desdita e a ventura ha tanto adormecidas
No sepulcro do peito, onde se vão tocar
Os sonhos que hão de vir e as illusões perdidas?...

Eu concordo comtigo: E' melhor esquecer...
Já basta de tortura e basta de soffrer
Tanto desillusão e tanto desengano!...

E para que fazer o coração sangrar,
Cheio de odio talvez?... E' melhor olvidar,
Para que seja suave o seu destino humano...

MOACYR DE SA'.

A unica maneira segura e inoffensiva de modificar o leite de vacca e os alimentos artificiaes, para evitar as *colicas, os vomitos, a prisão de ventre*, etc. nas creanças, é accrescentar á mammadeira una colhersinha de

"LEITE DE MAGNESIA
de PHILLIPS",

o anti-acido por excellencia, de fama universal. **Empregado pelas mães e receitado pelos medicos, ha mais de cincoenta annos.**

Indispensavel no lar, por *ser tambem o remedio o mais brando e o mais efficaz, contra a* **indigestão, os estados billiosos, a azia, e a acidez do estomago.**

Si não é "Phillips," não é Leite de Magnesia!

Exijam Phillips com rotulo em Portuguez
Paul J. Christoph Company
OUVIDOR 98 - RIO — S. BENTO 55 S. PAULO